

ANTÔNIO CLÁUDIO FERREIRA DA COSTA



Revisão do gênero *Deois* Fennah, 1949
(Homoptera, Cercopidae).

Tese apresentada à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Área de Concentração em Entomologia, da Universidade Federal do Paraná, para a obtenção do Título de Mestre em Ciências Biológicas.

CURITIBA
1997

ANTÔNIO CLÁUDIO FERREIRA DA COSTA

Revisão do gênero *Deois* Fennah, 1949
(Homoptera, Cercopidae).

Tese apresentada à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Área de Concentração em Entomologia, da Universidade Federal do Paraná, para a obtenção do Título de Mestre em Ciências Biológicas.

CURITIBA
1997

Revisão do gênero *Deois* Fennah, 1949 (Homoptera, Cercopidae).

Antônio Cláudio Ferreira da Costa

Tese aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, área de concentração em Entomologia da Universidade Federal do Paraná, pela banca examinadora:



Dr. Albino Morimasa Sakakibara-Orientador

Dr. Gervásio Silva Carvalho



Dr. Rodney Ramiro Cavichioli

Curitiba, 14 de março de 1997.

Aos meus pais,
Antônio e Iolanda
e aos meus avós,
Altary (*in memoriam*) e Hélvia.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me proporcionado a oportunidade de realizar este curso.

À minha família, pelo apoio e incentivo.

Ao Prof. Dr. Albino Morimasa Sakakibara, pela orientação, amizade e constante disponibilidade.

Aos Profs. Dra. Lúcia Massuti de Almeida, Dr. Cláudio José Barros de Carvalho e Sônia Maria Noemberg Lázzari, por ocasião de suas gestões frente à coordenação do Curso de Pós-graduação em Entomologia.

Aos Profs. do Depto. de Zoologia da UFPR, Dra. Keti Maria Zanol, Dra. Dilma Solange Napp, Dr. Cláudio José Barros de Carvalho e Dr. Vinalto Graf, pelo gentil empréstimo de equipamento ótico e ao Dr. Olaf H. H. Mielke, igualmente pelo empréstimo de bibliografia.

Aos Profs. Dr. Johan Becker e Dr. Gervásio Silva Carvalho, pela atenção e disponibilidade dispensadas por ocasião dos nossos contatos.

Ao Prof. Dr. Gilson Moreira, pelas informações referentes a meios de montagem para desenho.

À M. Sc. Marinez Isaac Marques pela amizade e apoio proporcionados durante o período deste curso.

Aos Profs. Dr. Antonio José Creão-Duarte e M. Sc. Ricardo Corbetta, pelas discussões e sugestões.

À Prof. M. Sc. Alice Fumi Kumagai, pelo acesso às amostras coletadas em armadilhas.

A todos os colegas de estudo deste curso, pela amizade, crescimento pessoal e acréscimo de conhecimento que a convivência com os mesmos proporcionou.

Ao chefe da "División de Investigación" da "Fundación Moisés Bertoni para la Conservación de la Naturaleza", M. Sc. Angel Alberto Yanosky, pelos contatos realizados com o Museu de La Plata e o prazo concedido para o término da tese.

A todos os Professores, em especial aos deste Departamento, pelo conhecimento e experiência transmitidos.

Às bibliotecárias Telma, Marisa e Isabela, do Setor de Ciências Biológicas da UFPR e Dione, do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, pela amabilidade e eficiência no atendimento.

À equipe da Secretaria deste Departamento, pela colaboração prestada.

À CAPES (Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), pela concessão da bolsa de estudos.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	IV
SUMÁRIO	V
RESUMO	VII
ABSTRACT	VIII
I. INTRODUÇÃO	1
II. MATERIAL E MÉTODOS	4
III. RESULTADOS E DISCUSSÃO	6
<i>Deois</i> Fennah, 1949	6
Chave para os subgêneros de <i>Deois</i> Fennah	9
<i>D. (Orodamnisis)</i> Fennah, 1953	10
<i>D.(O.) rhynchosporae</i> (China & Myers, 1934)	11
<i>D. (Fennahia)</i> Sakakibara, 1979	15
Chave para as espécies de <i>D. (Fennahia)</i> Sakakibara, 1979	15
<i>D. (F.) coerulea</i> (Lallemand, 1924), <i>n. stat.</i>	16
<i>D. (F.) flexuosa</i> (Walker, 1851)	20
<i>D. (Acanthodeois)</i> Sakakibara, 1979	25
Chave para as espécies de <i>D. (Acanthodeois)</i> Sakakibara, 1979	25
<i>D. (A.) pseudoflavopicta</i> (Lallemand, 1938), <i>comb. n.</i>	27
<i>D. (A.) incompleta</i> (Walker, 1851)	31
<i>D. (A.) flavopicta</i> (Stal, 1854)	35
<i>D. (Deois)</i> Fennah, 1949	41
Chave para as espécies de <i>D. (Deois)</i> Fennah, 1949	41
<i>D. (D.) picklesi</i> (China & Myers, 1934)	44
<i>D. (D.) mourei</i> Cavichioli & Sakakibara, 1994, <i>n. stat.</i>	48
<i>D. (D.) grandis</i> , Sakakibara, 1979	52
<i>D. (D.) spinulata</i> , <i>sp. n.</i>	56
<i>D. (D.) terrea</i> (Germar, 1821)	60
<i>D. (D.) piraporae</i> Sakakibara, 1979	64
<i>D. (D.) rubropicta</i> Sakakibara, 1979	68
<i>D. (D.) morialis</i> (China & Myers, 1934)	72
<i>D. (D.) correntina</i> (Berg, 1879)	76
<i>D. (Pandysia)</i> Fennah, 1953	79
Chave para as espécies de <i>D. (Pandysia)</i> Fennah, 1953	79

<i>D. (P.) knoblauchii</i> (Berg, 1879)	80
<i>D. (P.) bergi</i> , <i>sp.n.</i>	84
<i>D. (P.) schach</i> (Fabricius, 1787)	88
<i>D. (P.) crenulata</i> , <i>sp. n.</i>	94
<i>D. () uniformis</i> (Distant, 1909)	98
IV. CONCLUSÕES	99
V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	100

RESUMO

O gênero *Deois* Fennah, 1949 é revisado. Os caracteres morfológicos externos das espécies são analisados abrangendo, inclusive, algumas estruturas das genitálias feminina e masculina. A vista dorsal da região apical do edeago é estabelecida como caráter diagnóstico para identificação das espécies. O gênero, 5 subgêneros e 16 espécies são redescritos e ilustrados, com exceção de *D. uniformis* (Distant). *Deois (Deois) spinulata* (de Rio Brilhante, MS), *D. (Pandysia) bergi* (de Paraopeba, MG) e *D. (Pandysia) crenulata* (de Águas Vermelhas, MG) são descritas como espécies novas. São elaboradas chaves de identificação para os subgêneros e para as espécies. *D. (Acanthodeois) pseudoflavopicta* (Lallemand), antes em *Monecphora*, é uma nova combinação. *D. (Acanthodeois) similis* Sakakibara torna-se um novo sinônimo júnior de *D. (A.) pseudoflavopicta* (Lallemand), assim como *D. transiens* (Walker), de *D. (Pandysia) schach* (Germar). *D. coerulea* (Lallemand) e *D. mourei* Cavichioli & Sakakibara passam a ocupar novo status sendo incluídas, respectivamente, nos subgêneros *D. (Fennahia)* Sakakibara e *D. (Deois)* Fennah.

ABSTRACT

The genus *Deois* Fennah, 1949 is revised. The external morphological characters of the species are analysed, as well as some structures of male and female genitalia. The dorsal view of the apical part of the edeagus is presented as a new diagnostic character for the identification of the species. The genus, 5 subgenera and 16 known species are redescribed and illustrated, except for *D. uniformis* (Distant). *Deois (Deois) spinulata* (from Rio Brilhante, MS), *D. (Pandysia) bergi* (from Paraopeba, MG) and *D. (Pandysia) crenulata* (from Águas Vermelhas, MG) are described as new. Identification keys are provided for subgenera and species. *D. (Acanthodeois) pseudoflavopicta* (Lallemand), formerly in *Monecphora*, is a new combination. *D. (Acanthodeois) similis* Sakakibara becomes a new junior synonym of *D. (A.) pseudoflavopicta* (Lallemand) and as so, for *D. transiens* (Walker) with *D. (Pandysia) schach* (Germar). *D. coerulea* (Lallemand) and *D. mourei* Cavichioli & Sakakibara get new status being included, respectively, in the subgenera *D. (Fennahia)* Sakakibara and *D. (Deois)* Fennah.

I. INTRODUÇÃO

O gênero *Tomaspis* Amyot & Serville, 1843 inicialmente compreendia um grande número de espécies de cercopídeos, todas com distribuição neotropical. Fennah (1949), considerando que este gênero como concebido até então, resultava em um agrupamento muito heterogêneo, redistribuiu algumas destas espécies, criando os gêneros *Prosapia*, *Deois*, *Aeneolamia*, *Phythozamia*, *Delassor*, *Vorago* e *Zulia*. Em *Deois* foram incluídas *Deois terrea* (Germar), espécie-tipo do gênero, *D. humeralis* (Walker), *D. incompleta* (Walker), *D. morialis* (China & Myers), *D. rhynchosporae* (China & Myers) e *D. picklesi* (China & Myers), todas descritas originariamente para o Brasil. Os caracteres utilizados para a distinção do gênero foram: a relação entre a largura da cabeça e do pronoto, a forma do corpúsculo basal do flagelo, o ponto de inserção da arista e do flagelo, o comprimento da arista em relação ao do corpúsculo basal do flagelo, a relação entre as distâncias da margem inferior do olho ao episterno e da margem anterior média do olho ao clipeo, a linha de contorno do clipeo, a relação entre o comprimento e a largura do articulo apical do rostro, o ângulo formado pelas margens do pronoto, o formato da placa subgenital e características do edeago.

Fennah (1953), após um estudo crítico sobre *Deois* e demais gêneros por ele criados em 1949, estabeleceu outros novos gêneros, criou subgêneros, alterou o *status* de algumas espécies e descreveu outras como novas. Neste, *Deois* foi subdividido em 3 subgêneros: *Deois (Deois)* com *D. terrea* (Germar), *D. morialis* (China & Myers) e *D. incompleta* (Walker); *Deois (Orodamnias)* com *D. rhynchosporae* (China & Myers) e as espécies então incluídas no gênero: *D. multicolor* (Distant), *D. transiens* (Walker) e *D. picklesi* (China & Myers) e *Deois (Pandysia)*, com a inclusão de *D. schach* (Fabricius). Os caracteres diferenciadores adotados por Fennah foram: o tamanho do espécime, o número de espinhos apicais das tíbias posteriores, a orientação do espinho apical dos parâmeros, a relação entre o comprimento do articulo apical do rostro e o do anteclipeo, o comprimento do rostro e o contorno das márgens póstero-laterais do pronoto.

Fennah (1968), realizou um estudo, sobre as espécies de cercopídeos do Novo Mundo, baseado nos caracteres de genitália masculina e feminina, com o objetivo de reagrupá-las nos seus respectivos gêneros. Os caracteres de genitália foram considerados como imprescindíveis a uma clara definição dos gêneros. A forma das placas subgenitais foi estabelecida como o principal caráter distintivo de *Deois*, o que permitiu a inclusão de *D. uniformis* (Distant).

Guagliumi (1970), abordou a classificação proposta por Fennah (1968) e a distribuição geográfica das principais espécies de cercopídeos relacionadas à cultura da

cana-de-açúcar, no Brasil. As espécies *D. schach* (Fabricius), *D. terrea* (Germar), *D. incompleta* (Walker) *D. morialis* (China & Myers), *D. flexuosa* (Walker) e *D. flavopicta* (Stal), as duas últimas então transferidas para o gênero, foram incluídas entre aquelas que adotam a cana-de-açúcar como hospedeiro ocasional.

Guagliumi (1972), em um trabalho sobre as pragas da cana-de-açúcar, quando tratou dos cercopídeos, abordou aspectos de sinonímias, distribuição geográfica, plantas hospedeiras, localização das ninfas no hospedeiro, inimigos naturais, descrição sucinta e figuras esquemáticas de cada uma e, principalmente, métodos de controle. Neste, foram mencionadas *D. flavopicta* (Stal), *D. incompleta* (Walker), *D. schach* (Fabricius), *D. schach solita* (Walker) e *D. terrea* (Germar), entre as espécies mais conhecidas na região nordeste do Brasil por terem as gramíneas silvestres e cultivadas como hospedeiros preferenciais e a cana-de-açúcar, como secundário.

Sakakibara (1979), revisando algumas espécies brasileiras de *Deois*, propôs algumas sinonímias, descreveu como novas *D. grandis*, *D. piraporae*, *D. rubropicta* e *D. similis* e criou 2 subgêneros: *Deois (Fennahia)*, com *D. flexuosa* (Walker) e *Deois (Acanthodeois)*, com *D. incompleta* (Walker) e *D. flavopicta* (Stal).

Carvalho & Sakakibara (1988) abordaram, resumidamente, as características do gênero, incluíram *Tomaspis correntina* (Berg, 1879) em *Deois (Deois)* e redescreveram-na.

Cavichioli & Sakakibara (1994) descreveram uma nova espécie, *Deois mourei*, após constatarem que *Deois picklesi sensu* Sakakibara, 1979 havia sido erroneamente identificada. Também no mesmo trabalho, *Monecphora coerulea* Lallemand, 1924 é transferida para *Deois*.

A necessidade de uma revisão de *Deois* pode ser considerada a partir de um comentário de Fennah (1949), por ocasião da criação do gênero: "... and it is recognized that their removal from the mass of species which have been assigned to *Tomaspis (sensu olim)* represents only a small step toward the separation of this composite genus..."

Fennah (1953) já admitia a possibilidade de uma revisão de *Deois*, conforme o seguinte comentário sobre o gênero: "Notwithstanding their good agreement in genitalic characters, the species of this genus are markedly heterogeneous in size and coloration. It is possible that a comprehensive revision will require the recognition of further genera."

Dentre os caracteres adotados por Fennah (1953) para a subdivisão do gênero, Sakakibara (1979) afirmou que o tamanho do espécime e o comprimento do rostro não atendem a esta finalidade, "...pois ambos sofrem uma variação gradativa...". Sakakibara (1979) abordou também a existência de espécies de *Deois*, "...cada qual com a placa subgenital de forma exclusiva...", diferente do padrão eleito por Fennah (1968) como distintivo do gênero.

A existência de caracteres confiáveis que possibilitem uma identificação segura deste grupo é importante não só para o conhecimento da diversidade da fauna brasileira de cercopídeos, mas também para contribuir no desenvolvimento de técnicas de manejo destas populações. As informações até agora disponíveis, quando confrontadas com o exame dos tipos das espécies ou dos diapositivos destes, tem se revelado insuficientes.

Esta revisão objetiva fornecer uma definição mais precisa de *Deois* Fennah e subsídios para uma correta identificação das suas espécies, através de um estudo morfológico detalhado inclusive da genitália masculina e feminina, definir os caracteres importantes para a classificação e obter novos caracteres diagnósticos.

II. MATERIAL E MÉTODOS

Para este estudo foram examinados os exemplares da “Coleção de Entomologia Pe. J. S. Moure”, Departamento de Zoologia - UFPR (DZUP) e também os obtidos por empréstimo das seguintes Instituições e respectivos curadores de suas coleções:

IOC - Instituto “Oswaldo Cruz”, Rio de Janeiro, RJ (Dr. Sebastião José de Oliveira).

MNRJ - Museu Nacional, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ (Dr. Johan Becker).

MZSP - Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, SP (Dra. Francisca do Val).

UFMT - Instituto de Biociências, Dep. de Biologia/Zoologia, Cuiabá, MT (M. Sc. Marinez Isaac Marques).

IBNP - Museo Nacional de Historia Natural del Paraguay, San Lorenzo, Paraguai (M. Sc. John Kochalka).

ISNB - Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique, Brussels, Bélgica. (Dr. Jan Van Stalle).

As siglas que antecedem o nome de cada uma das Instituições serão utilizadas na identificação da procedência dos exemplares citados no item “Material examinado”.

Para as espécies *Monecphora coerulea* Lallemand, 1924; *Tomaspis correntina* Berg, 1879; *Tomaspis knoblauchii* Berg, 1879; *Tomaspis perezii* Berg, 1879; *Monecphora flexuosa* Walker, 1851; *Tomaspis morialis* China & Myers, 1934 e *Tomaspis rhynchosporae* China & Myers, 1934, não foi necessário recorrer ao empréstimo do material-tipo, depositado em Londres, Copenhagen e La Plata, em virtude do Departamento de Zoologia - UFPR possuir os diapositivos dos mesmos, fotografados por Pe. Jesus S. Moure, O. H. H. Mielke e A. M. Sakakibara. Para as espécies *Mahanarva uniformis* Distant, 1909 e *Sphenorhina transiens* Walker, 1851, recorreu-se ao exame dos diapositivos dos tipos fotografados pelo Prof. Dr. Gervásio Silva Carvalho.

Preparou-se ao menos uma genitália masculina de espécimes provenientes de diferentes localidades de coleta e/ou que apresentassem diferentes padrões de desenho das tegminas.

Para o estudo da genitália, inicialmente o pigóforo era retirado e tratado com NaOH a 10%, a quente, por aproximadamente 3 a 5 minutos conforme o caso, o suficiente para sua clarificação. A seguir, este era lavado em água para retirar todo o NaOH e transferido para uma lâmina escavada com glicerina onde, sob o microscópio estereoscópico e com auxílio de micro-estiletos, eram separadas as peças da genitália propriamente dita: parâmeros e edeago. Cada peça era desenhada separadamente sendo, em alguns casos, em posições e aumentos diferentes, para uma melhor visualização dos detalhes

morfológicos. Para manter as peças na posição desejada na lâmina, utilizou-se vaselina sólida ou gelatina glicerinada, esta última técnica adaptada da sugestão feita em comunicação pessoal do Prof. Dr. Gilson Moreira.

Todos os desenhos foram feitos com auxílio da câmara-clara acoplada ao microscópio estereoscópico "Wild M-5" ou ao microscópio óptico "Wild M-20". Para a observação na lupa das peças de menor tamanho, recorreu-se a uma lente duplicadora acoplada à mesma.

As medidas foram tomadas através da ocular micrométrica e convertidas em milímetros. Adotou-se a média aritmética dos valores extremos obtidos dos exemplares disponíveis.

A terminologia utilizada foi a corrente (Fennah, 1949 e Sakakibara, 1979).

Para cada uma das espécies, após a lista sinonímica foi seguida a seguinte ordem de itens: Diagnose, Medidas, Descrição, Material examinado, Comentários e Ilustrações anexas.

III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Deois Fennah, 1949

Deois Fennah, 1949: 607; Metcalf 1961:174; Fennah, 1968: 178; Sakakibara, 1979: 9.

Espécie-tipo: *Tomaspis terrea* Germar, 1821 (Designação original).

Diagnose. Clípeo em vista anterior ovóide; perfil arredondado, moderadamente inflado e não comprimido lateralmente; carena média pouco pronunciada; antenas com o corpúsculo basal do flagelo pequeno, subglobular; arista curta, implantada inferiormente, no mesmo plano do estilo; pigóforo normalmente com 2 espinhos látero-posteriores, geralmente o inferior mais desenvolvido; placa subgenital côncava, bipartida, cada qual bilobada apicalmente ou não.

Redescrição. Cabeça em vista superior, subtriangular, pubescente. Olhos ovalados, transversos. Vértice finamente pontuado, pubescente, elevado longitudinalmente ao meio, sem formar uma carena, impresso lateralmente entre os ocelos e a base dos lóbulos supra-antenas; fóvea ovóide lateralmente aos olhos, próxima e paralela à margem posterior. Lóbulos supra-antenas, em vista dorsal, triangulares, bordos ligeiramente arredondados, tão longos quanto a sua largura basal. Ocelos situados em uma elevação comum, logo após a linha imaginária que tangencia os bordos anteriores dos olhos, um pouco inclinados para os lados, mais próximos entre si e do tilo do que dos olhos e da margem posterior. Clípeo, em vista anterior, ovóide, moderadamente inflado, achatado em cima, mais largo medianamente e mais longo do que a sua largura máxima; sulcos transversais evidentes, providos de pêlos; em vista lateral, de contorno arredondado; carena média pouco pronunciada, quando muito, uma linha elevada lisa; em vista superior, não comprimido lateralmente. Tilo subquadrangular, bem delimitado, margem com contorno mais ou menos parabólico. Anteclípeo subcônico, fracamente comprimido, pouco mais longo do que a sua largura máxima. Rostro atingindo as coxas ou os trocânteres mesotorácicos; segmento apical mais curto do que o precedente. Antenas conspícuas; escapo, em vista dorsal, escondido sob os lóbulos supra-antenas; pedicelo cilíndrico, dorsalmente com algumas cerdas decumbentes inseridas na base, atingindo a margem apical, aproximadamente 1,5

vez mais longo do que o seu diâmetro, grande parte visível por cima; flagelo com o corpo basal pequeno, subglobular, largura aproximadamente igual à metade do diâmetro apical do pedicelo; estilo longo e fino; arista curta, comprimento aproximadamente igual ao diâmetro do pedicelo, implantada inferiormente e no mesmo plano do estilo.

Pronoto hexagonal, moderadamente convexo; uma fôvea circular de cada lado da região mediana, próxima à metade da distância entre a margem anterior e a linha imaginária que passa pelos ângulos umerais, um conjunto de fôveas na região entre as margens anterior e ântero-lateral, formando um "V", com o vértice apontando para o disco do pronoto; pontuação fina e densa; pubescência densa, decumbente. A margem anterior reta a ligeiramente arqueada, as ântero-laterais retas, arredondadas nos cantos, convergentes anteriormente, as póstero-laterais sinuosas e a posterior emarginada. Escutelo triangular, 1,5 vez mais longo do que a sua largura basal, com uma fraca depressão central, a margem basal sinuosa e pontiagudo posteriormente. Tegminas pubescentes e pontuadas como o pronoto; ápice parabólico; margens aproximadamente paralelas; veias M e Cu unidas perto da base por um curto trajeto ou por uma curta veia transversal; venação pouco distinta, em alto relevo, formando um reticulado no quarto apical. Asas membranosas mais ou menos corrugadas, enfumaçadas, transparentes, com pubescência densa e decumbente; venação bem distinta com 4 células apicais; veia Cu abruptamente engrossada na porção basal. Pernas pubescentes; fêmures posteriores com 1 espinho curto no lado interno da margem apical voltado para dentro; tíbias posteriores com dois espinhos laterais, o basal menor, comparável, em tamanho, ao maior dos espinhos apicais; estes variando em número de 11 a 14, dispostos em 2 fileiras e em arranjo irregular.

Genitália. Macho. Pigóforo, em geral, com dois dentes na margem látero-posterior; o inferior maior; o superior ausente, inconspícuo ou subigual ao inferior; placa subgenital côncava, bipartida, curva para cima; as pontas bilobadas ou simples; parâmeros robustos ou relativamente delgados, ligeiramente curvos para dentro; a porção distal curva para cima, com um dente na parte apical superior pontiagudo ou rombo, inferiormente liso ou denteado, voltado em sentido caudal e para fora; edeago com ápice bífido ou não, a região dorsal lisa ou com projeções pares.

Fêmea. Ovipositor com processos basais geralmente bem desenvolvidos, em forma de colher ou digitiforme, a parte côncava voltada para dentro.

Comentário. No aspecto geral, este gênero é semelhante a *Monecphora* Amyot & Serville. O clipeo é moderadamente inflado, com a carena média pouco pronunciada e de contorno largamente arredondado. Entretanto, estes caracteres usados isoladamente não são

suficientes para identificá-lo, pois outros gêneros como *Urubaxia* Fennah e *Notozulia* Fennah, também os possuem. É importante associá-los aos de outras estruturas como o formato do corpúsculo basal do flagelo, genitália masculina, processos basais do ovipositor e número de espinhos apicais nas tíbias e tarsos posteriores.

Chave para os subgêneros de *Deois* Fennah:

- 1 Placa subgenital com cada parte não partida distalmente.....2
- 1' Placa subgenital com cada parte bilobada distalmente.....3
- 2 (1) Placa subgenital alongada, abruptamente afilada.....*D. (Orodamnis)* Fennah (p. 10).
- 2' Placa subgenital alongada, com as partes mais ou menos afiladas e curvas para dentro, em forma de arco, os ápices superpostos.....*D. (Fennahia)* Sakakibara (p. 15).
- 3 (1') Parte dorsal da placa subgenital em vista dorsal, junto à base, sem elevações; edeago mais ou menos cilíndrico.....4
- 3' Parte dorsal da placa subgenital em vista dorsal, junto à base, com um dente desenvolvido; edeago, em vista lateral, dorsalmente expandido no ápice ou com projeções dorsais no terço apical.....*D. (Acanthodeois)* Sakakibara (p. 25).
- 4 (3) Edeago sem expansões na região dorsal ou microdenticulações, ápice bífido.....*D. (Deois)* Fennah (p. 41).
- 4' Edeago com 02 cristas denteadas dorsais ou látero-ventrais, ápice não partido ou, se bífido, com microdenticulos presentes.....*D. (Pandysia)* Fennah (p. 79).

Deois (Orodamnias) Fennah, 1953

Deois (Orodamnias) Fennah, 1953: 356; Metcalf, 1961:176; Sakakibara, 1979: 11.

Espécie-tipo: *Tomaspis rhynchosporae* China & Myers, 1934 (Designação original)

Tíbias posteriores com 11 espinhos apicais. Placa subgenital alongada; as pontas simples e abruptamente afiladas; parâmeros com a elevação dorsal da base ausente, espinho apical pontiagudo; edeago sem projeções, bífido, ventralmente com um sulco longitudinal. Apresenta somente a espécie *D. rhynchosporae* (China & Myers, 1934) (p. 11).

Deois (Orodamnias) rhynchosporae (China & Myers, 1934)

figs. 1-7

Tomaspis rhynchosporae China & Myers, 1934: 457 (Loc. tipo: Venezuela-Mt. Roraima).

Deois rhynchosporae; Fennah, 1949: 608.

Deois (Orodamnias) rhynchosporae; Fennah, 1953: 356; Metcalf, 1961: 177; Sakakibara, 1979: 27.

Diagnose. Tegminas castanho-claras, sem desenhos; ápice do rostro atingindo a margem posterior das coxas mesotorácicas; tíbias posteriores com 11 espinhos apicais; placa subgenital alongada, abruptamente afilada no ápice, terminando em 2 pontas levemente divergentes.

Medidas. Macho/Fêmea. Comprimento total, 5,00/6,50; comprimento das tegminas, 4,08/5,17; largura máxima das tegminas, 1,34/1,88; largura máxima da cabeça, 1,44/1,78; distância interorbital, 0,84/1,02; largura do tilo, 0,38/0,50; largura entre os ângulos umerais, 1,82/2,30; comprimento mediano do pronoto, 0,92/1,22.

Descrição. Macho. Coloração geral: castanho-clara; cabeça, tórax, pernas e abdômen acastanhados; pubescência do pronoto com reflexos prateados; tegminas castanho-claras.

Cabeça aproximadamente 2,5 vezes mais larga do que longa; clipeo com carena média pouco distinta; limite com o anteclipeo pouco marcado; tilo aproximadamente 2 vezes mais largo do que longo; ápice do rostro atingindo a margem posterior das coxas mesotorácicas.

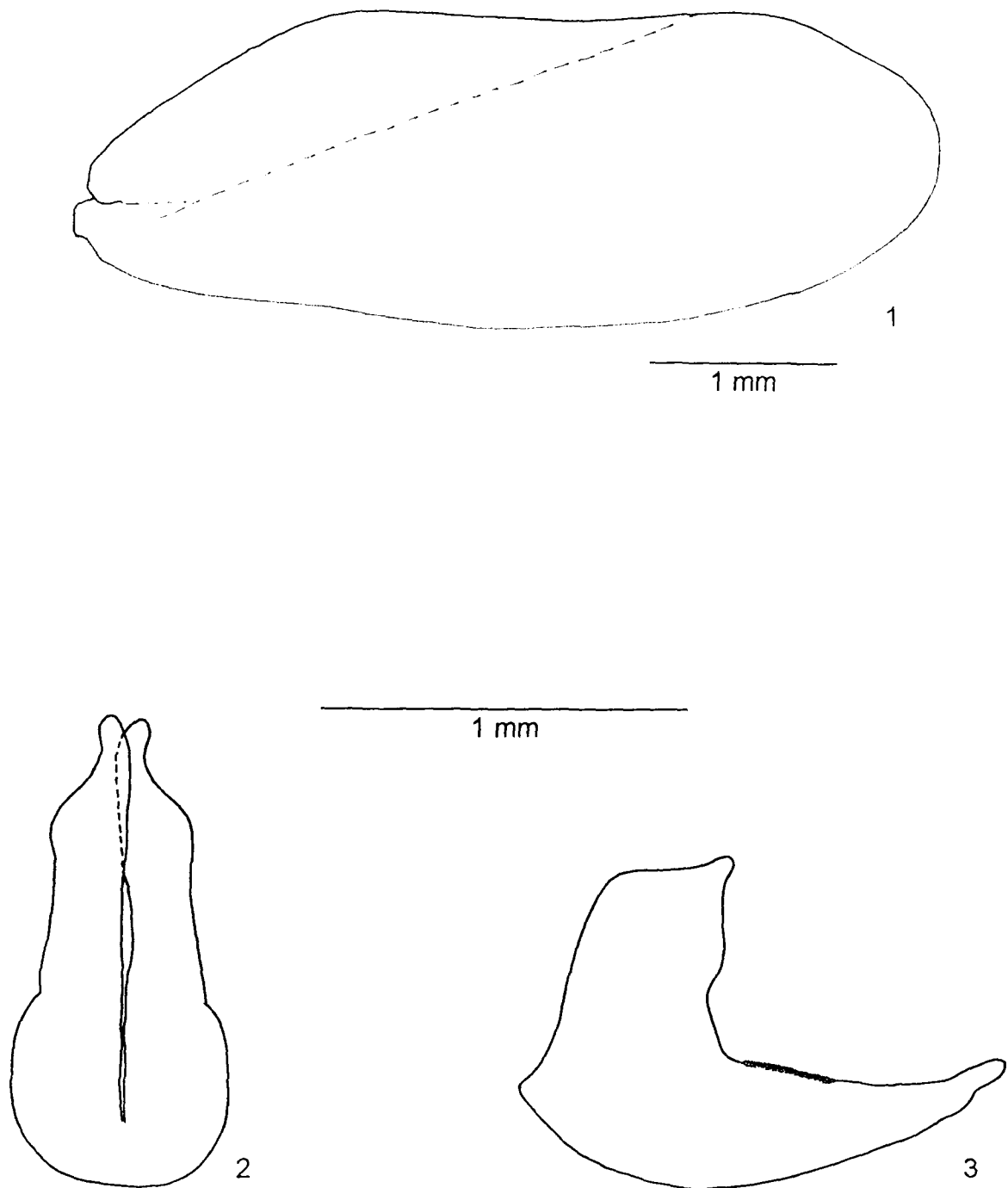
Pronoto com carena média ausente, aproximadamente 2 vezes mais largo do que longo; margem anterior quase reta, ligeiramente curva para fora. Tegminas translúcidas; aproximadamente 2,5 vezes mais longas do que largas. Asas membranosas com 3 hâmulos; tíbias posteriores com 11 espinhos apicais, tarsômeros I e II com 9, 10, 12 ou 13 e 8, 11 ou 12 espinhos apicais respectivamente.

Pigóforo com 2 dentes látero posteriores inconspícuos; placa subgenital alongada, abruptamente afilada no ápice, terminando em 2 pontas levemente divergentes; parâmeros relativamente delgados, com 1 dente pontiagudo na parte apical superior, elevação dorsal da base não desenvolvida; edeago cilíndrico, sem projeções, curvo para cima, delgado para o ápice, mais ou menos achatado, com a parte superior convexa e a inferior côncava, formando, ventralmente, um sulco longitudinal; porção à frente do forâmen bifida.

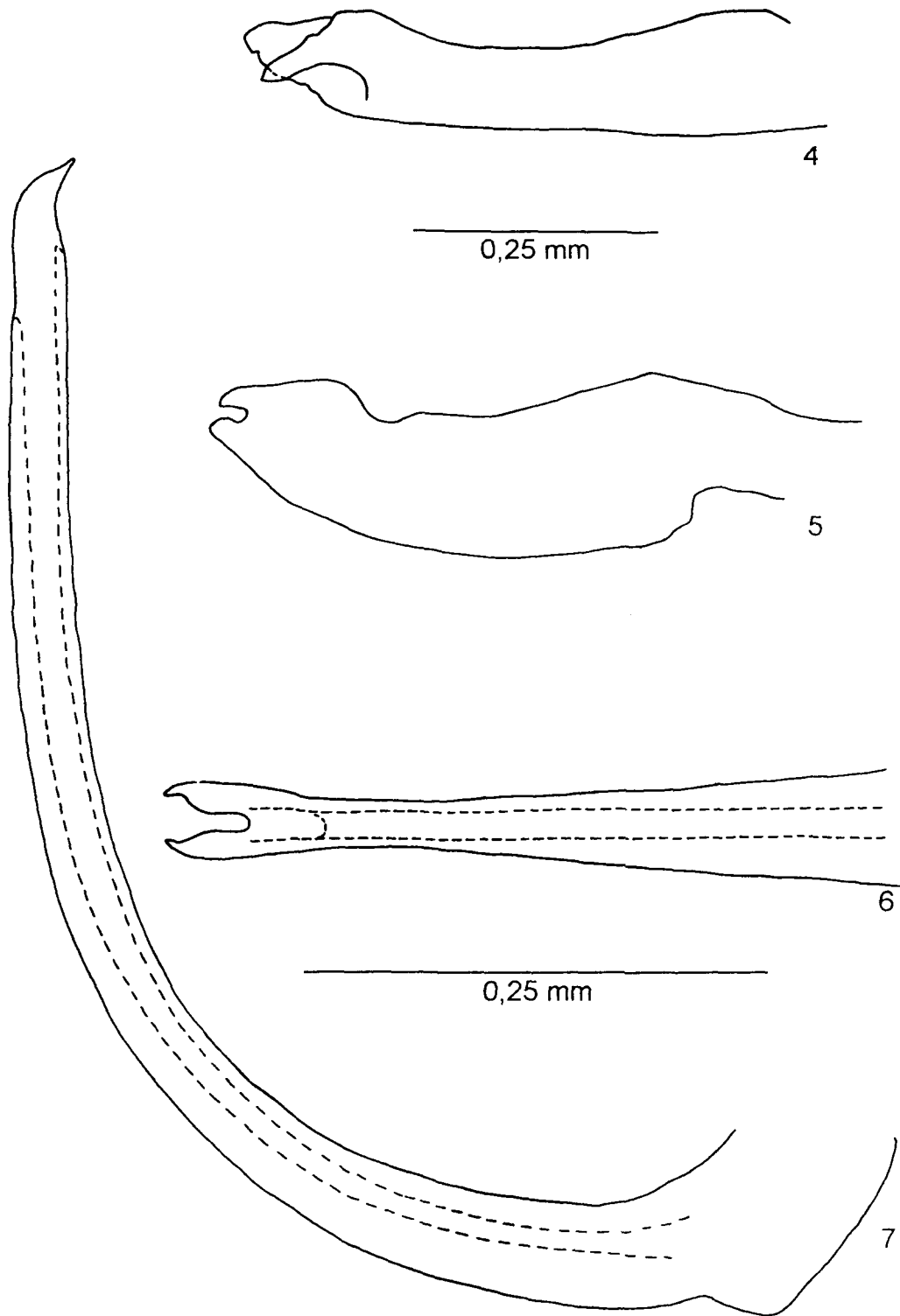
Fêmea: Processos basais do ovipositor obsoletos, dobrados para dentro, afastados um do outro.

Material examinado. BRASIL. Pará: Cachimbo, 25.XI.1965 (M. Alvarenga), 1 macho (DZUP); Vigia, 30.VIII.1962 (J. Bechyné), 2 machos (MZSP); Mato Grosso: Bodoquena, XI.1941 (Com. I. O. C.), 1 fêmea (IOC); Cáceres, 25.i.1985 (C. Elias-POLONOROESTE), 1 fêmea (DZUP); Jacaré, P. N. Xingu, XI.1961 (Alvarenga, Werner), 1 macho (DZUP); P. N. Xingú, XI.1965 (M. Alvarenga), 1 macho (DZUP).

Comentários. É a menor espécie do gênero e a única que não possui desenhos nas tegminas. O formato da placa subgenital, a ausência da elevação dorsal da base nos parâmeros e o edeago canaliculado ventralmente, da base ao forâmen, são caracteres sem equivalência nas demais espécies do gênero.



Figs 1-3. *Deois (Orodamnias) rhynchosporae* (China & Myers, 1934). 1, Tegmina izquierda; 2, placas subgenitales, vista póstero-ventral; 3, pigóforo, vista lateral izquierda.



Figs. 4-7. *Deois (Orodamnys) rhynchosporae* (China & Myers, 1934). 4, Parâmetro direito; vista dorsal; 5, parâmetro direito, vista lateral direita; 6, ápice do edeago, vista dorsal; 7, edeago, vista lateral direita.

Deois (Fennahia) Sakakibara, 1979

Deois (Fennahia) Sakakibara, 1979: 11.

Espécie-tipo: *Monecphora flexuosa* Walker, 1851 (Designação original);

Tíbias posteriores com 11 espinhos apicais. Placa subgenital alongada, pontas inteiras, mais ou menos afiladas; curvas para dentro em forma de arco, os ápices superpostos; parâmeros com elevação dorsal da base bem desenvolvida, espinho apical mais ou menos obtuso; edeago tubular, microdenticulado ao longo de toda a região dorsal, ápice não partido.

Chave para as espécies de *Deois (Fennahia)*:

1 Tegminas castanho-escuras, com uma mancha de diâmetro aproximadamente igual ao dos olhos, no início do terço apical, junto à margem costal, avermelhada.....*D. coerulea* (Lallemand) (p. 16).

1' Tegminas castanho-escuras, com 2 faixas transversais sinuosas, ligando a margem costal à sutura claval, uma no final do terço basal, outra no início do terço apical, 2 faixas longitudinais divergentes, partindo da base e encontrando-se com a primeira faixa transversal, uma correndo na altura da veia R, outra correndo junto a margem anal até à altura do ápice do escutelo, depois curvando-se para dentro, cortando o clavo diagonalmente até a sutura claval, vermelho-sanguínea.....*D. flexuosa* (Walker) (p. 20).

Deois (Fennahia) coerulea (Lallemand, 1924), *n. stat.*

figs. 8-14

Monecphora coerulea Lallemand, 1924: 383 (Loc. tipo: Brasil-São Paulo); Metcalf, 1961: 225.

Deois coerulea; Cavichioli & Sakakibara, 1994: 750.

Diagnose. Tegminas castanho-escuras, com uma mancha de diâmetro aproximadamente igual ao dos olhos, no início do terço apical, junto à margem costal, avermelhada; ápice do rostro atingindo as margens posteriores das coxas mesotorácicas; tíbias posteriores com 11 espinhos apicais; placa subgenital com cada parte em forma aproximada de "S", as extremidades afiladas, curvas para dentro em arco e se cruzando.

Medidas. Macho/Fêmea. Comprimento total, 11,17/10,33; comprimento das tegminas, 9,33/8,92; largura máxima das tegminas, 3,36 /3,28; largura máxima da cabeça, 2,48/2,48; distância interorbital, 1,54/1,52; largura do tilo, 0,80/0,78; largura entre os ângulos umerais, 3,76/3,76; comprimento mediano do pronoto, 2,18/2,22.

Descrição. Macho. Coloração geral: marrom; cabeça marrom-escura; tórax marrom-avermelhado; pubescência do pronoto com reflexos bronzeados; pernas acastanhadas; fêmures posteriores, ventralmente, escurecidos; tegminas castanho-escuras, com uma mancha de diâmetro aproximadamente igual ao dos olhos, no início do terço apical, junto à margem costal, avermelhada; abdômen avermelhado, com os bordos dos segmentos vermelho-sanguíneos.

Cabeça aproximadamente 2 vezes mais larga do que longa; clipeo com carena média distinta; o limite com o anteclipeo distinto; tilo aproximadamente 2 vezes mais largo do que longo; ápice do rostro atingindo as margens posteriores das coxas mesotorácicas.

Pronoto com carena média levemente marcada, largura entre os úmeros aproximadamente 1,5 vezes maior do que o comprimento mediano; margem anterior quase reta, levemente arqueada. Tegminas translúcidas; aproximadamente 2,5 vezes mais longas do que largas. Asas membranosas com 3 hâmulos. Tíbias posteriores com 11 espinhos apicais, tarsômeros I e II com 8 e 11 espinhos apicais respectivamente.

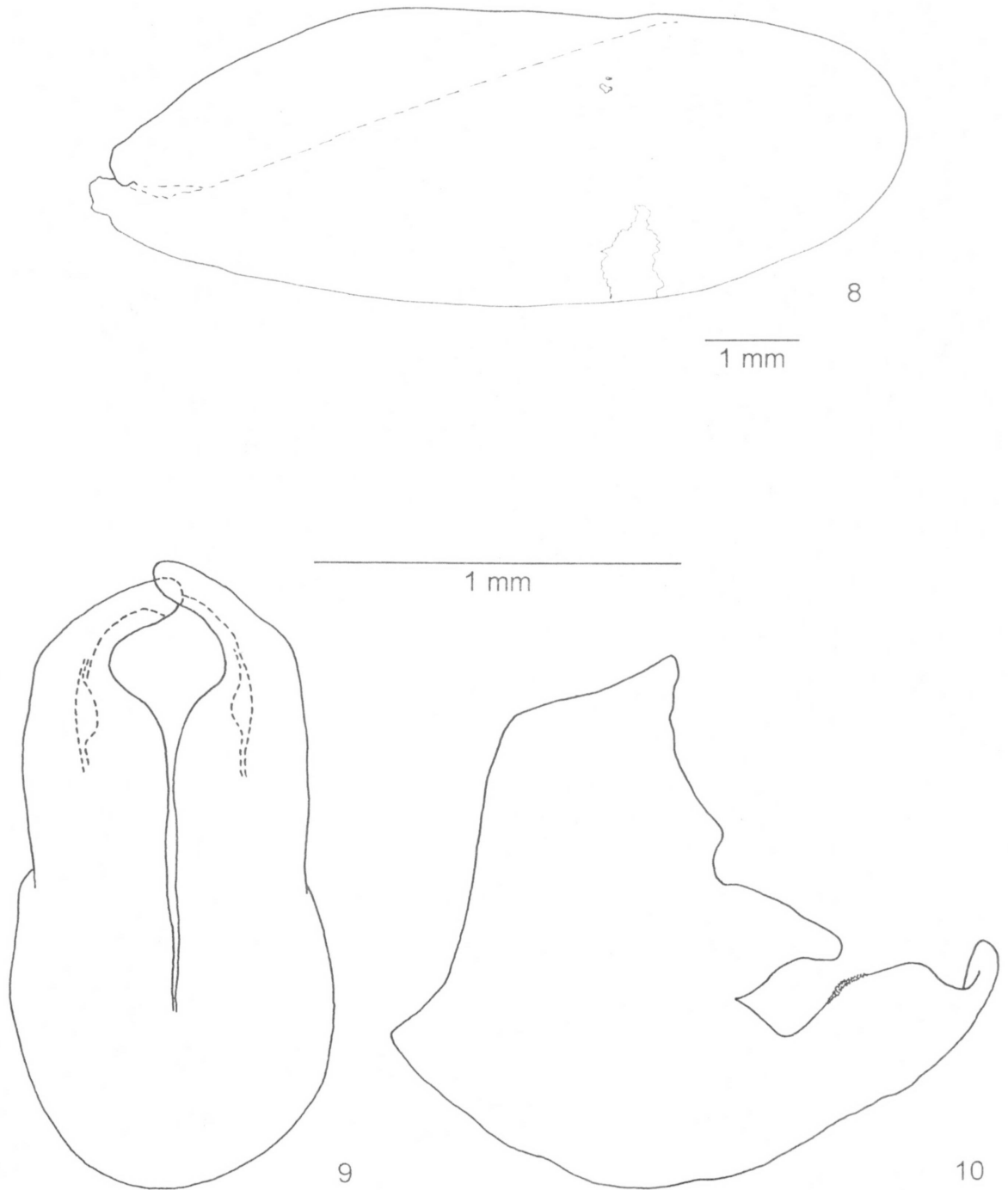
Pigóforo com o dente látero-posterior superior pouco desenvolvido e o inferior grande, mais ou menos digitiforme; placa subgenital com cada parte em forma aproximada de "S", as extremidades afiladas, curvas para dentro em arco e se cruzando, bordo superior distintamente engrossado; parâmeros robustos, com um dente pontiagudo na parte apical superior, curvo para baixo, elevação dorsal da base bem desenvolvida; edeago cilíndrico, sem projeções, delgado, curvo para cima, com a porção à frente do forâmen não partida,

parte dorsal em toda a sua extensão, microdenticulada.

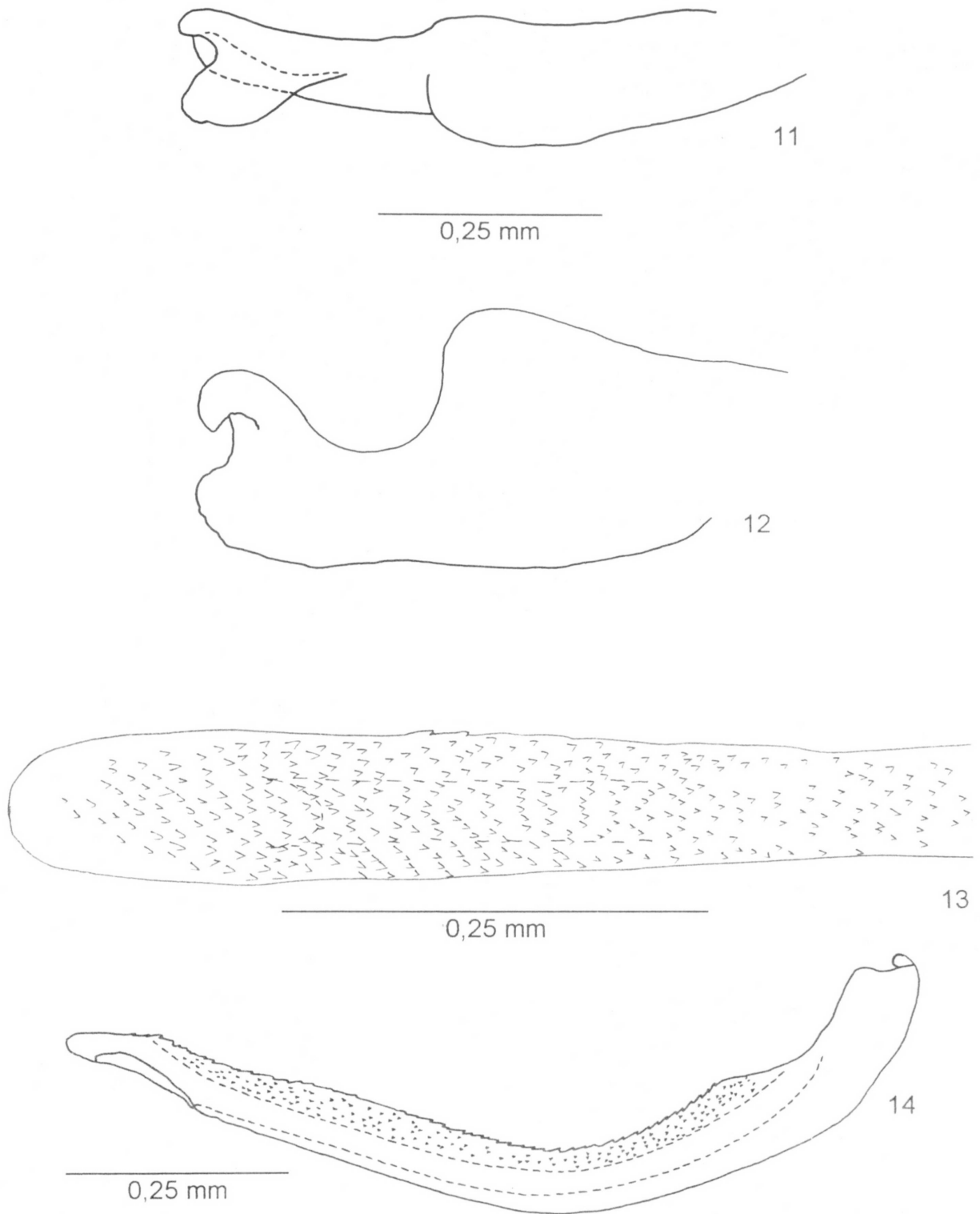
Fêmea. Processos basais do ovipositor mais ou menos em forma de colher, com a parte côncava voltada para dentro, as extremidades se tocando.

Material examinado. BRASIL. Paraná: Araucária, 2.XI.1983 (Palú, M. R.), 1 fêmea (DZUP); Caiobá, 2.II.1975 (Pe. Moure e O. Vogt), 1 fêmea (DZUP); Curitiba, 7.IX.1983 (Cordoni, J.), 1 fêmea (DZUP), 23.X.1983 (Doris, O.), 2 fêmeas (DZUP), 3.XI.1983 (Norma, S.), 1 fêmea (DZUP); Mandirituba, 30.X.1983 (Doris, O.), 1 macho (DZUP); Morretes, 12.VIII.1983 (Cordoni, J.), 1 macho (DZUP). Rio de Janeiro: Mangaratiba, Muriqui, X.1961 (M. Alvarenga), 1 fêmea, 1 macho (DZUP). São Paulo: Bertioga, I.1956 (Tommasi), 2 fêmeas (MZSP); Caraguatatuba, (Res. Flor. 40 m), VII.1965 (Exp. Dep. Zool.), 1 macho (DZUP), VIII.1982 (L. A. N. de Sá), 5 fêmeas, 10 machos (DZUP), 9.XII.1983 (Netto), 2 fêmeas, 17 machos (DZUP); E. R. da Serra, (sem data) (sem coletor), 1 fêmea (MZSP); Osasco, 12.III.1959 (M. A. Vulcano), 1 fêmea, 2 machos (MZSP), (sem data), (M. A. Vulcano), 1 fêmea, 1 macho (MZSP); Praia Grande (F. Rondonea), I.1945 (Carrera), 2 machos (MZSP); São José do Barreiro, Serra da Bocaina, Faz. do Bonito, (sem data) (M. A. Vulcano), 1 macho (MZSP); Ubatuba, Praia da Enseada, 11.VI.1955 (F. Lane), 1 fêmea, 1 macho (MZSP).

Comentários. Esta espécie apresenta o mesmo padrão de genitália de *D.flexuosa* distinguindo-se pela ausência das faixas nas tegminas. A mancha avermelhada no início do terço apical da margem costal, pode tornar-se pálida ou até mesmo desaparecer por completo, com as tegminas assumindo a coloração castanho-escuro uniforme. De acordo com o material examinado, a distribuição desta espécie restringe-se às regiões litorâneas.



Figs. 8-10. *Deois (Fennahia) coerulea* (Lallemand, 1924). 8, Tegmina esquerda; 9, placas subgenitais, vista póstero-ventral 10, pigóforo, vista lateral esquerda.



Figs. 11-14. *Deois (Fennahia) coerulea* (Lallemand, 1924). 11, Parâmero direito, vista dorsal; 12, parâmero direito, vista lateral direita; 13, ápice do edeago, vista dorsal; 14, edeago, vista lateral direita.

Deois (Fennahia) flexuosa (Walker, 1851)

figs. 15-21

Monecphora flexuosa Walker, 1851: 677 (Loc. tipo: ?).*Monecphora viridescens* Walker, 1851: 679 (Loc. tipo: América do Sul); Metcalf, 1961: 95*Monecphora vacillans* Walker, 1858: 86 (Loc. tipo: Brasil); Metcalf, 1961: 95.*Tomaspis flexuosa*; Metcalf, 1961: 95.*Deois flexuosa*; Guagliumi, 1970: 85.*Deois (Fennahia) flexuosa*; Sakakibara, 1979: 27.

Diagnose. Cabeça, protórax e escutelo marrom-escuros com reflexos verde-metálicos; rosto e pernas avermelhados; tegminas castanho-escuras, com 2 faixas transversais sinuosas, ligando a margem costal à sutura claval, uma no final do terço basal, outra no início do terço apical, 2 faixas longitudinais divergentes, partindo da base e encontrando-se com a primeira faixa transversa, uma correndo na altura da veia R, outra correndo junto a margem anal até à altura do ápice do escutelo, depois curvando-se para dentro, cortando o clavo diagonalmente até a sutura claval, vermelho-sanguíneas; abdômen avermelhado.

Medidas. Macho/Fêmea. Comprimento total, 11,00/10,83; comprimento das tegminas, 9,25/9,00; largura máxima das tegminas, 3,68/3,80; largura máxima da cabeça, 2,44/2,56; distância interorbital, 1,52/1,64; largura do tilo, 0,82 /0,86; largura entre os ângulos umerais, 4,2/3,84; comprimento mediano do pronoto, 2,26/2,28.

Descrição. Macho. Coloração geral: marrom-escuro; cabeça, protórax e escutelo com reflexos verde-metálicos; rosto avermelhado, com o artigo apical um pouco escurecido; pro e mesopleura enegrecidas; pubescência do pronoto com reflexos bronzeados; pernas avermelhadas, ventralmente um pouco escurecidas nas coxas, fêmures e nos trocanteres anteriores e médios; tegminas castanho-escuras, com 2 faixas transversais sinuosas, ligando a margem costal à sutura claval, uma no final do terço basal, outra no início do terço apical, 2 faixas longitudinais divergentes, partindo da base e encontrando-se com a primeira faixa transversa, uma correndo na altura da veia R, outra junto à margem anal até à altura do ápice do escutelo, depois curvando-se para dentro, cortando o clavo diagonalmente até a sutura claval, vermelho-sanguíneas; abdômen avermelhado, esterno com os bordos dos segmentos vermelho-sanguíneos.

Cabeça aproximadamente 2 vezes mais larga do que longa; clipeo com carena média pouco distinta; o limite com o anteclipeo distinto; tilo aproximadamente 2 vezes mais largo do que longo; ápice do rosto atingindo os trocânteres mesotorácicos, não chegando

a ultrapassá-los.

Pronoto com carena média levemente marcada; aproximadamente 2 vezes mais largo do que longo, margem anterior reta. Tegminas translúcidas; aproximadamente 2,5 vezes mais longas do que largas. Asas membranosas com 5 hâmulos. Tíbias posteriores com 11 espinhos apicais, tarsômeros I e II com 11 e 14 espinhos apicais respectivamente.

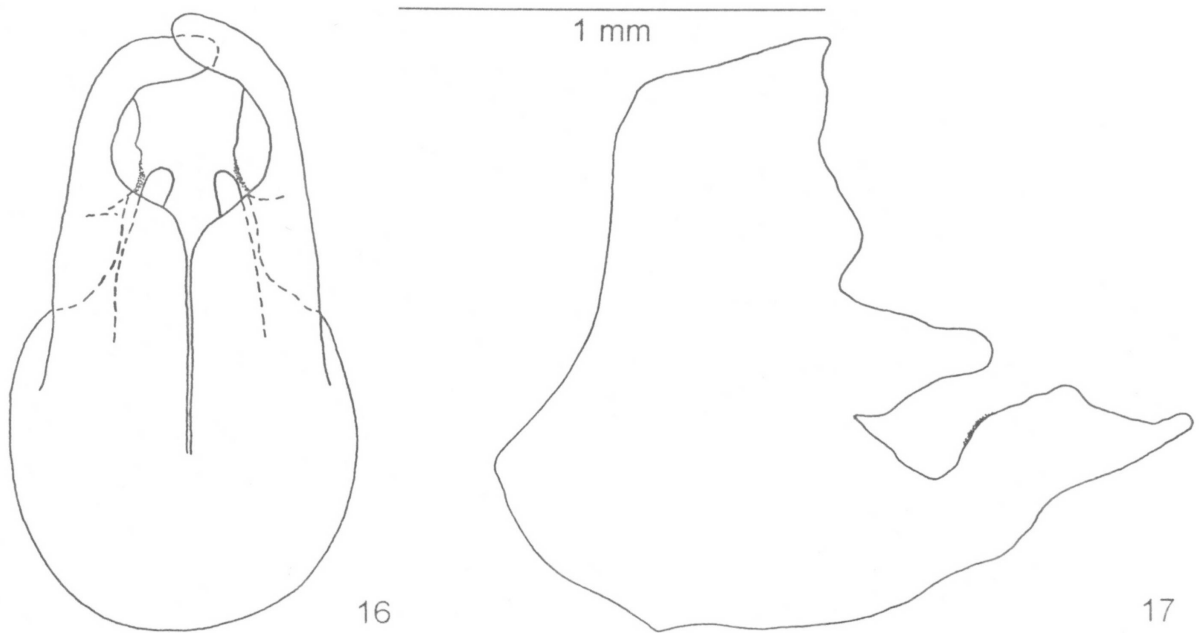
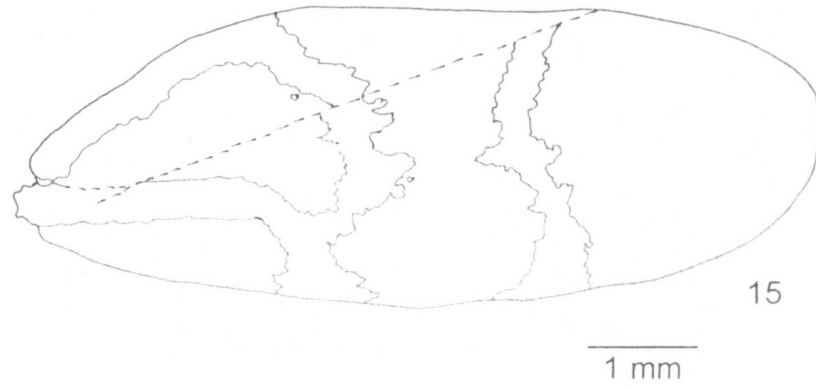
Pigóforo com o dente látero-posterior superior pouco desenvolvido, o inferior grande, mais ou menos digitiforme; placa subgenital com cada parte em forma aproximada de "S", as extremidades afiladas, curvas para dentro, em arco e se cruzando, bordo superior distintamente engrossado; parâmeros robustos, com um dente pontiagudo na parte apical superior, voltado em sentido caudal, para fora e curvo para baixo, elevação dorsal da base bem desenvolvida; edeago cilíndrico, sem projeções, delgado, curvo para cima, com a porção à frente do forâmen não partida, parte dorsal em toda a sua extensão, microdenticulada.

Fêmea. Processos basais do ovipositor mais ou menos em forma de colher, com a parte côncava voltada para dentro e as extremidades se tocando.

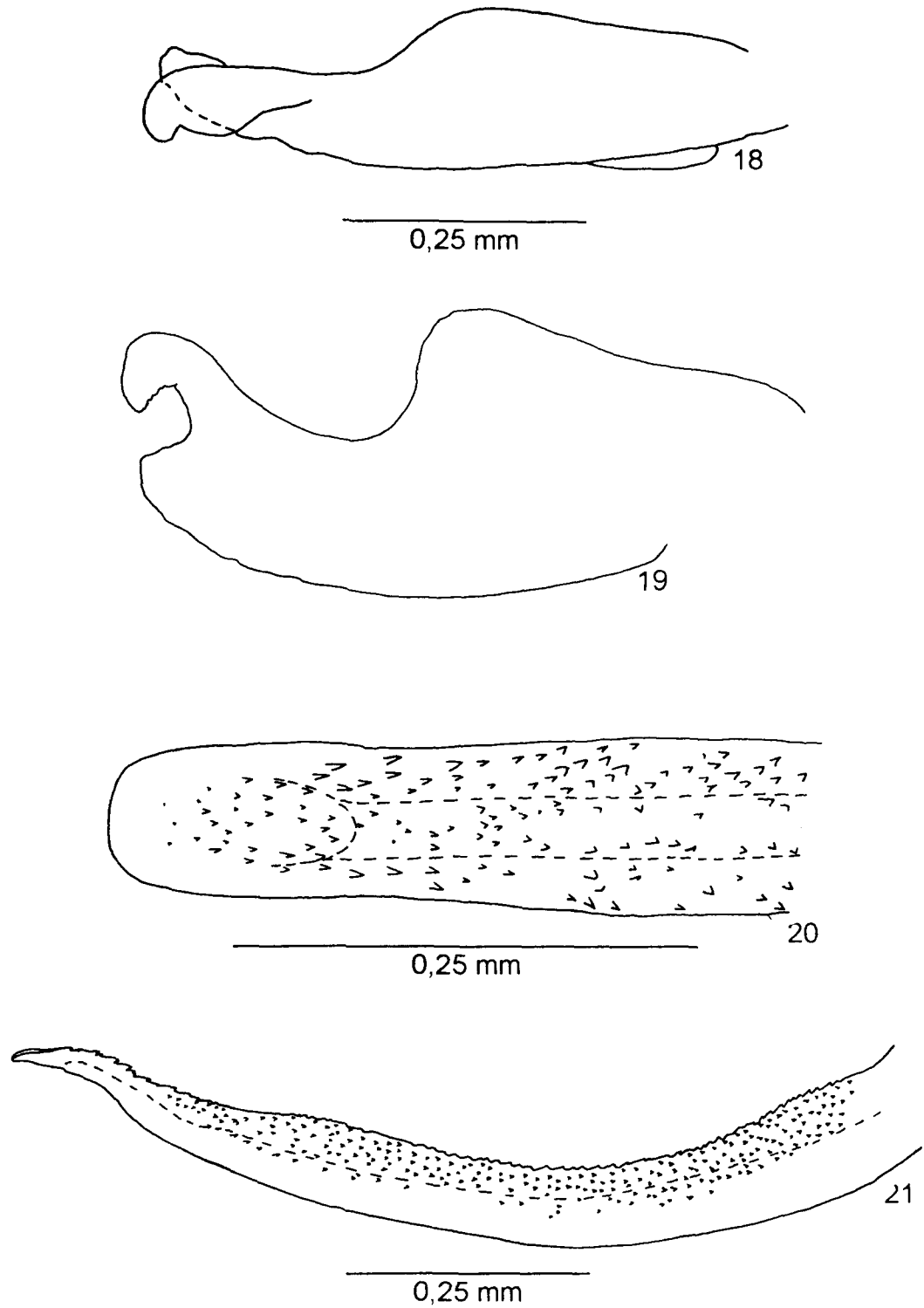
Material examinado. BRASIL. Amapá: Fonte Boa, IX. 1975 (F. M. Oliveira) 1 fêmea, 1 macho (DZUP). Paraná: Guarapuava, 1950 (H. Schneider) (Coleção F. Justus Jor), 1 macho; Sta. Clara, 5-6.XII.1983 (Exc. Dep. Zool. UFPR) 4 fêmeas, 2 machos (DZUP); Lapa, 22.XI.1970, (Pe. Moure), 1 macho (DZUP), 5.XII.1970 (Moure & Mielke) 1 macho (DZUP); Mandirituba, 31.X.1983 (Palú M. R.), 1 fêmea (DZUP); Mariópolis, 6.XII.1983 (Exc. Dep. Zool. UFPR), 2 machos (DZUP); São João do Triunfo, 29.X.83 (Villela Alves, M.), 1 macho, (DZUP); Tibagi, 6.XII.1965 (V. Graf & L. Azevedo), 1 macho (DZUP); Tijucas, Rep. Vossoroca, 23.XI.1985 (A. M. Sakakibara), 1 fêmea, 2 machos (DZUP); São José dos Pinhais, BR 277 km 54, 26-XI-1985 (A. M. S. e R. R. C.), 3 fêmeas, 1 macho (DZUP), 22/XI/1985 (Cavichioli), 4 machos (DZUP); Ponta Grossa, 3-48 (Coleção F. Justus) 1 fêmea (DZUP); Rio Negro, 25/2/968 (Pe. Moure - Mielke), 1 fêmea (DZUP); Telêmaco Borba, 7/X/1986 (PROFAUPAR) 1 fêmea (DZUP); Res. Samuel Klabin, 24.XI.1986 (Lev. Ent. PROFAUPAR), Malaise, 1 macho (DZUP). Minas Gerais: Barbacena, 14-16-II-62 (M. Alvarenga), 1 macho (DZUP); Passos, 10-15.XII.62 (Claudionor Elias), 2 fêmeas, 3 machos (DZUP); Poços de Caldas, XI.61 (Claudionor Elias), 4 machos (DZUP). Rio de Janeiro: Itatiaia, (L. 41, 1300 m), 10/12-11-950 (Silva, Albuquerque, Pearson & Eber Lob.) , 1 macho (DZUP); 2200 m, 7-1-1954 (C. A. C. Seabra, L. C. e M. Alvarenga, W. Zikán), 1 macho (DZUP); Planalto Itatiaia, 16.II.79 (O. H. H. Mielke) , 2 fêmeas, 1 macho (DZUP). Santa Catarina: Nova Teutônia, 27° 11' S - 52° 23' L, 300-500 m, X 1952 (Fritz Plaumann) 1 macho (DZUP). Rio Grande do Sul: Guaíba, 16/XII/86 (Carvalho), 5 fêmeas (DZUP); Tapes,

16/X/71 (Pe. Moure & Mielke), 1 fêmea, 2 machos (DZUP).

Comentários. A coloração dos desenhos das tegminas pode se apresentar amarelada. Neste caso, constatou-se a ausência de uma ou ambas as faixas longitudinais. Porém, em exemplares com os desenhos de coloração vermelha, esta mesma ausência não foi observada. Apresenta o mesmo padrão de genitália de *D. coerulea* e uma distribuição geográfica mais ampla.



Figs. 15-17. *Deois (Fennahia) flexuosa* (Walker, 1851). 15, Tegmina esquerda; 16, placas subgenitais vista póstero-ventral; 17, pigóforo, vista lateral esquerda.



Figs. 18-21. *Deois (Fennahia) flexuosa* (Walker, 1851). 18, Parâmero direito, vista dorsal, 19, parâmero direito, vista lateral direita; 20, ápice do edeago, vista dorsal; 21, edeago, vista lateral direita.

Deois (Acanthodeois) Sakakibara, 1979

Deois (Acanthodeois) Sakakibara, 1979: 11.

Espécie-tipo: *Monecphora incompleta* Walker, 1851 (Designação original).

Tíbias posteriores com 13 espinhos apicais. Placa subgenital com as pontas bilobadas; parte dorsal junto à base com um dente bem desenvolvido ou ausente; parâmeros com elevação dorsal da base pouco desenvolvida, espinho apical rombo, inferiormente denteado; edeago com 2 cristas denteadas ou 2 expansões laminares pontiagudas no dorso; ápice partido, com 2 projeções dorsais bem desenvolvidas, pontiagudas e recurvadas presentes ou não.

Chave para as espécies de *Deois (Acanthodeois) Sakakibara, 1979:*

1 Clípeo com carena média distinta; margem anterior do pronoto quase reta, levemente arqueada; tegminas 3,0 vezes mais longas do que largas; pigóforo com o dente látero-posterior superior inconspícuo; o inferior maior, ligeiramente curvo para fora; placa subgenital com as partes levemente divergentes na região distal, os lados com uma depressão longitudinal bem distinta, bordo superior, junto à base com uma projeção triangular, a ponta desta tocando ou próxima ao dente látero-posterior inferior do pigóforo, os bordos junto à fissura mediana, curvos para cima, em forma de canaleta.....2

1' Clípeo com carena média pouco pronunciada; tegminas 2,5 vezes mais longas do que largas; pigóforo com dentes látero-posteriores, o superior inconspícuo, o inferior maior; placa subgenital com as partes aproximadamente paralelas, margem distal de cada parte emarginada formando 2 lobos, o externo bem mais largo do que o interno, este mais ou menos digitiforme.....*D. pseudoflavopicta* (Lallemand) (p. 27).

2 (1) Tegminas marrons, com 2 faixas longitudinais partindo da base, uma acompanhando a margem costal até a metade do terço médio, estreitando-se um pouco para o ápice, outra, acompanhando a margem anal, até na altura da base do escutelo, em seguida passando pela região mediana do clavo, atingindo a sutura claval na região distal, 3 manchas arredondadas, no início do terço apical, transversalmente, a maior junto à margem costal, uma intermediária, diminuta, outra, pequena, próxima ao ápice da sutura

claval, amarelo-creme; limite entre o clipeo e o ante-clipeo distinto....*D. incompleta* (Walker) (p. 31).

2' Tegminas com 3 faixas amarelo-creme, uma longitudinal, desde a base, distante da sutura claval por uma estreita faixa escura, junto à margem anal até a altura da metade do escutelo, depois a uma curta distância, sem atingi-la, terminando um pouco antes do ápice, 2 transversais entre a margem costal e a sutura claval, sem atingir esta última, uma no final do terço basal, levemente oblíqua, outra no início do terço apical, afilada no ápice, ligeiramente inclinada para dentro; limite entre o clipeo e anteclipeo pouco marcado.....*D. flavopicta* (Stal) (p. 35).

Deois (Acanthodeois) pseudoflavopicta (Lallemand, 1938), *comb. n.*

figs. 22-28

Monecphora pseudoflavopicta Lallemand, 1938: 140 (Loc. tipo: Brasil); Metcalf, 1961: 229.

Mahanarva pseudoflavopicta; Fennah, 1968: 186.

Deois (Deois) similis Sakakibara, 1979: 20 (Loc. tipo: Brasil-Mato Grosso-Chapada dos Guimarães), *n. syn.*.

Diagnose. Tegminas marrom-escuras, com uma mancha quadrangular no terço basal, junto à margem costal, uma faixa transversal no terço apical, desde a margem costal até próximo à sutura claval, na direção do ápice do clavo, onde se estreita, uma faixa longitudinal cortando o clavo desde a base até o ápice, amarelo-creme.

Medidas. Macho/Fêmea. Comprimento total, 10,50/11,83; comprimento das tegminas, 9,25/9,83; largura máxima das tegminas, 3,52/3,52; largura máxima da cabeça, 2,36/2,84; distância interorbital, 1,40/1,74; largura do tilo, 0,74/0,82; largura entre os ângulos umerais, 3,56/2,44; comprimento mediano do pronoto, 1,96/2,08.

Descrição. Macho. Coloração geral: marrom; cabeça marrom-escura; rostro avermelhado; tórax por baixo, vermelho-sanguíneo, enegrecido nas pro e mesopleuras; fêmures e ápices dos últimos tarsos enegrecidos; pubescência do pronoto com reflexos bronzeados; tegminas marrom-escuras, com uma mancha quadrangular no terço basal, junto à margem costal, uma faixa transversal no terço apical, desde a margem costal até próximo à sutura claval, na direção do ápice do clavo, onde se estreita, uma faixa longitudinal cortando o clavo desde a base até o ápice, amarelo-creme; abdômen vermelho-sanguíneo.

Cabeça aproximadamente 2,5 vezes mais larga do que longa; clípeo com carena média pouco distinta; o limite com o anteclípeo distinto; tilo aproximadamente 1,5 vez mais largo do que longo; ápice do rostro atingindo os trocânteres mesotorácicos não chegando a ultrapassá-los.

Pronoto com carena média levemente marcada, aproximadamente 1,5 vez mais largo do que longo; margem anterior reta. Tegminas opacas; aproximadamente 2,5 vezes mais longas do que largas. Asas membranosas com 3 hâmulos. Tibias posteriores com 13 espinhos apicais, tarsômeros I e II com 9-10 e 12-13 espinhos apicais respectivamente.

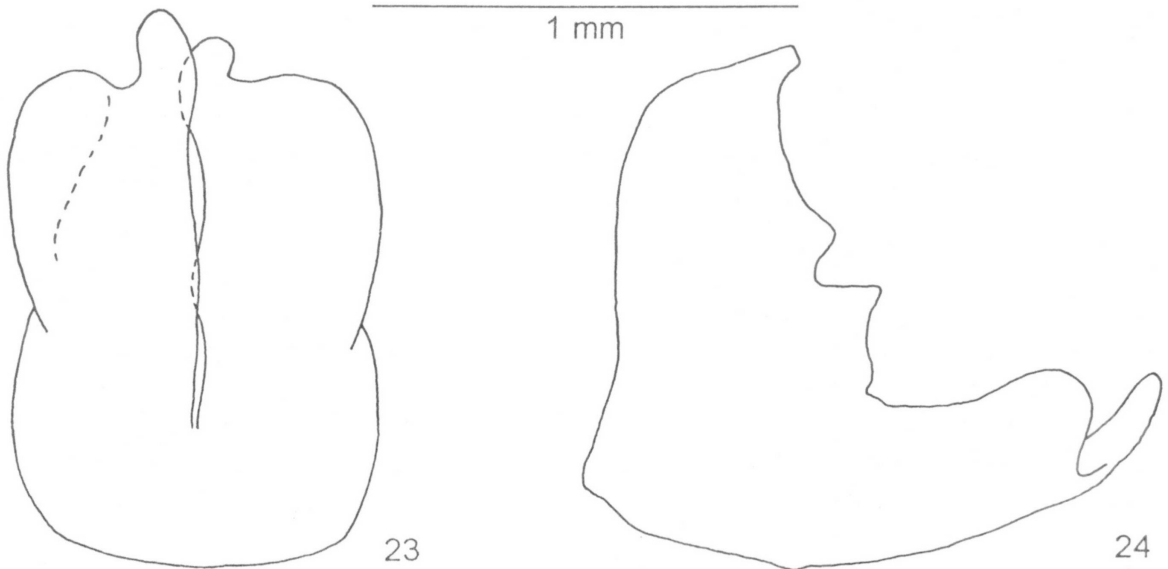
Pigóforo com 2 dentes látero-posteriores, o superior inconspícuo, o inferior bem maior; placa subgenital com as partes aproximadamente paralelas, margem distal de cada parte emarginada formando 2 lobos, o externo bem mais largo do que o interno, este mais

ou menos digitiforme; parâmeros, com um dente rombo e denteado na parte apical superior, elevação dorsal da base desenvolvida; edeago cilíndrico, mais ou menos curvo para cima, com 2 projeções laminares pontiagudas na parte dorsal mediana, voltadas em direção ao forâmen; com a porção a frente deste bífida, as partes paralelas.

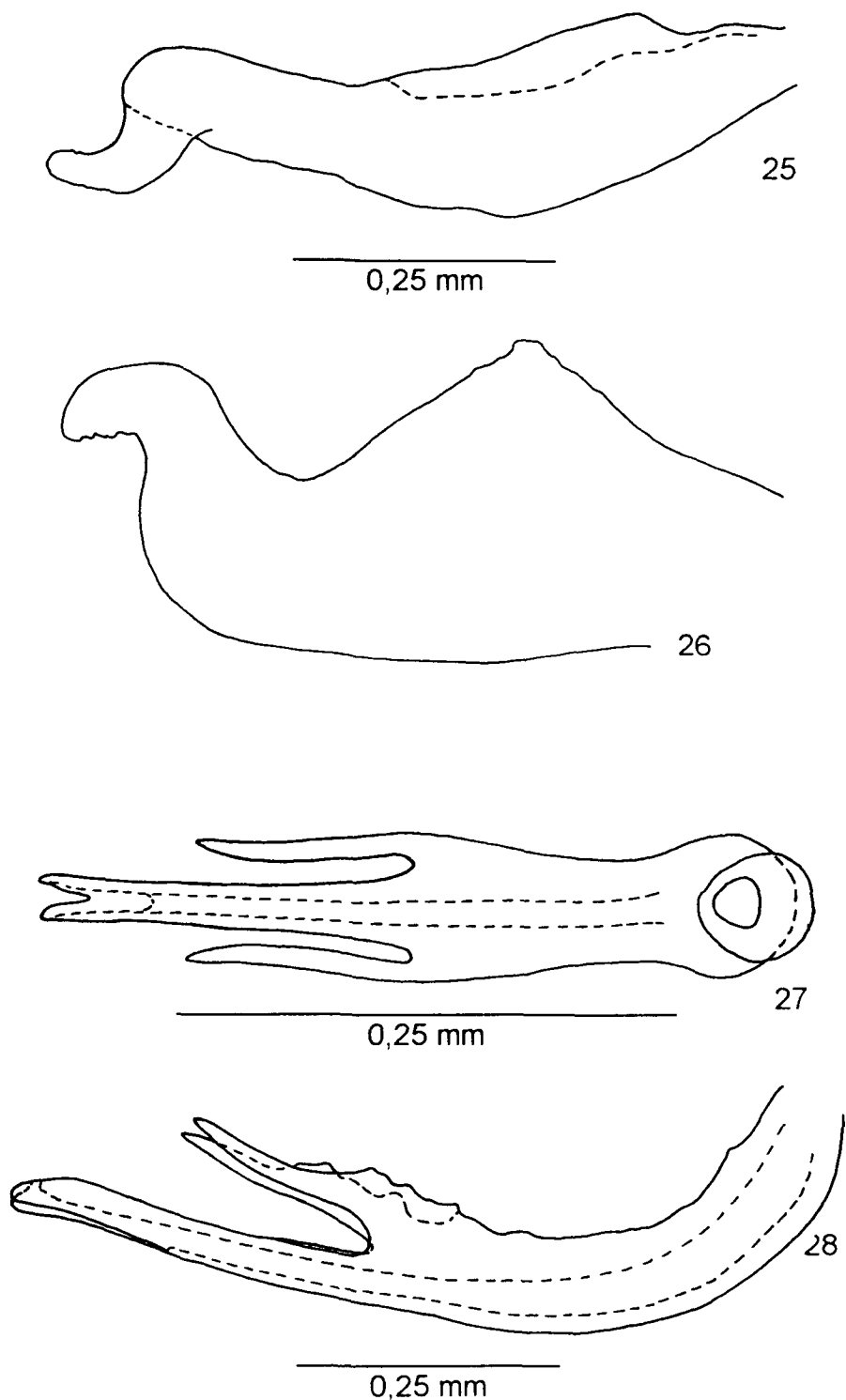
Fêmea. Processos basais do ovipositor digitiformes com as pontas se tocando.

Material examinado. BRASIL. Mato Grosso: Barra do Tapirapé, XI.1964 (B. Malkin), 1 fêmea, 13 machos (MZSP); Cáceres, XI.1955 (M. Alvarenga), 1 parátipo macho (DZUP), 21.XI.1984 (C. Elias-POLONOROESTE), 1 macho (DZUP), 5.XII.1984 (C. Elias-POLONOROESTE), 1 fêmea (DZUP); Chapada dos Guimarães, 30.I.1965 (Sebastião Laroca), 1 parátipo macho (DZUP), 1-4.II.1965 (Sebastião Laroca), 1 parátipo fêmea (DZUP), C. Buriti, 19-21.XI.1983 (Exc. Dep. Zool.-UFPR-POLONOROESTE), 1 fêmea, 1 macho (DZUP), Chapada dos Guimarães, 27-29.XI.1983 (Exc. Dep. Zool.-POLONOROESTE), 1 fêmea (DZUP), 29.XI-1.XII.1983 (Exc. Dep. Zool.-UFPR-POLONOROESTE), 1 fêmea (DZUP); Jacaré, P. N. Xingu, XI.1961 (Alvarenga, Werner), 1 parátipo macho (DZUP); Rosário Oeste, XI.1963 (M. Alvarenga), 1 holótipo fêmea (DZUP). Mato Grosso do Sul: Campo Grande, CNPGC, 1981 (J. R. Valério). SURINAME. Langaman: Kondre, Marowijne dist., VIII.1965 (B. Malkin), 1 macho (MZSP).

Comentários. Fennah (1968), transferiu esta espécie para *Mahanarva*. O exame do diapositivo do holótipo de *Monephora pseudoflavopicta* Lallemand, depositado no NHM (Londres) e da sua descrição original, permitiu considerar *D. similis* Sakakibara como seu sinônimo. As projeções laminares pontiagudas no edeago são características desta espécie, facilitando a sua identificação.



Figs. 22-24. *Deois* (*Acanthodeois*) *pseudoflavopicta* (Lallemand, 1938). 22, Tegmina esquerda; 23, placas subgenitais vista póstero-ventral; 24, pigóforo, vista lateral esquerda.



Figs. 25-28. *Deois (Acanthodeois) pseudoflavopicta* (Lallemand, 1938). 25, Parâmero direito, vista dorsal; 26, parâmero direito, vista lateral direita; 27, ápice do edeago, vista dorsal; 28, edeago, vista lateral direita.

Deois (Acanthodeois) incompleta (Walker, 1851)

figs. 29-35

Monecphora incompleta Walker, 1851: 684. (Loc. tipo: Brasil-Pará).*Sphenorhina diluta* Walker, 1858: 92(Loc. tipo: Região Amazônica); Metcalf, 1961: 174.*Deois incompleta*; Fennah, 1949: 908.*Deois (Deois) incompleta*; Fennah, 1953: 356; Metcalf, 1961: 174.*Deois (Acanthodeois) incompleta*; Sakakibara, 1979: 11.

Diagnose. Lóbulos supra-antenas, rostro, pernas e abdômen castanho-claros, tegminas marrons, com 2 faixas longitudinais partindo da base, uma acompanhando a margem costal até a metade do terço médio, estreitando-se um pouco para o ápice, outra, acompanhando a margem anal, até na altura da base do escutelo, em seguida passando pela região mediana do clavo, atingindo a sutura claval na região distal, 3 manchas arredondadas, no início do terço apical, transversalmente, a maior junto à margem costal, uma intermediária, diminuta, outra, pequena, próxima ao ápice da sutura claval, amarelo-creme.

Medidas. Macho/Fêmea. Comprimento total, 8,33/9,33; comprimento das tegminas, 7,08/7,83; largura máxima das tegminas, 2,48/2,44; largura máxima da cabeça, 1,82/2,28; distância interorbital, 1,20/1,38; largura do tilo, 0,60/0,62; largura entre os ângulos umerais, 2,88/3,24; comprimento mediano do pronoto, 1,64/1,88.

Descrição. Macho. Coloração geral: marrom; cabeça, tórax e escutelo marrons; pubescência do pronoto com reflexos bronzeados; lóbulos supra-antenas, rostro, pernas e abdômen castanho-claros, tegminas marrons, com 2 faixas longitudinais partindo da base, uma acompanhando a margem costal até a metade do terço médio, estreitando-se um pouco para o ápice, outra, acompanhando a margem anal, até na altura da base do escutelo, em seguida passando pela região mediana do clavo, atingindo a sutura claval na região distal, 3 manchas arredondadas, no início do terço apical, transversalmente, a maior junto à margem costal, uma intermediária, diminuta, outra, pequena, próxima ao ápice da sutura claval, amarelo-creme.

Cabeça aproximadamente 2,5 vezes mais larga do que longa; clipeo com carena média bem pronunciada; o limite com o anteclipeo distinto; tilo aproximadamente 2,5 vezes mais largo do que longo; ápice do rostro atingindo os trocanteres mesotorácicos.

Pronoto com carena média ausente, aproximadamente 1,5 vez mais largo do que longo; margem anterior quase reta, levemente, arqueada. Tegminas translúcidas; aproximadamente 3 vezes mais longas do que largas. Asas membranosas com 3 hâmulos.

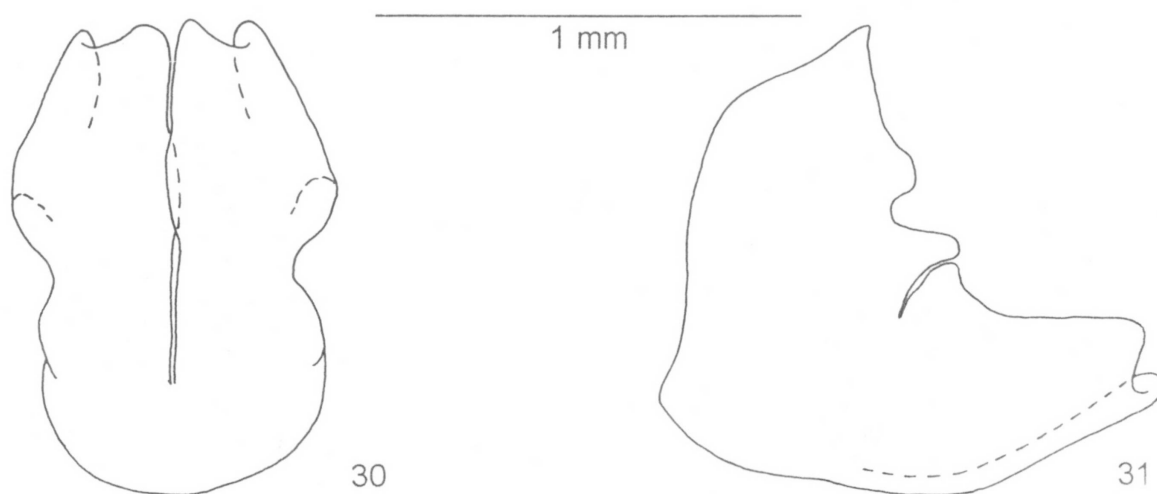
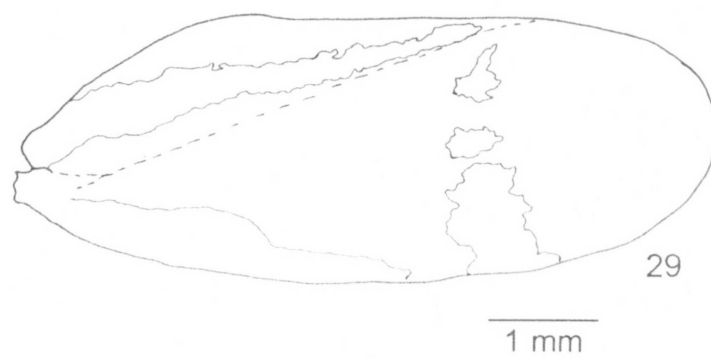
Tíbias posteriores com 13 espinhos apicais; tarsômeros I e II com 14 e 13 espinhos apicais respectivamente.

Pigóforo com o dente látero-posterior superior inconspícuo; o inferior maior, ligeiramente curvo para fora; placa subgenital com as partes levemente divergentes na região distal, os lados com uma depressão longitudinal bem distinta, bordo superior, junto a base com uma projeção triangular, a ponta desta tocando o dente látero-posterior inferior do pigóforo, os bordos junto a fissura mediana, curvos para cima, em forma de canaleta; parâmeros robustos, com um dente rombo na parte apical superior, elevação dorsal da base pouco desenvolvida; edeago cilíndrico, delgado, dorsalmente com a região mediana provida de 2 pequenas cristas laminares e denteadas; porção a frente do forâmen em forma de canaleta e com uma projeção triangular dorsal.

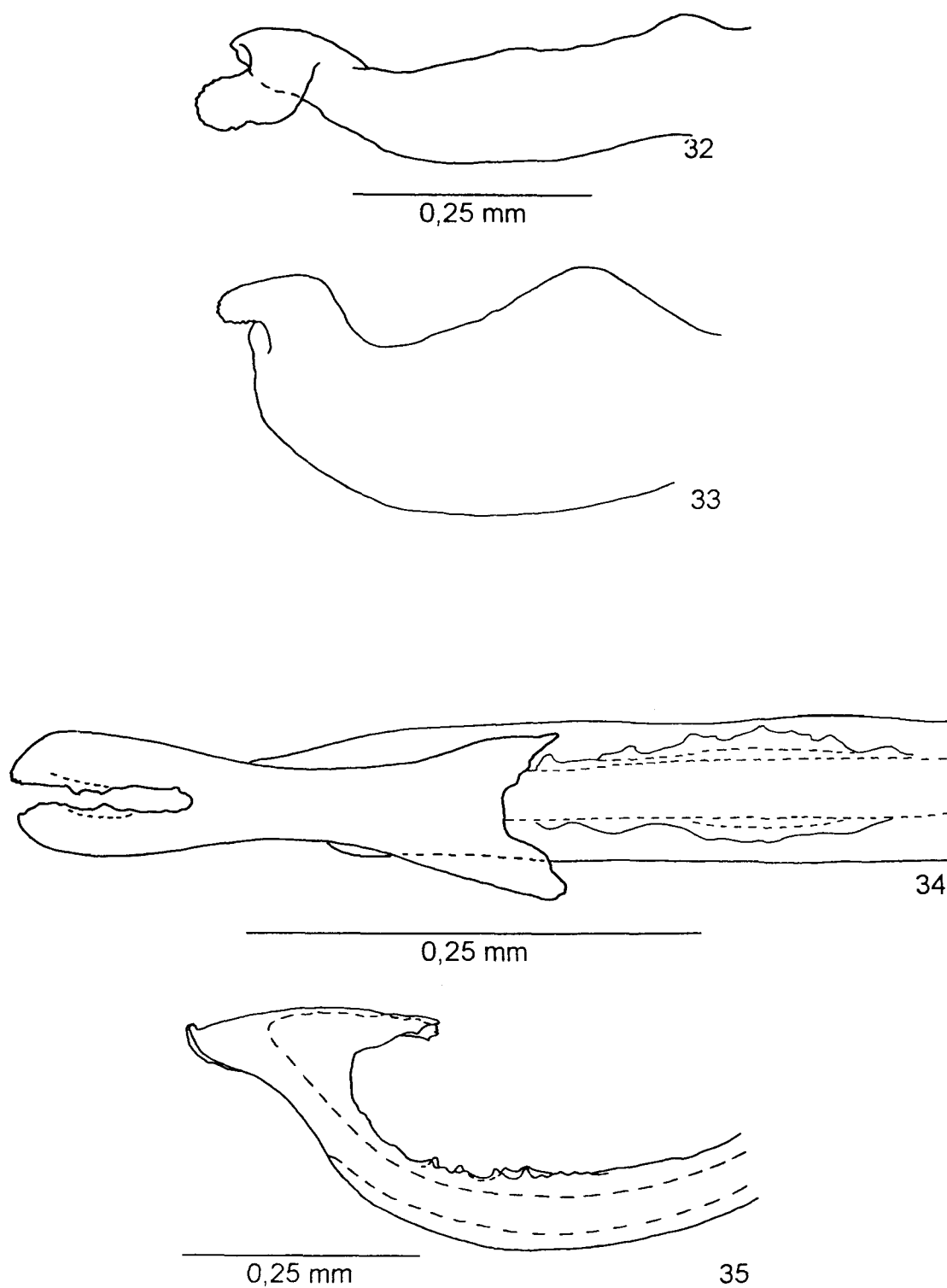
Fêmea. Processos basais do ovipositor mais ou menos arredondados, com as extremidades se tocando.

Material examinado. BRASIL. Amazonas: Reserva Ducke, 13.II.1978 (A. Soares), 1 macho (DZUP), Manaus, VII.1959 (C. Elias), 2 machos (DZUP). Mato Grosso: Jacaré, P. N. Xingu, XI.1961 (Alvarenga, Werner), 1 fêmea, 1 macho (DZUP), XI.1961 (M. Alvarenga), 3 machos (DZUP). Mato Grosso do Sul: Campo Grande, CNPGC, 1981 (J. R. Valério), 2 machos (DZUP). Minas Gerais: Pirapora, XI.1975 (M. Alvarenga), 1 fêmea (DZUP), XI.1977 (Moure e Sakakibara), 1 macho (DZUP); S. J. Evangelista, Faz. Kutsher, 28.XI.1978 (Mello. L. A. S.), 1 macho (DZUP). Pará: Belém, 16.VII.1964 (S. Laroça), 1 macho (DZUP), Cachimbo, alt. 400 m, 12-18.I.1956 (L. Travassos & S. Oliveira), 1 fêmea, 1 macho (Coleção I.O.C.), X.1959 (M. Alvarenga), 15 fêmeas, 23 machos (DZUP); Paragominas, 5.VII.1964 (Sebastião Laroça), 1 fêmea (DZUP). Rondônia: Ariquemes, 19.III.1987 (O. Mielke), 6 fêmeas, 32 machos (DZUP); Ouro Preto d'Oeste, 15.III.1988 (C. Elias-POLONOROESTE), 1 fêmea (DZUP); Porto Velho, 16.III.1979 (D. Need), 1 macho (DZUP). Tocantins: Sta Isabel do Morro, I. Bananal, VI.1961 (Alvarenga), 1 fêmea, 9 machos (DZUP).

Comentários. Apresenta o mesmo padrão de genitália de *D. flavopicta* (Stal), distinguindo-se pelos desenhos nas tegminas e pela coloração acastanhada do tórax e abdômem.



Figs. 29-31. *Deois (Acanthodeois) incompleta* (Walker, 1851). 29, Tegmina esquerda; 30, placas subgenitais vista póstero-ventral; 31, pigóforo, vista lateral esquerda.



Figs. 32-35. *Deois (Acanthodeois) incompleta* (Walker, 1851). 32. Parâmero direito, vista dorsal; 33, parâmero direito, vista lateral direita; 34, ápice do edeago, vista dorsal; 35, edeago, vista lateral direita.

Deois (Acanthodeois) flavopicta (Stal, 1854)

figs. 36-42

Monecphora flavopicta Stal, 1854: 250 (Loc. tipo: Brasil).*Tomaspis multicolor* Distant, 1909: 198 (Loc. tipo: Brasil-Mato Grosso-Chapada).*Deois (Orodamniss) multicolor*, Fennah, 1953: 357; Metcalf, 1961: 176.*Tomaspis flavopicta*; Metcalf, 1961: 95.*Deois flavopicta*; Guagliumi, 1970: 85; 1972: 191.*Deois (Acanthodeois) flavopicta*; Sakakibara, 1979: 23.

Diagnose. Lóbulos supra-antenas alaranjados; ângulos umerais, rostro, pernas e abdômen avermelhados; tegminas com 3 faixas amarelo-creme, uma longitudinal, desde a base, distante da sutura claval por uma estreita faixa escura junto à margem anal até a altura da metade do escutelo, depois a uma curta distância, sem atingí-la, terminando um pouco antes do ápice, 2 transversais entre a margem costal e a sutura claval, sem atingir esta última, uma no final do terço basal, levemente oblíqua, outra no início do terço apical, afilada no ápice e ligeiramente inclinada para dentro.

Medidas. Macho/Fêmea. Comprimento total, 10,50/11,17; comprimento das tegminas, 9,00/9,42; largura máxima das tegminas, 3,28/3,28; largura máxima da cabeça, 2,24/2,48; distância interorbital, 1,34/1,50; largura do tilo, 0,64/0,68; largura entre os ângulos umerais, 3,40/4,44; comprimento mediano do pronoto, 1,96/2,20.

Descrição. Macho. Coloração geral: castanho-escuro; lóbulos supra-antenas alaranjados; ângulos umerais, rostro, pernas e abdômen avermelhados; tórax castanho-escuro; pubescência do pronoto com reflexos prateados; ápices dos tarsômeros posteriores I e II, escurecidos; tegminas com 3 faixas amarelo-creme, uma longitudinal, desde a base, distante da sutura claval por uma estreita faixa escura, junto à margem anal até a altura da metade do escutelo, depois a uma curta distância, sem atingí-la, terminando um pouco antes do ápice, 2 transversais entre a margem costal e a sutura claval, sem atingir esta última, uma no final do terço basal, levemente oblíqua, outra no início do terço apical, afilada no ápice e ligeiramente inclinada para dentro.

Cabeça aproximadamente 2,5 vezes mais larga do que longa; clipeo com carena média distinta; o limite com o anteclipeo pouco marcado; tilo aproximadamente 2 vezes mais largo do que longo; ápice do rostro atingindo os trocanteres mesotorácicos, não chegando a ultrapassá-los.

Pronoto com carena média ausente, aproximadamente 2 vezes mais largo do que

longo; margem anterior quase reta, levemente, arqueada. Tegminas aproximadamente 3 vezes mais longas do que largas. Asas membranosas com 3 hâmulos. Tibias posteriores com 13 espinhos apicais, tarsômeros I e II com 23 e 19 espinhos apicais respectivamente. Pigóforo com o dente látero-posterior, superior, inconspícuo; o inferior maior, ligeiramente curvo para fora; placa subgenital com as partes levemente divergentes na região distal, os lados com uma depressão longitudinal bem distinta, bordo superior, junto a base com uma projeção triangular, a ponta desta quase tocando o dente látero-posterior inferior do pigóforo, os bordos junto à fissura mediana, curvos para cima, em forma de canaleta; parâmeros robustos com um dente rombo na parte apical superior, elevação dorsal da base pouco desenvolvida; edeago cilíndrico, delgado, dorsalmente com a região mediana provida de 2 pequenas cristas laminares denteadas; porção a frente do forâmen em forma de canaleta e com uma projeção triangular dorsal.

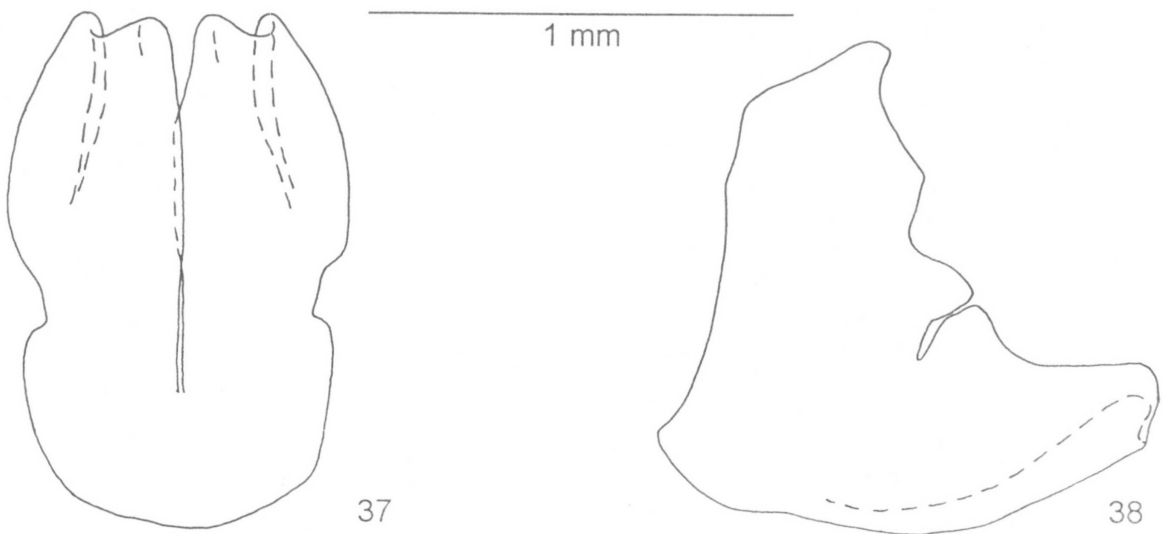
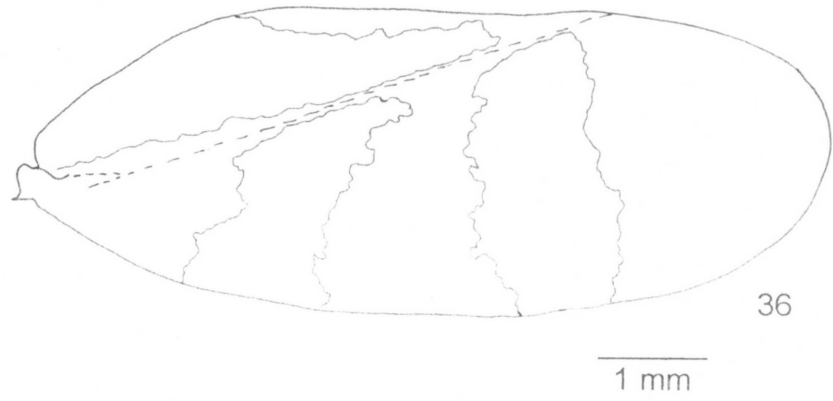
Fêmea. Processos basais do ovipositor mais ou menos arredondados, com as extremidades se tocando.

Material examinado. BRASIL. Bahia: Encruzilhada, (960 m), XI.1972 (Alvarenga & Seabra), 1 fêmea, 2 machos (DZUP), (980 m), XI.1974 (M. Alvarenga), 24 machos (DZUP), IX.1975 (M. Alvarenga), 8 machos (DZUP). Distrito Federal: Planaltina, 24.I.1977 (V. O. Becker-Coleção EMBRAPA-CPAC), 1 fêmea, 2 machos (DZUP). Espírito Santo: Santa Teresa, 19.II.1964 (C. Elias), 2 fêmeas, 2 machos (DZUP), 27.II.1964 (C. Elias), 2 machos (DZUP), 28.III.1964 (C. Elias), 1 macho (DZUP), 5.IV.1964 (C. Elias), 2 machos (DZUP), 7.XII.1964 (C. Elias), 1 fêmea (DZUP), 11.III.1966 (C. Tadeu Elias), 1 macho (DZUP); S. J. Petrópolis, 12.II.1964 (C. Elias), 2 machos (DZUP). Goiás: Aragarça, 29.III.1963 (M. Alvarenga), 7 fêmeas, 5 machos (DZUP); Goiânia, 15.X.1977 (L. G. Pinto), 1 macho (DZUP), 5.XI.1979 (P. B. Silva), 1 macho (DZUP); Mineiros, P.N.E., 27.X.1989 (B. B. Santos), 1 fêmea (DZUP). Mato Grosso: Reserva Humboldt, 10° 11' S. 59° 48' O, 18.III.1977 (Norman D. Penny), 1 fêmea (DZUP), 16.III.1977 (Norman D. Penny), 1 fêmea (DZUP); Barra do Tapirapé, XI.1964 (R. Malkin), 4 fêmeas (MZSP); Cáceres, XI.1955 (M. Alvarenga), 1 fêmea (DZUP), 9-11.XI.1984 (C. Elias - POLONOROESTE), 12 fêmeas, 13 machos (DZUP), 9-13.XI.1984 (C. Elias), 1 macho (DZUP), 13.XI.1984 (Buzzi, Mielke, Elias, Casagrande-Proj. POLONOROESTE), 9 fêmeas, 7 machos (DZUP), 14.XI.1984 (Buzzi, Mielke, Elias, Casagrande-Proj. POLONOROESTE), 2 fêmeas (DZUP), 17.XI.1984 (Buzzi, Mielke, Elias, Casagrande-Proj. POLONOROESTE), 1 fêmea (DZUP), 21.XI.1984 (C. Elias-POLONOROESTE), 6 fêmeas, 8 machos (DZUP), 5.XII.1984 (C. Elias-POLONOROESTE), 6 fêmeas, 15 machos (DZUP), 11.XII.1984 (C. Elias-POLONOROESTE), 2 fêmeas, 10 machos (DZUP), 20.XII.1984 (C. Elias-POLONOROESTE), 20 fêmeas, 27 machos (DZUP),

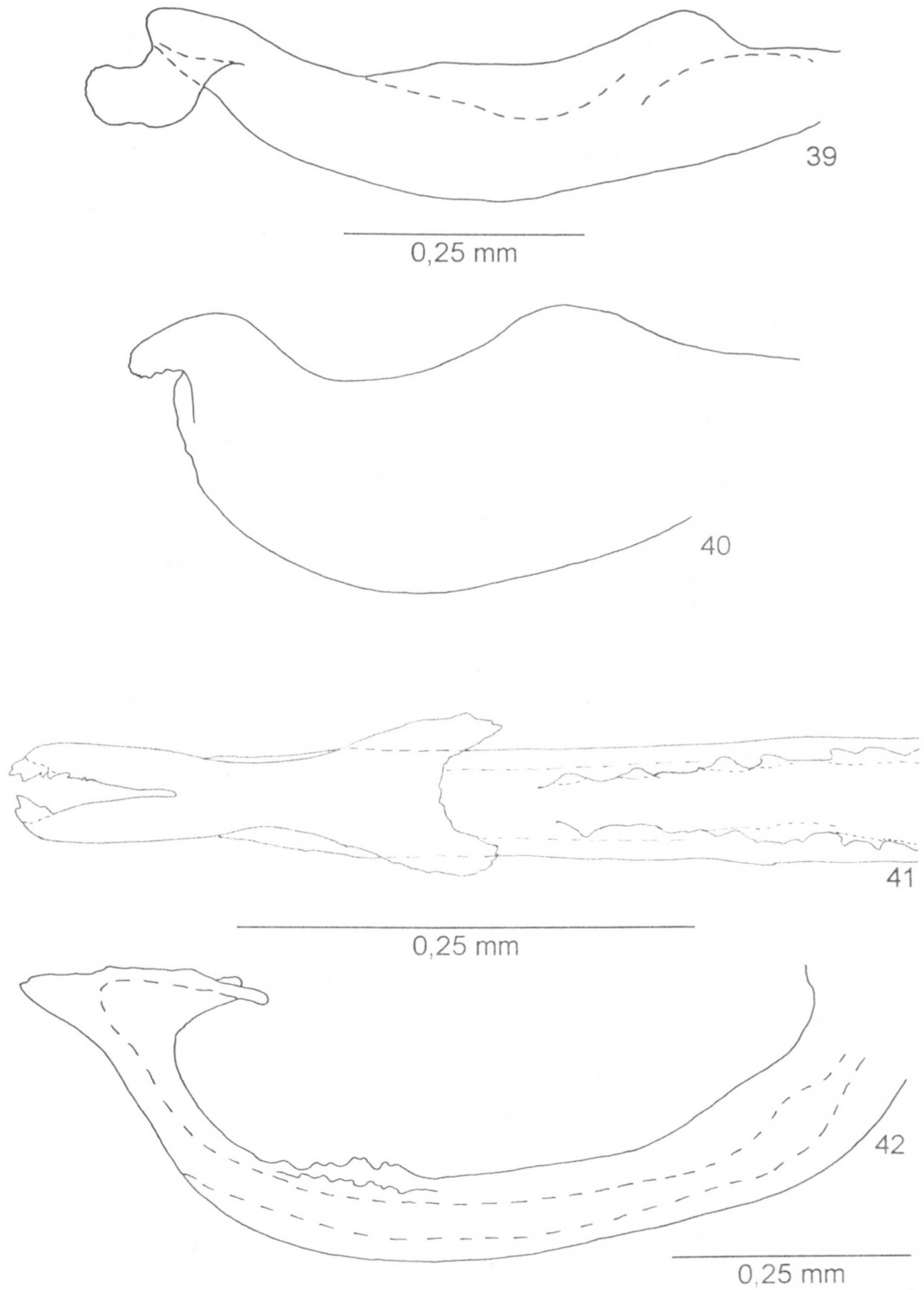
28.I.1985 (C. Elias-POLONOROESTE), 15 fêmeas, 7 machos, (DZUP), 19.III.1985 (C. Elias), 2 fêmeas, 3 machos (DZUP), 3.IV.1985 (C. Elias), 1 fêmea (DZUP), 2.IV.1985 (C. Elias), 3 machos (DZUP); Chapada dos Guimarães, XI.1963 (M. Alvarenga), 1 fêmea, 2 machos (DZUP), 19.XI.1983 (Exc. Dep. Zool.-UFPR, POLONOROESTE), 11 fêmeas (DZUP), 23.XI.1983 (Exc. Dep. Zool.-UFPR, POLONOROESTE), 2 fêmeas (DZUP), 24.XI.1983 (Exc. Dep. Zool.-UFPR, POLONOROESTE), 1 fêmea (DZUP), 22-25.XI.1983 (Exc. Dep. Zool.-UFPR, POLONOROESTE), 7 fêmeas, 2 machos (DZUP), 18.XI.1983 (Exc. Dep. Zool.-UFPR, POLONOROESTE), 1 fêmea, 18 machos (DZUP); C. Buriti, 19-21.XI.1983 (Exc. Dep. Zool.-UFPR, POLONOROESTE), 2 fêmeas, 2 machos (DZUP), 1-3.XII.1983 (Exc. Dep. Zool.-UFPR, POLONOROESTE), 1 fêmea, 1 macho (DZUP), 4.XII.1983 (Exc. Dep. Zool.-UFPR, POLONOROESTE), 1 macho (DZUP), 18.XI.1983 (Exc. Dep. Zool.-UFPR, POLONOROESTE), 1 macho (DZUP), 27.I.1965 (S. Laroca), 1 macho (DZUP), 30.I.1965 (S. Laroca), 1 macho (DZUP), 8.I.1987 (C. Elias), 10 machos (DZUP); Cuiabá, I.1963 (M. Alvarenga), 1 fêmea (DZUP), 19.I.1965 (S. Laroca), 2 fêmeas, 4 machos (DZUP), 22.II.1965 (S. Laroca), 2 fêmeas (DZUP); Diamantino, 10-15.XII.1962 (Claudionor Elias), 1 fêmea (DZUP), 12.II.1965 (S. Laroca), 1 fêmea, 1 macho (DZUP), 10-14.II.1965 (S. Laroca), 5 fêmeas, 2 machos (DZUP), 15-17.II.1965 (S. Laroca), 1 fêmea, 4 machos (DZUP), 16.II.1965 (S. Laroca), 1 fêmea, 1 macho (DZUP); Jacaré-P. N. Xingu, XI.1961 (M. Alvarenga), 1 macho (DZUP), 25-30.XI.1965 (M. Alvarenga), 1 fêmea (DZUP); Jaciara, XI.1963 (M. Alvarenga), 1 fêmea (DZUP); Rio Brilhante, 21.X.1970 (V. O. Becker), 3 machos (DZUP), 21-28.X.1970 (V. O. Becker), 1 macho (DZUP), 21-27.I.1971 (V. O. Becker), 1 macho (DZUP); Vila Vera, X.1973 (M. Alvarenga), 3 machos (DZUP). Mato Grosso do Sul: Campo Grande, 19.I.1980 (Koller), 1 macho (DZUP), 19.V.1980 (Koller), 1 fêmea, 1 macho (DZUP); EMBRAPA, CNPGC, 1981 (J.R. Valério) 16 fêmeas, 35 machos (DZUP), 1982 (Valério e W. Koller), 4 fêmeas, 5 machos (DZUP). Maranhão: Imperatriz, I.1973 (Exc. Dep. Zool.-UFPR), 2 machos (DZUP). Minas Gerais: Águas Vermelhas, XII.1983 (M. Alvarenga), 12 fêmeas, 12 machos (DZUP); Alpinópolis, II.1961 (Claudionor Elias), 2 fêmeas, 5 machos (DZUP); Araxá, 17-23.II.1965 (C. Elias), 1 fêmea (DZUP), 22.III.1965 (C. Elias), 1 macho (DZUP), 10.XII.1965 (C. & T. Elias), 1 macho (DZUP); Passos, II.1961 (Claudionor Elias), 1 macho (DZUP), 1-8.III.1962 (Claudionor Elias), 1 fêmea (DZUP), 10-15.XII.1962 (Claudionor Elias), 3 fêmeas, 15 machos (DZUP), 17-22.XII.1962 (Claudionor Elias), 4 fêmeas, 8 machos (DZUP), 24-31.XII.1962 (Claudionor Elias), 4 fêmeas (DZUP), 5.I.1963 (Claudionor Elias), 2 machos (DZUP), 12.I.1963 (Claudionor Elias), 1 macho (DZUP), 23-31.I.1963 (Claudionor Elias), 4 fêmeas, 16 machos (DZUP), IV.1963 (C. & T. Elias), 1 macho (DZUP), 9-15.X.1963 (Claudionor Elias), 1 macho (DZUP), 9-14.XII.1963 (Claudionor Elias), 3 fêmeas (DZUP); Pirapora XII.1967 (Moure e

Sakakibara), 4 machos (DZUP), XI.1977 (Moure e Sakakibara), 4 fêmeas (DZUP); Poços de Caldas, XI.1961 (Claudionor Elias), 1 fêmea (DZUP); Pratápolis, IV.1961 (C. Elias), 2 machos (DZUP), 28.VII.1963 (C. Elias), 1 fêmea (DZUP); Santa Vitória, II.1971 (F. M. Oliveira), 2 machos (DZUP); Três Marias, 6.II.1979 (Meilo, L. D. S.), 1 macho (DZUP). Pará: Cachimbo, X.1959 (M. Alvarenga), 1 macho (DZUP). Paraná: Campo Mourão, 8.XII.1965 (V. Graf-L. Azevedo), 2 machos (DZUP); Foz do Iguaçu, 3.XII.1966 (Exc. Dep. Zool.), 4 fêmeas, 6 machos (DZUP), 5.XII.1966 (Exc. Dep. Zool.), 4 fêmeas, 4 machos (DZUP), 7.XII.1966 (Exc. Dep. Zool.), 10 fêmeas, 6 machos (DZUP), 10.XII.1966 (Exc. Dep. Zool.), 2 fêmeas, 5 machos (DZUP), 11.XII.1966 (Exc. Dep. Zool.), 3 fêmeas, 2 machos (DZUP), 29-31.I.1971 (Laroca & Jensen), 5 fêmeas, 5 machos (DZUP); Londrina, 14.II.1975 (Pe. Moure, Rosado), 2 machos (DZUP); Paranavaí, 15.V.1961 (Laroca e Marston), 1 macho (DZUP). Rondônia: Ariquemes, 19.III.1987 (O. Mielke), 5 fêmeas, 10 machos (DZUP); Ouro Preto d'Oeste, 15.III.1987 (C. Elias), 1 fêmea (DZUP); Vilhena, 11.XII.1984 (C. Elias-POLONOROESTE), 1 fêmea (DZUP), 3.X.1986 (C. Elias-POLONOROESTE), 1 fêmea, 6 machos (DZUP), 14.X.1986 (C. Elias-POLONOROESTE), 1 macho (DZUP), 15.X.1986 (C. Elias-POLONOROESTE), 2 fêmeas, 18 machos (DZUP), 17.X.1986 (C. Elias-POLONOROESTE), 3 machos (DZUP), 23.X.1986 (C. Elias-POLONOROESTE), 8 fêmeas, 23 machos (DZUP), 29.X.1986 (C. Elias-POLONOROESTE), 3 fêmeas, 5 machos (DZUP), 30.X.1986 (C. Elias-POLONOROESTE), 4 fêmeas, 1 macho (DZUP), 3.XI.1986 (C. Elias-POLONOROESTE), 1 fêmea (DZUP), 4.XI.1986 (C. Elias-POLONOROESTE), 3 fêmeas, 10 machos (DZUP), 13.XI.1986 (C. Elias-POLONOROESTE), 8 machos (DZUP), 19.XI.1986 (C. Elias-POLONOROESTE), 11 fêmeas, 28 machos (DZUP), 24.XI.1986 (C. Elias-POLONOROESTE), 1 macho (DZUP), 27.XI.1986 (C. Elias-POLONOROESTE), 1 fêmea, 1 macho (DZUP), 4.XII.1986 (C. Elias-POLONOROESTE), 4 fêmeas, 24 machos (DZUP), 9.XII.1986 (C. Elias-POLONOROESTE), 2 machos (DZUP), 17.XII.1986 (C. Elias-POLONOROESTE), 7 machos (DZUP), 27.XII.1986 (C. Elias-POLONOROESTE), 4 fêmeas, 17 machos (DZUP). São Paulo: Restinga, 15.I.1982 (Pe J. S. Moure), 2 fêmeas, 2 machos (DZUP); São Carlos, 21.II.1979 (J. M. Pacheco), 4 fêmeas, 1 macho (DZUP).

Comentários. Os desenhos das tegminas podem variar, com algumas das faixas desaparecendo em parte ou totalmente. Apresenta o mesmo padrão de genitália de *D. incompleta* (Walker) distinguindo-se pela orientação das 3 faixas amarelo-creme nas tegminas, pela coloração avermelhada ventralmente, por apresentar distribuição mais ampla e por não apresentar a mesma relação entre o comprimento e largura das tegminas.



Figs. 36-38. *Deois (Acanthodeois) flavopicta* (Stal, 1854) 36, Tegmina esquerda; 37, placas subgenitais vista póstero-ventral; 38, pigóforo, vista lateral esquerda.



Figs. 39-42. *Deois (Acanthodeois) flavopicta* (Stal, 1854). 39, Parâmero direito, vista dorsal; 40, parâmero direito, vista lateral direita; 41, ápice do edeago, vista dorsal; 42, edeago, vista lateral direita

Deois (Deois) Fennah, 1949

Deois (Deois) Fennah, 1949: 607; Fennah, 1953: 356; Metcalf, 1961:174;

Sakakibara, 1979: 11.

Espécie-tipo: *Tomaspis terrea* Germar, 1821.

Tíbias posteriores com 11, 13 ou 14 espinhos apicais. Placa subgenital com as pontas bilobadas; parâmeros com elevação dorsal da base bem desenvolvida, espinho apical pontiagudo; edeago sem projeções, bifido, com as partes convergentes.

Chave para as espécies de *Deois (Deois)*:

- 1 Pronoto 2,0 vezes mais largo do que longo.....2
- 1' Pronoto 1,5 vez mais largo do que longo.....3
- 2 (1) Pigóforo com apenas o dente látero-posterior inferior desenvolvido.....*D. picklesi*
(China & Myers) (p. 44).
- 2' Pigóforo com os 2 dentes látero-posteriores desenvolvidos, subiguais.....4
- 3 (1') Lobo externo da margem distal da placa subgenital maior.....*D. mourei*
Cavichioli & Sakakibara (p. 48).
- 3' Lobo interno da margem distal da placa subgenital maior.....5
- 4 (2') Coloração geral castanho-clara; tegminas castanho-claras, com 3 pequenos pontos arredondados, não muito evidentes, 2 deles perto da margem costal, um no final do terço basal e outro no início do terço apical, o terceiro próximo à sutura claval, na altura do ápice do clavo, uma estria longitudinal, muito fraca, na metade distal do clavo, vermelho-pálidos; edeago curvo para cima, margens laterais do quarto distal, sem espinhos.....*D. grandis*
Sakakibara (p. 52).
- 4' Coloração geral marrom; tegminas marrom-escuras, com 2 pequenas manchas arredondadas, de diâmetro não superior ao dos olhos, uma junto à margem costal no início do 1/3 distal e outra na altura do ápice do clavo, junto a sutura claval, uma faixa

longitudinal estreita e interrompida na sua região mediana, iniciando no final do $\frac{1}{4}$ basal do clavo e seguindo medianamente pelo mesmo até desaparecer junto a sutura claval, avermelhadas; edeago fortemente curvo para cima, com uma fileira de espinhos nas margens laterais do quarto distal, orientados dorso-apicalmente.....*D. spinulata sp. n.* (p. 56).

5 (3') Tegminas marrom claras ou acastanhadas.....6

5' Tegminas marrom-escuras.....7

6 (5) Tegminas com 2 faixas longitudinais distintas, amarelo-creme, partindo da base.....8

6' Tegminas castanho-claras, com duas estreitas faixas longitudinais, muito pálidas, uma partindo da base, cortando o clavo longitudinalmente, em direção à sutura claval sem atingí-la, terminando no início do $\frac{1}{3}$ apical, outra, não partindo da base, junto à margem costal toda extensão da metade distal do terço basal, amarelo-claras; abdômen castanho-escuro.....*D. terrea* (Germar) (p. 60).

7 (5') Tegminas marrom-escuras com 3 pequenas manchas arredondadas, de diâmetro não superior ao dos olhos, 2 delas junto à margem costal, uma no final do terço basal, outra no início do terço apical, a terceira na altura do ápice do clavo, junto a sutura claval, uma faixa longitudinal mais ou menos estreita, desde a base acompanhando as margens póstero-laterais, depois aproximando-se da sutura claval, em direção ao ápice do clavo, afinando e desaparecendo pouco antes de atingir o mesmo, avermelhadas; abdômen escuro, esterno com os bordos dos segmentos vermelho-sanguíneo.....*D. pirapora* Sakakibara (p. 64).

7' Tegminas marrom-escuras, com uma mancha transversal no terço basal, a partir da margem costal, constricta no meio, com a forma aproximada de um 8, levemente oblíqua, uma faixa transversal no terço apical, da margem costal até a sutura claval, uma faixa longitudinal mais ou menos estreita, acompanhando as margens póstero-laterais, desde a base, depois aproximando-se da sutura claval, em direção ao ápice do clavo, afinando e desaparecendo pouco antes de atingir o mesmo, vermelho-sanguíneas; abdômen avermelhado por baixo.....*D. rubropicta*

Sakakibara (p. 68).

8 Tegminas acastanhadas, com 2 faixas longitudinais partindo da base, uma no clavo, junto à sutura claval até o ápice, sem atingir a margem anal, outra, entre a margem costal e a veia R, da base até o fim do terço apical, um pouco mais larga medianamente, 2 manchas com diâmetro aproximadamente igual ao dos olhos, no início do terço apical, uma junto à sutura claval, na altura do ápice do clavo, outra, um pouco maior, junto à margem costal, uma estria longitudinal triangular, no final do terço basal, junto à sutura claval, amarelo-creme; abdômen acastanhado, esterno com os bordos dos segmentos castanho-claros.....*D. morialis*
(China & Myers) (p. 72).

8' Tegminas com 2 faixas longitudinais partindo da base e terminando no início do terço apical, amarelo-creme, uma cortando obliquamente o clavo, a sutura claval, depois correndo paralela à margem anal, sem atingi-la, outra, pouco mais longa, em toda a sua extensão junto à margem costal, alargando-se levemente próximo ao início do terço apical; tórax, abdômen e pernas, marrom-escuros.....*D. correntina*
(Berg) (p. 76).

Deois (Deois) picklesi (China & Myers, 1934)

figs. 43-49

Tomaspis picklesi China & Myers, 1934: 459 (Loc. tipo: Brasil-Amazonas-Santarém).*Deois picklesi*; Fennah, 1949: 606.*Deois (Orodarnis) picklesi*; Fennah, 1953: 357.*Deois (Deois) picklesi*; Sakakibara, 1979: 13 (*error*).

Diagnose. Tegminas amarronzadas, com 2 faixas longitudinais paralelas de largura aproximadamente igual ao diâmetro dos olhos, partindo da base e terminando na metade do terço apical, uma junto à margem costal até a metade da tegmina a partir de onde passa a não mais atingi-la, outra cortando o clavo e a sutura claval, obliquamente, depois correndo paralela à margem anal sem atingi-la; ápice do rostro atingindo a margem posterior das coxas mesotorácicas; tibias posteriores com 11 espinhos apicais; placa subgenital com as partes levemente divergentes na região apical, margem distal de cada parte emarginada, formando 2 lobos, o externo um pouco mais largo.

Medidas. Macho/Fêmea. Comprimento total, 5,58/6,75; comprimento das tegminas, 2,16/5,25; largura máxima das tegminas, 1,52/1,68; largura máxima da cabeça, 1,46/1,86; distância interorbital, 0,82/1,08; largura do tilo, 0,36/0,52; largura entre os ângulos umerais, 1,84/2,26; comprimento mediano do pronoto, 1,06/1,28.

Descrição. Macho. Coloração geral: castanho-escuro, cabeça castanho-escuro; tegminas amarronzadas, com 2 faixas longitudinais de largura aproximadamente igual ao diâmetro dos olhos, terminando no terço apical, sem atingir o seu ápice, uma, acompanhando a margem costal desde a base e outra, a partir da base, cortando o clavo e a sutura claval, obliquamente, depois correndo paralela à margem anal sem atingi-la; tórax acastanhado.

Cabeça aproximadamente 2,5 vezes mais larga do que longa; clipeo com carena média pouco distinta; limite com o anteclipeo distinto; tilo aproximadamente 2,5 vezes mais largo do que longo; ápice do rostro atingindo a margem posterior das coxas mesotorácicas.

Pronoto com carena média levemente marcada, 2,0 vezes mais largo do que longo; margem anterior quase reta, levemente arqueada. Tegminas translúcidas; 3 vezes mais longas do que largas. Asas membranosas com 2-4 hâmulos. Tibias posteriores com 11 espinhos apicais, tarsômeros I e II com 19 e 16 espinhos apicais respectivamente.

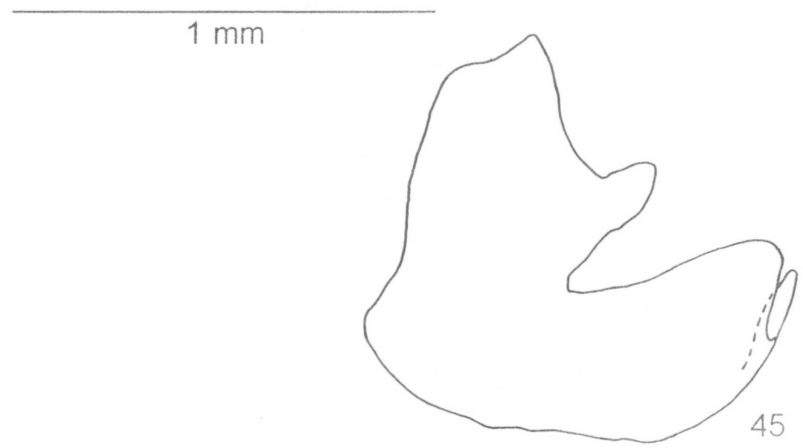
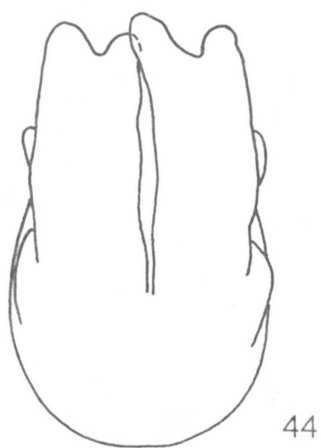
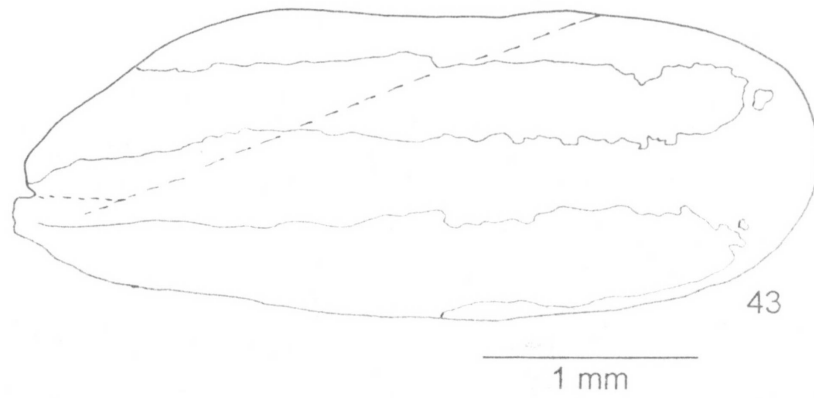
Pigóforo com apenas o dente látero-posterior inferior desenvolvido; placa subgenital com as partes levemente divergentes na região apical, margem distal de cada parte emarginada, formando 2 lobos, o externo um pouco mais largo; parâmeros com um dente

pontiagudo na parte apical superior, elevação dorsal da base bem desenvolvida; edeago cilíndrico, sem projeções, delgado, curvo para cima; porção à frente do forâmen em forma de canaleta, parte apical bífida, com diversos espinhos ao longo das margens laterais.

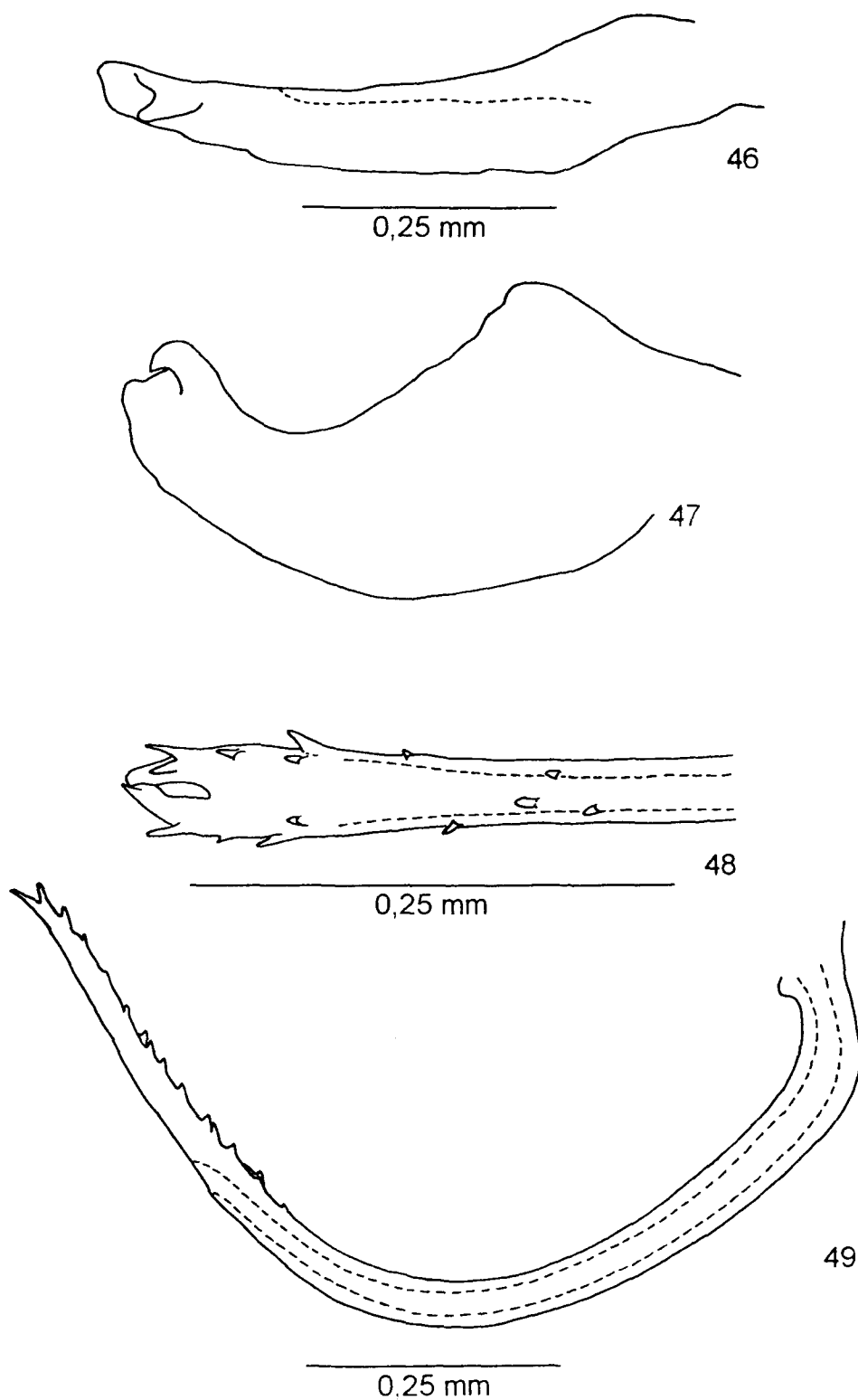
Fêmea. Processos basais do ovipositor desenvolvidos, em forma de colher, curvos para dentro, com as extremidades se tocando.

Material examinado. BRASIL. Goiás: Leopoldo Bulhões, XII.1933 (Spitz), 1 fêmea (MZSP). Mato Grosso do Sul: Campo Grande, CNPGC, 1981 (J. R. Valério), 1 fêmea (DZUP), XII.1983 (L. A. N. de Sá), 8 fêmeas, 10 machos (DZUP). Rondônia: Vilhena, 27.XII.1986 (C. Elias-POLONOROESTE) 1 fêmea (DZUP).

Comentários. É uma das menores espécies do gênero. Esta espécie pode ser facilmente identificada pela porção à frente do forâmen longa (cerca de 1/3 do comprimento total do edeago) e com espinhos em sua região dorso-lateral. Assemelha-se a *D. mourei* Cavichioli & Sakakibara distinguindo-se, entre outros caracteres, pelo menor tamanho e pelas tegminas de tonalidade mais escura e a largura mais uniforme ao longo da sua extensão.



Figs. 43-45. *Deois (Deois) picklesi* (China & Myers, 1934). 43, Tegmina esquerda; 44, placas subgenitais vista póstero-ventral; 45, pigóforo, vista lateral esquerda.



Figs. 46-49. *Deois (Deois) picklesi* (China & Myers, 1934). 46. Parâmero direito, vista dorsal; 47, parâmero direito vista lateral direita; 48, ápice do edeago, vista dorsal; 49, edeago, vista lateral direita

Deois (Deois) mourei Cavichioli & Sakakibara, 1994, *n. status*

figs. 50-56

Deois (Deois) picklesi; Sakakibara, 1979: 13. (*non Deois picklesi* (China & Myers, 1934)).

Deois mourei Cavichioli & Sakakibara, 1994: 747 (Loc. tipo: Brasil-Paraná-Curitiba).

Diagnose. Tegminas castanho-claras com duas faixas longitudinais, divergentes a partir da base, não se estendendo além da metade proximal da tegmina, uma cobrindo a maior parte do clavo, estreitando-se a partir da margem posterior do pronoto, acompanhando a sutura claval, afastando-se da margem anal, outra pouco distinta, junto à margem costal, no terço basal, ligeiramente mais larga na sua metade basal, amarelo-creme; ápice do rostro atingindo as margens posteriores das coxas mesotorácicas; tíbias posteriores com 13 espinhos apicais; placa subgenital com as partes divergentes na região apical, a margem distal de cada parte emarginada, formando 2 lobos, o externo maior.

Medidas. Macho/Fêmea. Comprimento total, 7,92/8,42; comprimento das tegminas, 6,50/6,83; largura máxima das tegminas, 2,24/2,14; largura máxima da cabeça, 1,80/2,02; distância interorbital, 1,04/1,18; largura do tilo, 0,42/0,60; largura entre os ângulos umerais, 2,44/2,64; comprimento mediano do pronoto, 1,44/1,56.

Descrição. Macho. Coloração geral: castanho-clara; cabeça castanho-escura; tórax acastanhado; tegminas castanho-claras com duas faixas longitudinais, divergentes a partir da base, não se estendendo além da metade proximal da tegmina, uma cobrindo a maior parte do clavo, estreitando-se a partir da margem posterior do pronoto, acompanhando a sutura claval, afastando-se da margem anal, outra pouco distinta, junto à margem costal, no terço basal, ligeiramente mais larga na sua metade basal, amarelo-creme; abdômen acastanhado.

Cabeça em vista dorsal, subtriangular, aproximadamente 2,5 vezes mais larga do que longa; clipeo com carena média distinta; o limite com o anteclipeo distinto; tilo aproximadamente 2 vezes mais largo do que longo; ápice do rostro atingindo as margens posteriores das coxas mesotorácicas.

Pronoto com carena média ausente, aproximadamente 1,5 vez mais largo do que longo; margem anterior quase reta, levemente arqueada. Tegminas translúcidas; aproximadamente 3 vezes mais longas do que largas. Asas membranosas com 3 hâmulos; tíbias posteriores com 13 espinhos apicais; tarsômeros I e II com 13-15 e 13 espinhos apicais respectivamente.

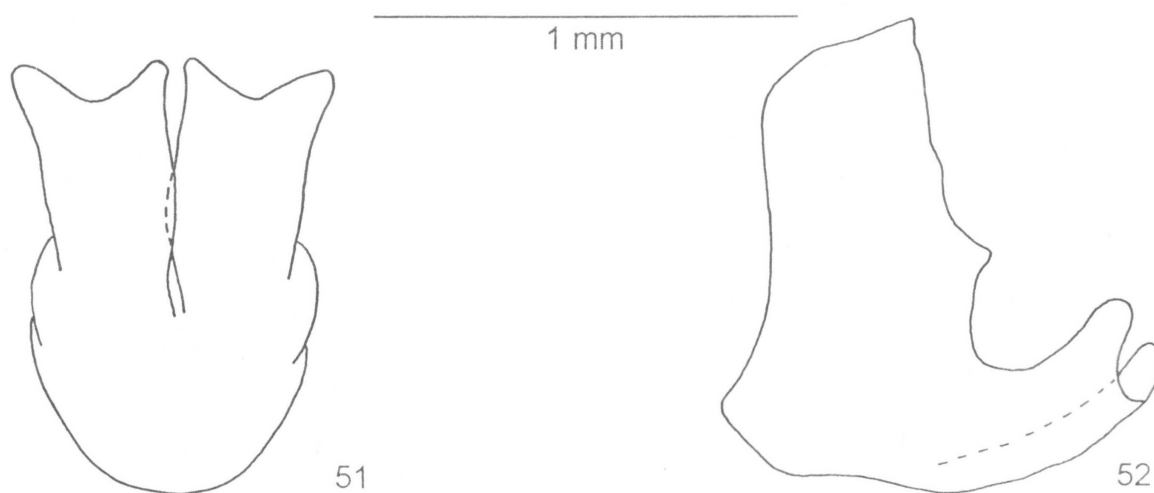
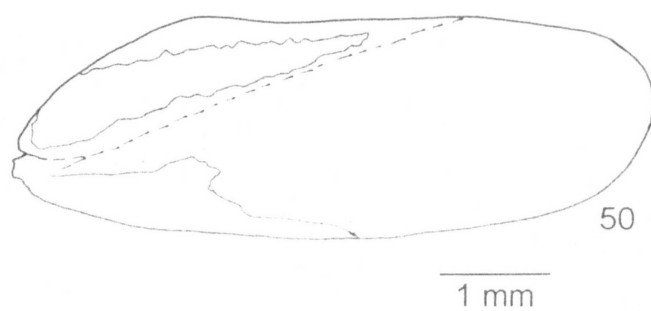
Pigóforo com 2 dentes látero-posteriores bem desenvolvidos, o superior menor;

placa subgenital com as partes divergentes na região apical, a margem distal de cada parte emarginada, formando 2 lobos, o externo maior; parâmeros com um dente pontiagudo na parte apical superior, elevação dorsal da base bem desenvolvida; edeago cilíndrico, sem projeções, delgado, curvo para cima; com a porção a frente do forâmen em forma de canaleta, a parte apical bifida com alguns denticulos nas margens laterais externas.

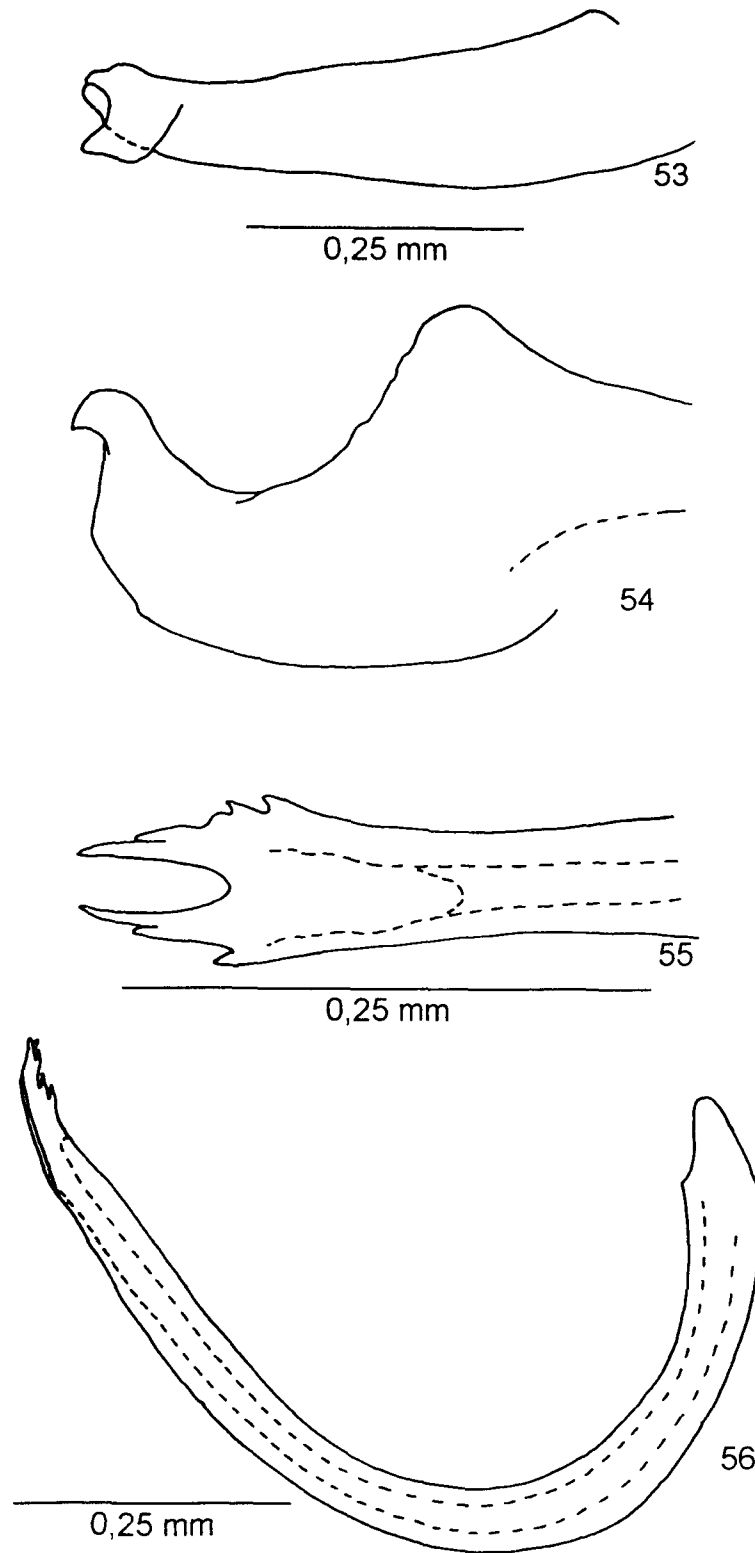
Fêmea. Processos basais do ovipositor obsoletos, quase inexistentes.

Material examinado: BRASIL. Mato Grosso do Sul: Campo Grande, 19.V.1980 (Koller, W.), 1 fêmea (DZUP), 19.V.1980 (Koller), 1 parátipo fêmea (DZUP), IX.1982 (Koller), 3 fêmeas (DZUP), IX. 1982 (Koller), 7 parátipos fêmeas, 1 parátipo macho (DZUP). Minas Gerais: Águas Vermelhas, XII.1983 (M. Alvarenga), 1 parátipo fêmea (DZUP); Campo Belo, Faz Boa Vista, 8 XI.1976 (Mello, L. A. S.), 1 parátipo fêmea, 1 parátipo macho (DZUP). Paraná: Castro, 23.XII.1965 (Marinoni - Laroca), 1 fêmea (DZUP), 23.XII.1965 (Marinoni - Laroca), 1 parátipo macho (DZUP); Curitiba, XI.1959 (P. D. Hurd), 1 parátipo macho (DZUP), 15.II.1961 (S. Laroca), 7 parátipos fêmeas, 1 parátipo macho (DZUP), 16.II.1966 (C. Ext. D.Z.U.F.P.), 19 fêmeas, 6 machos (DZUP), 16.II.1966 (C. Ext. D.Z.U.F.P.), 1 alótipo, 1 holótipo, 11 parátipos fêmeas, 10 parátipos machos (DZUP), 6.III.1981 (R. R. Cavichioli), 7 fêmeas (DZUP), 13.III.1981 (R. R. Cavichioli), 3 fêmeas, 4 machos (DZUP), 21.III.1981 (R. R. Cavichioli), 4 fêmeas (DZUP), 6.XII.1981 (Sakakibara), 1 fêmea, 4 machos (DZUP), Est. Ctba - R. Branco, 20.X.1982 (A. M. S. e R. R. C.), 1 parátipo fêmea (DZUP), I.1982 (A. M. S. e R. R. C.), 1 fêmea, 2 machos (DZUP); Guarapuava, Est. Águas Sta. Clara, 2.XII.1986 (PROFAUPAR-Lâmpada), 1 macho (DZUP); Ponta Grossa, III.1944 (sem coletor) (Coleção F. Justus Jor), 2 parátipos fêmeas (DZUP); Est. Ctba - R. Branco, 20.X.1982 (A. M. S. e R. R. C.), 1 parátipo fêmea (DZUP). Rio Grande do Sul: B. de Cotegipe, 15.I.1967 (F. Giacomel), 1 fêmea, 1 macho (DZUP), 21.I.1967 (F. Giacomel), 1 fêmea (DZUP); Porto Alegre, 1975 (M. Becker), 2 parátipos fêmeas (DZUP). Santa Catarina: Caçador, II.1984 (A. I. Orth), 1 parátipo fêmea, 1 parátipo fêmea (DZUP); Est. Ctba - R. Branco, 20.X.1982 (A. M. S. e R. R. C.), 1 parátipo fêmea (DZUP). São Paulo: Barueri, XI.1957 (K. Lenko), 1 parátipo macho (DZUP).

Comentários. Esta espécie assemelha-se a *D. picklesi*, distinguindo-se pelo tamanho maior, pelas faixas nas tegminas não serem paralelas entre si e não atingirem o terço apical, pelo edeago fortemente curvo. A porção à frente do forâmen é característica desta espécie, com a presença de espinhos laterais somente na sua região apical.



Figs. 50-52. *Deois (Deois) mourei* Cavichioli & Sakakibara, 1994. 50, Tegmina esquerda; 51, placas subgenitais vista póstero-ventral; 52, pigóforo, vista lateral esquerda.



Figs. 53-56. *Deois (Deois) mourei* Cavichioli & Sakakibara. 1994. 53 Parâmero direito, vista dorsal; 54, parâmero direito, vista lateral direita; 55, ápice do eedeago, vista dorsal; 56, eedeago, vista lateral direita.

Deois (Deois) grandis Sakakibara, 1979

figs. 57-63

Deois (Deois) grandis Sakakibara, 1979: 14 (Loc. tipo: Brasil-Minas Gerais-Passos).

Diagnose. Tegminas castanho-claras, com 3 pequenos pontos arredondados, não muito evidentes, 2 deles perto da margem costal, um no final do terço basal, outro no início do terço apical, o terceiro próximo à sutura claval, na altura do ápice do clavo, uma estria longitudinal, muito fraca, na metade distal do clavo, vermelho-pálidos; tábias posteriores com 14 espinhos apicais; ápice do rostro atingindo a metade das coxas mesotorácicas; placa subgenital com as partes fortemente divergentes na região apical, a margem distal fortemente emarginada, formando 2 lobos, o interno um pouco maior.

Medidas. Macho/Fêmea. Comprimento total, 12,50/12,67; comprimento das tegminas, 10,50/10,33; largura máxima das tegminas, 3,96/3,48; largura máxima da cabeça, 2,68/2,88; distância interorbital, 1,54/1,76; largura do tilo, 0,80/0,90; largura entre os ângulos umerais, 4,36/4,20; comprimento mediano do pronoto, 2,32/2,52.

Descrição. Macho. Coloração geral: castanho-clara; cabeça castanho-escura; tórax, pernas e abdômen, acastanhados; pilosidade do pronoto com reflexos prateados; tegminas castanho-claras, com 3 pequenos pontos arredondados, não muito evidentes, 2 deles perto da margem costal, um no final do terço basal e outro no início do terço apical, o terceiro próximo à sutura claval, na altura do ápice do clavo, uma estria longitudinal, muito fraca, na metade distal do clavo, vermelho-pálidos.

Cabeça aproximadamente 2,5 vezes mais larga do que longa; clipeo com carena média pouco distinta; o limite com o anteclipeo distinto; tilo aproximadamente 2 vezes mais largo do que longo; ápice do rostro atingindo o meio das coxas mesotorácicas.

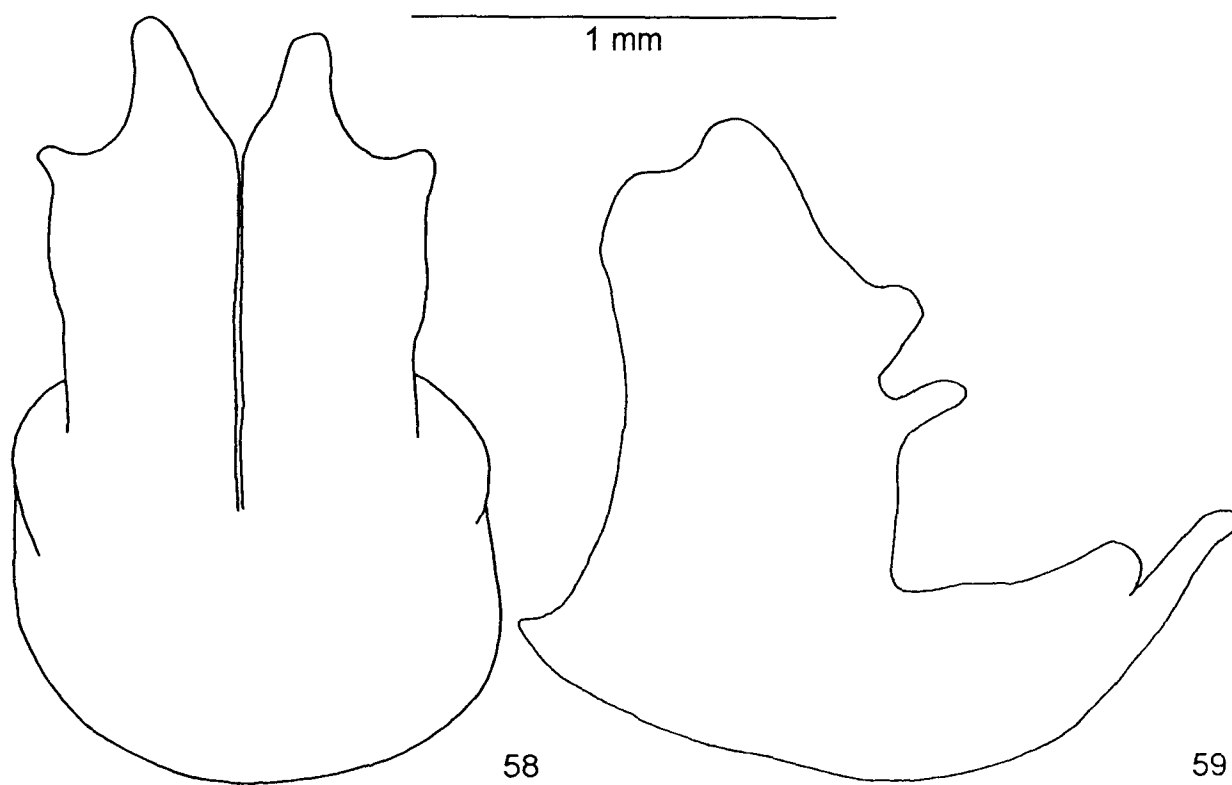
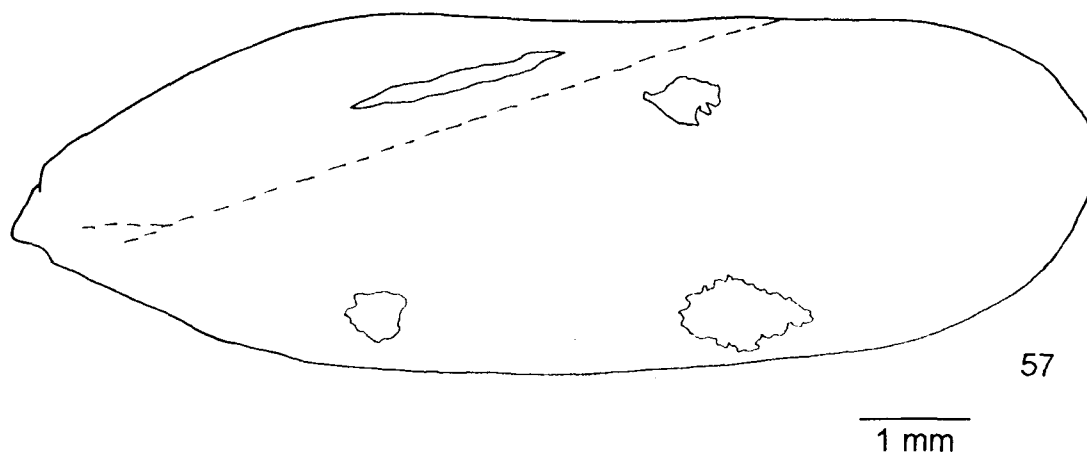
Pronoto com carena média ausente, aproximadamente 2 vezes mais largo do que longo; margem anterior reta. Tegminas translúcidas; aproximadamente 3 vezes mais longas do que largas. Asas membranosas com 4 hâmulos. Tábias posteriores com 14 espinhos apicais, tarsômeros I e II com 16-24 e 17-21 espinhos apicais respectivamente.

Pigóforo com 2 dentes látero-posteriores bem desenvolvidos, subiguais; placa subgenital côncava, bipartida, curva para acima; as partes fortemente divergentes na região apical, margem distal fortemente emarginada, formando 2 lobos, o interno um pouco maior; parâmeros robustos, com um dente pontiagudo na parte apical superior, elevação dorsal da base bem desenvolvida; edeago cilíndrico, sem projeções, curvo para cima, com a porção à frente do forâmen bífida.

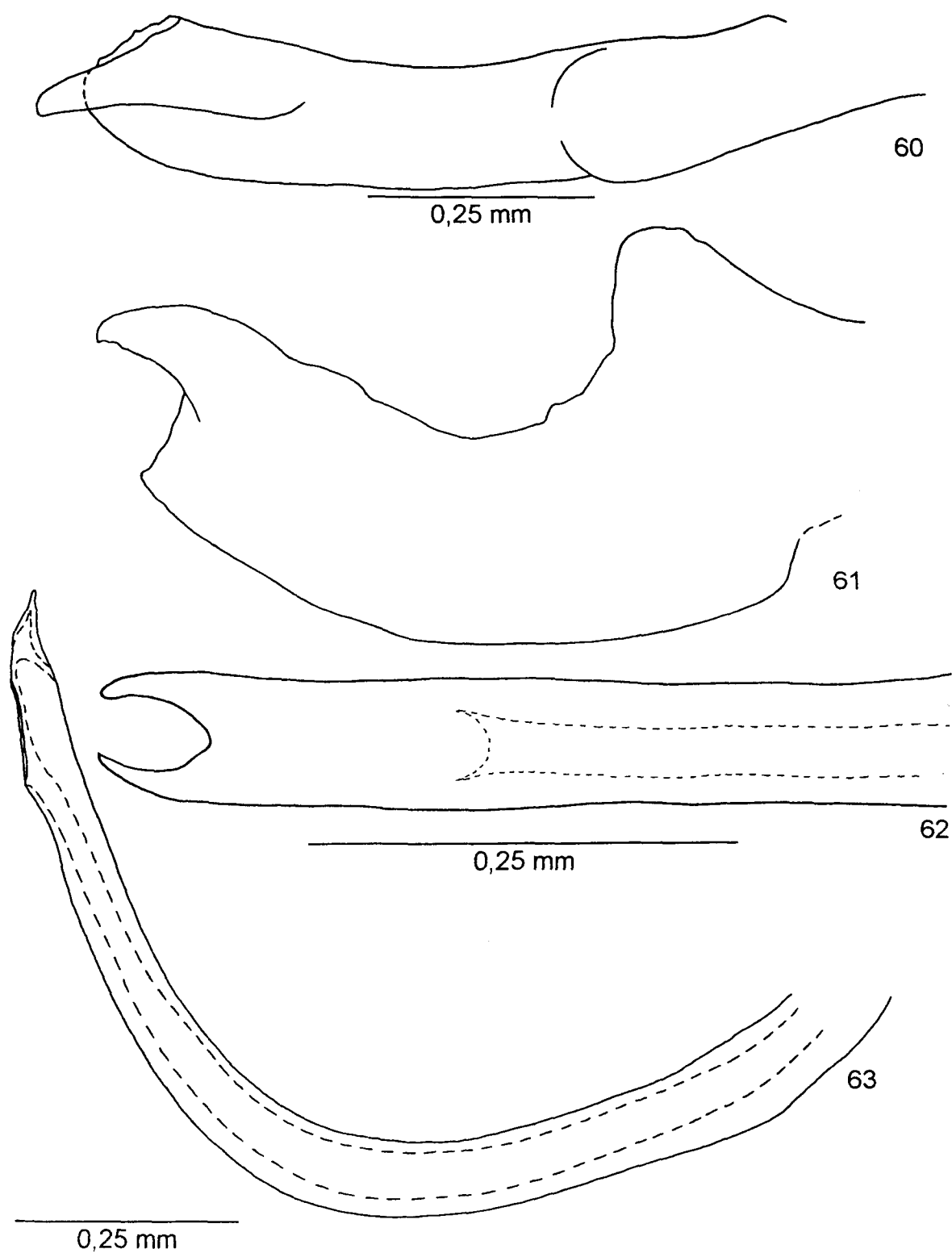
Fêmea. Processos basais do ovipositor em forma de colher, com a parte côncava voltada para dentro, separados um do outro.

Material examinado. BRASIL. Minas Gerais: Passos, 12-17.XI.1962 (Claudionor Elias), 2 parátipos machos (DZUP), 28.XI-7.XII.1962 (Claudionor Elias), 1 holótipo macho (DZUP), 4-9.XI.1963 (Claudionor Elias), 1 parátipo macho (DZUP). Rio de Janeiro: Bom Jesus do Itabapoana, UFF-Colégio Agrícola, 28.VII.1994 (A. C. F. da Costa), 1 macho (DZUP), 30.VII.1994 (A. C. F. da Costa), 1 fêmea (DZUP).

Comentários. É a maior espécie do gênero. A estria longitudinal na metade distal do clavo e o ponto próximo ao final do terço basal da margem costal, podem desaparecer por completo e os dois pontos no início do terço apical, podem estar reduzidos a duas pequenas manchas pálidas amarelo-claras. Assemelha-se a *D. terrea* (Germar) distinguindo-se por ser maior e pelo padrão de desenho diferente nas tegminas.



Figs. 57-59. *Deois (Deois) grandis* Sakakibara, 1979. 57, Tegmina esquerda; 58, placas subgenitais, vista pótero-ventral 59, pigóforo, vista lateral esquerda.



Figs. 60-63. *Deois (Deois) grandis* Sakakibara, 1979. 60. Parâmero direito, vista dorsal; 61, parâmero direito, vista lateral direita; 62, ápice do edeago, vista dorsal; 63, edeago, vista lateral direita.

Deois (Deois) spinulata, sp. n.

figs. 64-70

Diagnose. Tegminas marrom-escuras com 2 pequenas manchas arredondadas, uma junto à margem costal no início do 1/3 distal, outra na altura do ápice do clavo, junto a sutura claval, uma faixa longitudinal estreita, interrompida na sua região mediana, iniciando no final do ¼ basal do clavo, seguindo medianamente pelo mesmo até desaparecer junto a sutura claval, avermelhadas; ápice do rostro atingindo as margens anteriores das coxas mesotorácicas; tíbias posteriores com 13 ou 14 espinhos apicais; pigóforo com 2 dentes látero-posteriores bem desenvolvidos, subiguais; placa subgenital com as partes fortemente divergentes na região apical, margem distal de cada parte emarginada, formando 2 lobos, o interno um pouco mais longo, o externo pontiagudo.

Medidas. Macho. Comprimento total, 10,50; comprimento das tegminas, 9,02; largura máxima das tegminas, 2,84; largura máxima da cabeça, 2,40; distância interorbital, 1,44; largura do tilo, 0,42; largura entre os ângulos umerais, 3,40; comprimento mediano do pronoto, 2,08.

Descrição. Holótipo macho. Coloração geral: marrom; cabeça, tórax, abdômen, rostro e fêmures marrom-escuros; pubescência do pronoto com reflexos bronzeados; tegminas marrom-escuras com 2 pequenas manchas arredondadas, de diâmetro não superior ao dos olhos, uma junto à margem costal no início do 1/3 distal e outra na altura do ápice do clavo, junto a sutura claval, uma faixa longitudinal estreita e interrompida na sua região mediana, iniciando no final do ¼ basal do clavo e seguindo medianamente pelo mesmo até desaparecer junto a sutura claval, avermelhadas.

Cabeça aproximadamente 2,5 vezes mais larga do que longa; clipeo com carena média distinta; o limite com o anteclipeo distinto; tilo aproximadamente 2,0 vezes mais largo do que longo; ápice do rostro atingindo as margens anteriores das coxas mesotorácicas.

Pronoto com carena média levemente marcada, aproximadamente 2,0 vezes mais largo do que longo; margem anterior reta. Tegminas opacas, aproximadamente 3,0 vezes mais longas do que largas. Asas membranosas com 3 hâmulos. Tíbias posteriores com 13 ou 14 espinhos apicais, tarsômeros I e II com 15-16 e 18-20 espinhos apicais respectivamente.

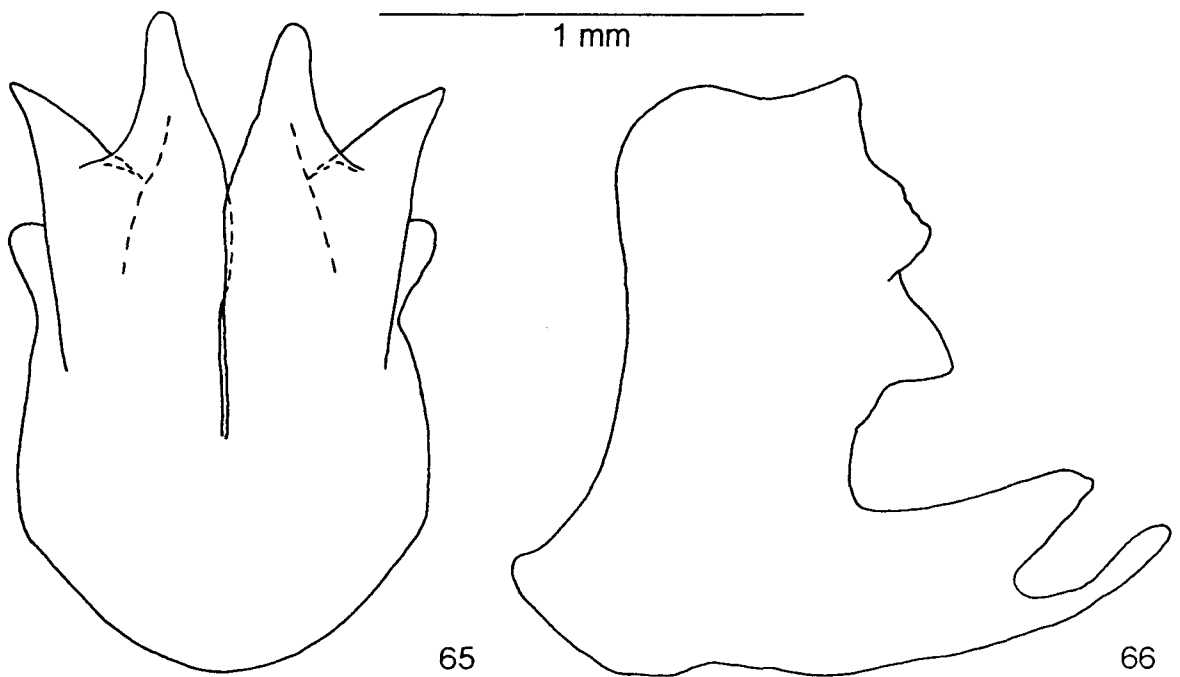
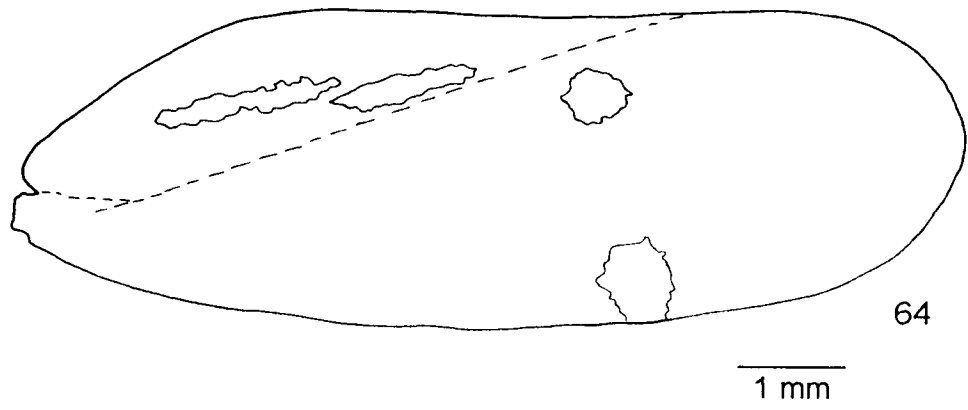
Pigóforo com 2 dentes látero-posteriores bem desenvolvidos, subiguais; placa subgenital com as partes fortemente divergentes na região apical, margem distal de cada

parte emarginada, formando 2 lobos, o interno um pouco mais longo, o externo pontiagudo; parâmeros com o dente apical superior pontiagudo, elevação dorsal da base bem desenvolvida; edeago cilíndrico, delgado, fortemente curvo para cima, com uma fileira de espinhos nas margens laterais do quarto distal, orientados dorso-apicalmente e 3 espinhos curtos e rombos, latero-ventralmente na região mediana; porção à frente do forâmen bífida, as partes convergentes.

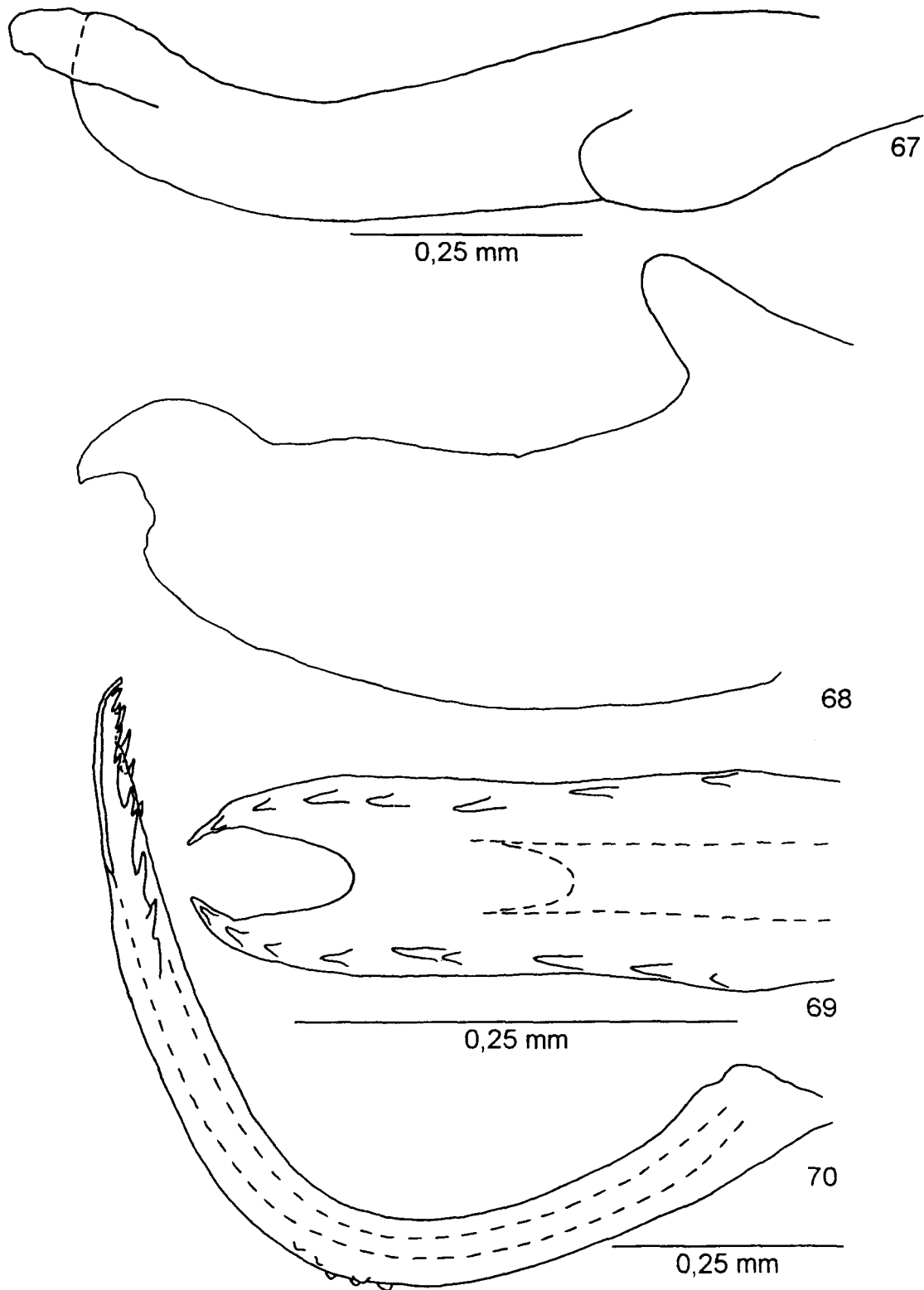
Material examinado. Holótipo macho de "RIO BRILHANTE - MT / BRASIL - 21/10/1970 / V. O. Becker legit". (DZUP). Parátipos. 3 machos de "MINEIROS - GO / 27-X-89 / PNE / B B. SANTOS leg". (DZUP); 1 macho de "RIO BRILHANTE - MT / BRASIL - 21/10/1970 / V. O. Becker legit". (DZUP); 1 macho de "PORECATU - PARANÁ / BRASIL - 20/10/1970 / (Becker-Hatschback)". (DZUP).

Comentários. Esta espécie assemelha-se, de maneira geral, a *D. piraporae* Sakakibara distinguindo-se por apresentar a faixa longitudinal mais estreita, menor e interrompida e por não possuir a mancha no final do 1/3 basal da margem costal. A forma do pigóforo e do edeago contribuem complementarmente para a correta distinção entre ambas.

Etimologia. O nome desta espécie advém da fileira de espinhos situada nas margens laterais do quarto distal do edeago.



Figs. 64-66. *Deois (Deois) spinulata* sp. n.. 64, Tegmina esquerda; 65, placas subgenitais, vista póstero-ventral 66. pigóforo, vista lateral esquerda.



Figs. 67-70. *Deois (Deois) spinulata* sp. n.. 67, Parâmero direito, vista dorsal; 68, parâmero direito, vista lateral direita; 69, ápice do eedeago, vista dorsal; 70, eedeago, vista lateral direita.

Deois (Deois) terrea (Germar, 1821)

figs. 71-77

Cercopis terrea Germar, 1821: 46 (Loc. tipo: Brasil).*Tomaspis argentina* Berg, 1879: 217 (Loc. tipo: Argentina); Sakakibara, 1979: 11.*Tomaspis perezii* Berg, 1879: 217 (Loc. tipo: Argentina-Buenos Aires); Sakakibara, 1979: 11.*Deois terrea*; Fennah, 1949: 608.*Deois (Deois) terrea*; Fennah, 1953: 356.

Diagnose. Tegminas castanho-claras com duas estreitas faixas longitudinais, muito pálidas, uma cortando o clavo longitudinalmente, sem atingir o ápice, outra junto à margem costal, no terço basal, amarelo-claras; tíbias posteriores com 13 espinhos apicais; ápice do rostro atingindo as margens posteriores das coxas mesotorácicas; placa subgenital com as pontas bilobadas.

Medidas. Macho/Fêmea. Comprimento total, 10,17/11,00; comprimento das tegminas, 8,58/9,33; largura máxima das tegminas, 2,72/2,92; largura máxima da cabeça, 2,24/2,56; distância interorbital, 1,32/1,52; largura do tilo, 0,70/0,40; largura entre os ângulos umerais, 3,12/3,52; comprimento mediano do pronoto, 1,96/2,12.

Descrição. Macho. Coloração geral: acastanhada; cabeça e tórax castanho-escuros; pubescência do pronoto com reflexos prateados; pernas acastanhadas; fêmures posteriores ventralmente escurecidos; ápices dos tarsômeros I e II, escurecidos; tegminas castanho-claras, com duas estreitas faixas longitudinais, muito pálidas, uma cortando o clavo longitudinalmente, sem atingir o ápice, outra junto à margem costal, no terço basal, amarelo-claras; abdômen castanho-escuro.

Cabeça aproximadamente 2,5 vezes mais larga do que longa; clipeo com carena média indistinta; o limite com o anteclipeo pouco marcado; tilo aproximadamente 1,5 vez mais largo do que longo; ápice do rostro atingindo as margens posteriores das coxas mesotorácicas.

Pronoto com carena média ausente, aproximadamente 1,5 vez mais largo do que longo; margem anterior quase reta, levemente arqueada. Tegminas translúcidas; aproximadamente 3 vezes mais longas do que largas. Asas membranosas com hâmulos. Tíbias posteriores com 13 espinhos apicais, tarsômeros I e II com 15 e 16-17 espinhos apicais respectivamente.

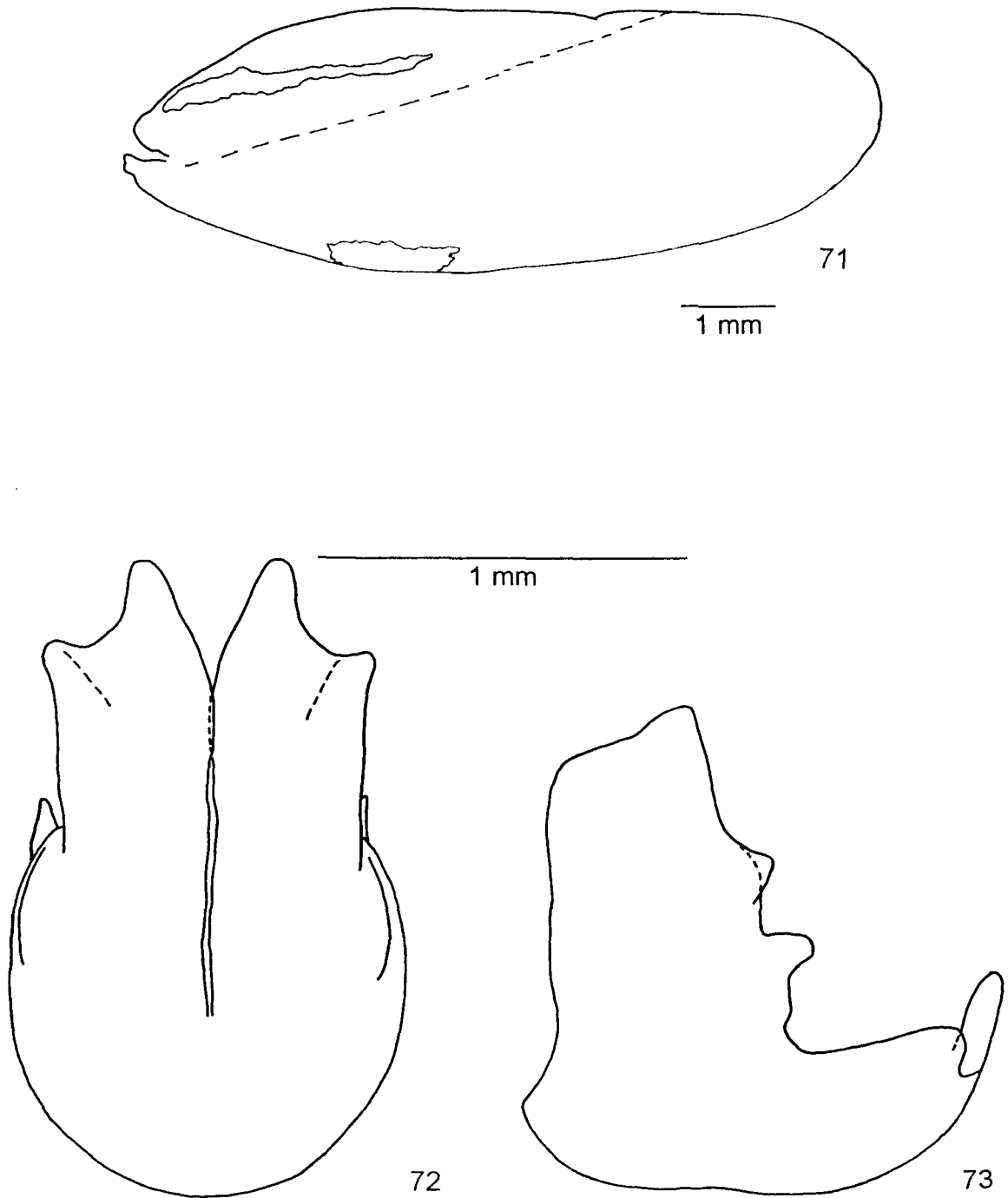
Pigóforo com 2 dentes látero-posteriores pequenos, subiguais; placa subgenital com

as partes divergentes na região apical, margem distal de cada parte emarginada, formando 2 lobos, o interno um pouco maior; parâmeros com um dente pontiagudo na parte apical superior, elevação dorsal da base bem desenvolvida; edeago cilíndrico, sem projeções, delgado, curvo para cima, com a porção à frente do forâmen bifida.

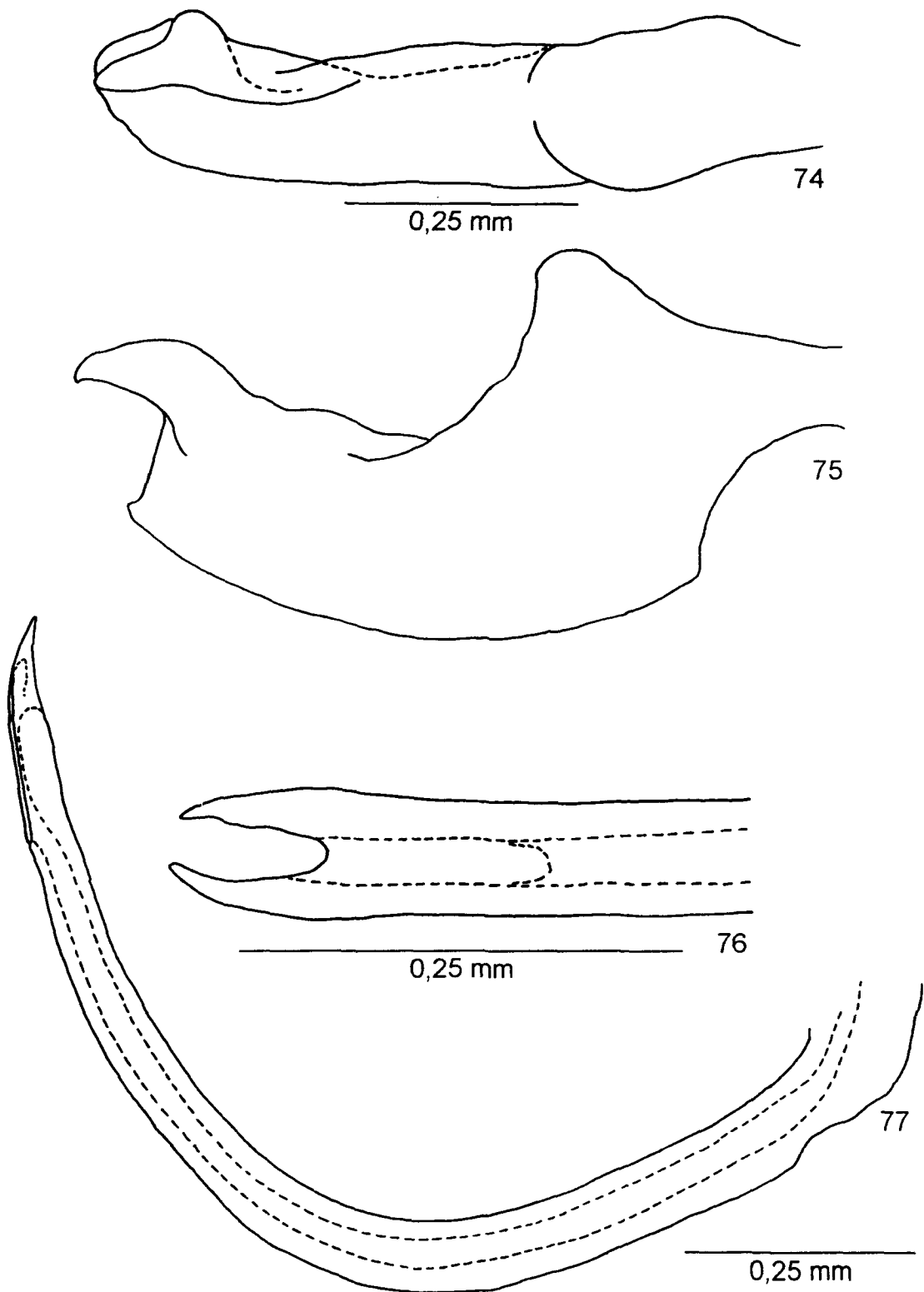
Fêmea. Processos basais do ovipositor em forma de colher, com a parte côncava voltada para dentro, separados um do outro.

Material examinado. BRASIL. Mato Grosso: Jacaré, P. N. do Xingu, XI.1961 (Alvarenga, Werner), 1 fêmea, 8 machos (DZUP), 25-30.XI.1965 (M. Alvarenga), 7 fêmeas, 4 machos (DZUP). Rio de Janeiro: Araruama, XI.1981 (M Alvarenga), 2 machos (DZUP). PARAGUAI. Itapua: Colonia Taruma, 7-9.XII.1988 (Carlos A. Julio), 2 fêmeas (IBNP).

Comentários. Em geral, esta espécie apresenta a cabeça e o tórax castanho-escuros e uma tonalidade mais clara nas tegminas, evidenciando as duas faixas pálidas sobre o clavo e ao longo da margem costal. Em alguns exemplares, a coloração das tegminas se torna acastanhada uniforme, pela ausência das faixas longitudinais. Distingue-se de *D. grandis* Sakakibara, pelo padrão de desenho das tegminas e o número de espinhos no ápice das tíbias posteriores. A localização do tipo de *T. terrea* Germar é desconhecida sendo, portanto, considerado como perdido. Os tipos de *T. argentina* Berg e de *T. perezii* Berg, estão depositados no Museu de La Plata, Argentina.



Figs. 71-73. *Deois (Deois) terrea* (Germar, 1821). 71, Tegmina esquerda; 72, placas subgenitais, vista póstero-ventral 73, pigóforo, vista lateral esquerda.



Figs. 74-77. *Deois (Deois) terrea* (Germar, 1821). 74, Parâmetro direito, vista dorsal; 75, parâmetro direito, vista lateral direita; 76, ápice do edeago, vista dorsal; 77, edeago, vista lateral direita.

Deois (Deois) piraporae Sakakibara, 1979

figs. 78-84

Deois (Deois) piraporae Sakakibara, 1979: 18 (Loc. tipo: Brasil-Minas Gerais-Pirapora).

Diagnose. Tegminas marrom-escuras, com 3 pequenas manchas arredondadas, 2 delas junto à margem costal, uma no final do terço basal e outra no início do terço apical, a terceira junto à sutura claval, na altura do ápice do clavo, uma faixa longitudinal mais ou menos estreita, desde a base acompanhando as margens póstero-laterais, depois aproximando-se da sutura claval, em direção ao ápice do clavo, afinando e desaparecendo pouco antes de atingir o mesmo, avermelhadas; ápice do rostro atingindo os bordos posteriores das coxas mesotorácicas; tíbias posteriores com 13 espinhos apicais; placa subgenital com as partes ligeiramente divergentes na região apical, margem distal de cada parte fortemente emarginada, formando 2 lobos, o interno um pouco maior.

Medidas. Macho/Fêmea. Comprimento total, 10,83/10,50; comprimento das tegminas, 9,02/8,50; largura máxima das tegminas, 3,04/2,80; largura máxima da cabeça, 2,14/2,44; distância interorbital, 1,36/1,48; largura do tilo, 0,62/0,76; largura entre os ângulos umerais, 3,40/3,40; comprimento mediano do pronoto, 2,08/2,02.

Descrição. Macho. Coloração geral: castanho-escuro; cabeça marrom-escuro; tórax por baixo, marrom-avermelhado a sanguíneo, enegrecido nas pro e mesopleuras; pubescência do pronoto com reflexos bronzeados; pernas escuras, com toque de vermelho sanguíneo nas coxas, trocânteres e articulação fêmur-tíbia; tegminas marrom-escuras com 3 pequenas manchas arredondadas, de diâmetro não superior ao dos olhos, 2 delas junto à margem costal, uma no final do terço basal, outra no início do terço apical, a terceira na altura do ápice do clavo, junto a sutura claval, uma faixa longitudinal mais ou menos estreita, desde a base acompanhando as margens póstero-laterais, depois aproximando-se da sutura claval, em direção ao ápice do clavo, afinando e desaparecendo pouco antes de atingir o mesmo, avermelhadas; abdômen escuro, esterno com os bordos dos segmentos vermelho-sanguíneos.

Cabeça aproximadamente 2,5 vezes mais larga do que longa; clipeo com carena média pouco distinta; limite com o anteclipeo distinto; tilo aproximadamente 2 vezes mais largo do que longo; ápice do rostro atingindo as margens posteriores das coxas mesotorácicas.

Pronoto com carena média ausente, aproximadamente 1,5 vez mais largo do que longo; margem anterior reta. Tegminas opacas; aproximadamente 3 vezes mais longas do

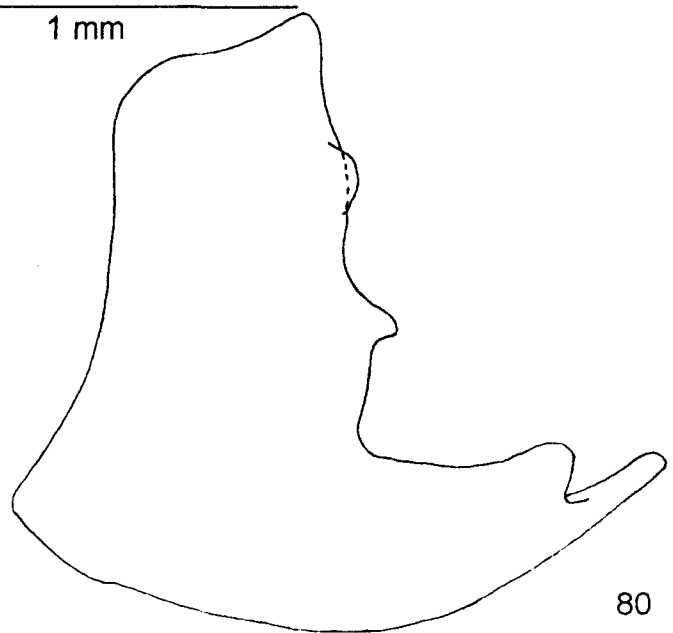
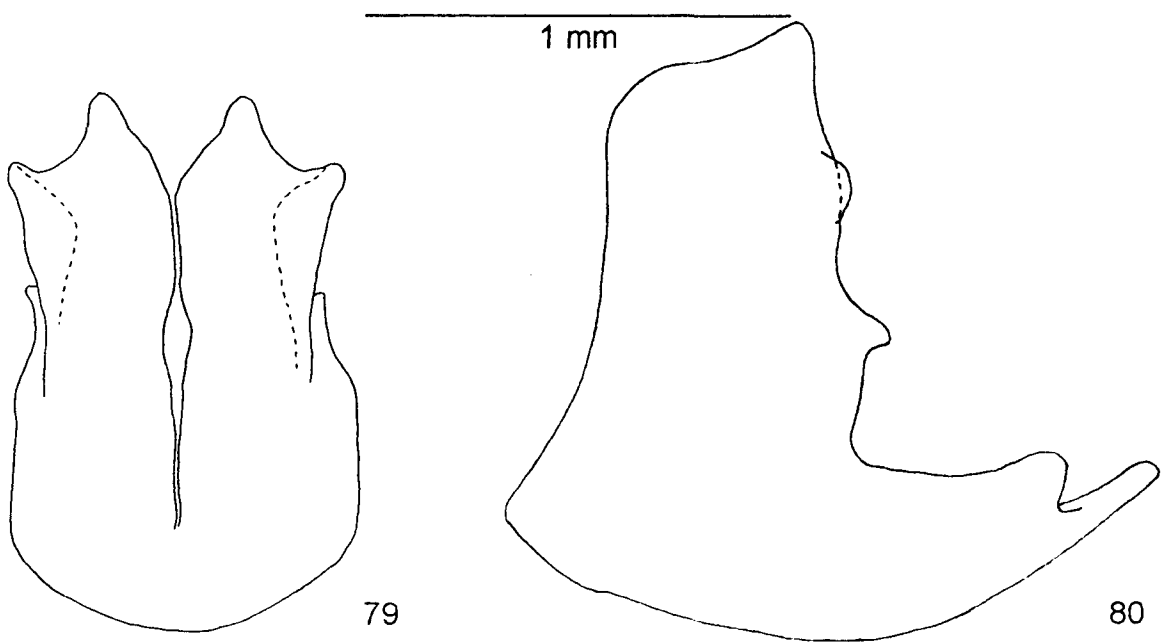
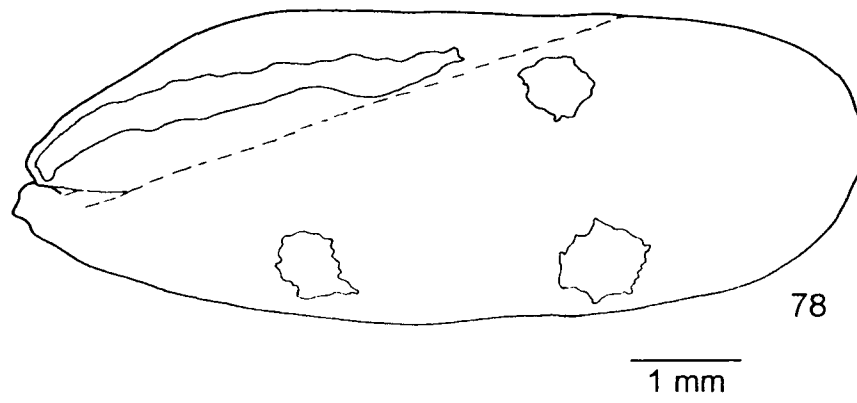
que largas. Asas membranosas com 3 ou 4 hâmulos. Tibias posteriores com 13 espinhos apicais; tarsômeros I e II com 16-19 ou 25 e 14-16 ou 20-23 espinhos apicais respectivamente.

Pigóforo com o dente látero-posterior superior reduzido a uma pequena projeção angulosa, o inferior um pouco mais desenvolvido, recurvo; placa subgenital com as partes ligeiramente divergentes na região apical, a margem distal de cada parte fortemente emarginada, formando 2 lobos, o interno um pouco maior; parâmeros com um dente pontiagudo na parte apical superior, elevação dorsal da base bem desenvolvida; edeago cilíndrico, sem projeções, delgado, curvo para cima, porção à frente do forâmen bifida.

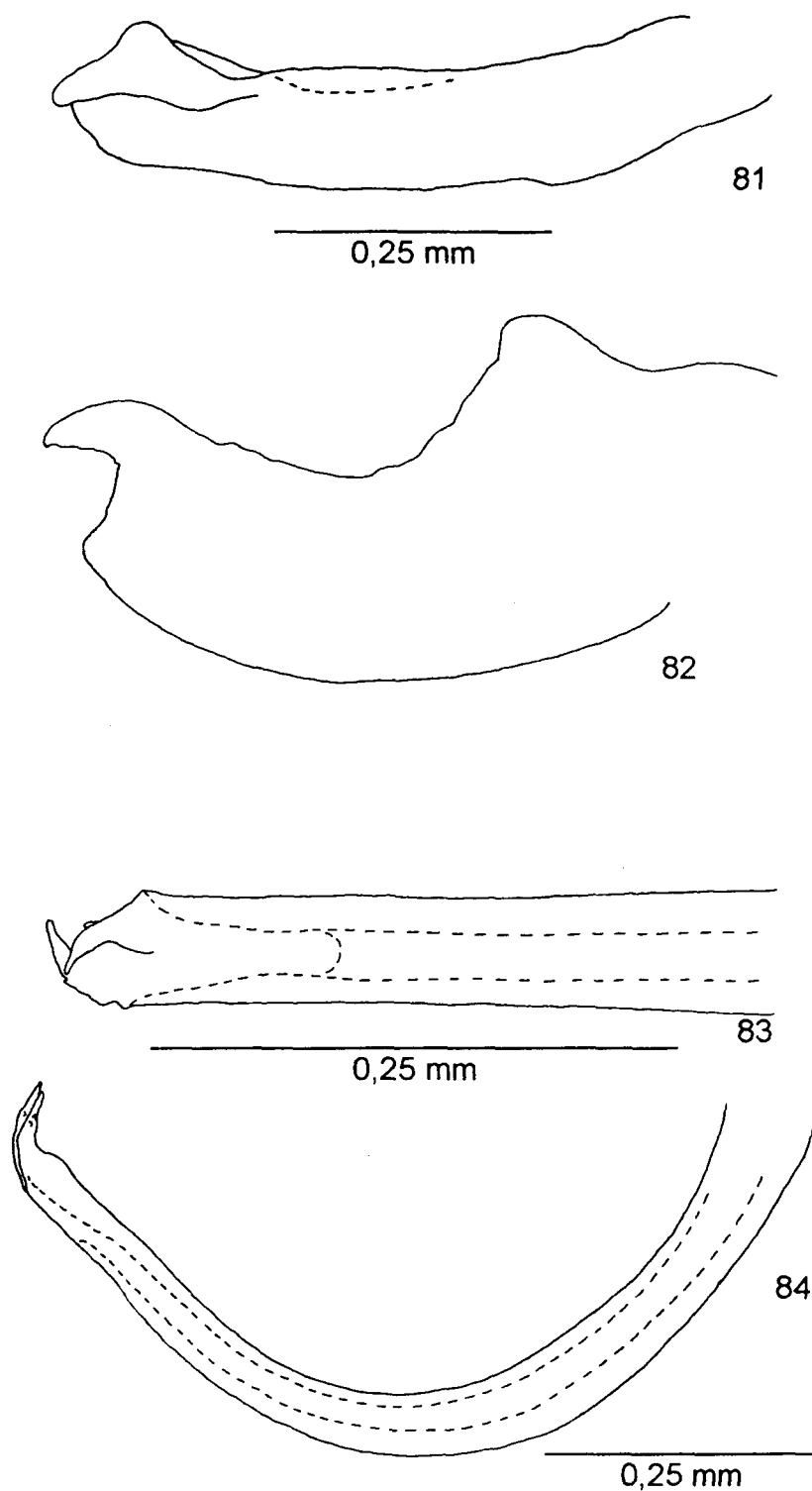
Fêmea. Processos basais do ovipositor em forma de colher, com a parte côncava voltada para dentro, mais ou menos afastados um do outro.

Material examinado. BRASIL. Paraná: Porecatu, 20.X.1970 (Becker-Hatschback), 1 holótipo macho, 5 parátipos machos (DZUP); Mato Grosso: Barra do Tapirapé, XI.1964 (B. Malkin), 1 macho (DZUP); Rio Brilhante, 21.X.1970 (V. O. Becker), 1 fêmea, 4 machos (DZUP), 21-27.I.1971 (V. O. Becker), 3 machos (DZUP). Mato Grosso do Sul: Coxim, Faz. Maré Mansa, 6.III.1981 (Domingos V. Semprebom), 1 fêmea (DZUP), Faz. Maré Mansa, 19.III.1981 (Domingos V. Semprebom), 1 macho (DZUP). Minas Gerais: Buritis, Faz. Pé da Serra, 27.II.1979 (Mello, L. A. S.), 1 fêmea, 2 machos (DZUP); Pirapora, XI.1977 (Moure e Sakakibara), 12 parátipos fêmeas, 15 parátipos machos (DZUP).

Comentários. Distingue-se das demais espécies pelos caracteres de genitália e pela mancha no final do terço basal da margem costal.



Figs. 78-80. *Deois (Deois) piraporae* Sakakibara, 1979. 78, Tegmina esquerda; 79, placas subgenitais, vista póstero-ventral 80, pigóforo, vista lateral esquerda.



Figs. 81-84. *Deois (Deois) piraporae* Sakakibara, 1979. 81, Parâmero direito, vista dorsal; 82, parâmero direito, vista lateral direita; 83, ápice do edeago, vista dorsal; 84, edeago, vista lateral direita.

Deois (Deois) rubropicta Sakakibara, 1979

figs. 85-91

Deois (Deois) rubropicta Sakakibara, 1979: 16 (Loc. tipo: Brasil-Mato Grosso-Cáceres).

Diagnose. Tegminas marrom-escuras, com uma mancha transversal no terço basal, da margem costal até próximo à sutura claval, constricta no meio, com a forma aproximada de um 8, levemente oblíqua, uma faixa transversal no terço apical, da margem costal até a sutura claval, na altura do ápice do clavo, uma faixa longitudinal mais ou menos estreita, acompanhando as margens póstero-laterais, desde a base, depois aproximando-se da sutura claval, em direção ao ápice do clavo, porém afilando e desaparecendo pouco antes de atingir o mesmo, vermelho-sanguíneas; ápice do rostro atingindo as margens posteriores das coxas mesotorácicas; tibias posteriores com 13 espinhos apicais; placa subgenital com a margem distal de cada parte emarginada, formando 2 lobos, o externo mais largo.

Medidas. Macho/Fêmea Comprimento total, 11,00/12,17; comprimento das tegminas, 9,42/10,67; largura máxima das tegminas, 3,24/3,64; largura máxima da cabeça, 2,28/2,76; distância interorbital, 1,40/1,70; largura do tilo, 0,66/0,88; largura entre os ângulos umerais, 3,36/4,20; comprimento mediano do pronoto, 1,96/2,44.

Descrição. Macho. Coloração geral: marrom; cabeça marrom-escura; tórax por baixo, marrom-avermelhado, enegrecido nas pro e mesopleuras; pernas avermelhadas; pubescência do pronoto com reflexos prateados; tegminas marrom-escuras, com uma mancha transversal no terço basal, a partir da margem costal, constricta no meio, com a forma aproximada de um 8, levemente oblíqua, uma faixa transversal no terço apical, da margem costal até a sutura claval, uma faixa longitudinal mais ou menos estreita, acompanhando as margens póstero-laterais, desde a base, depois aproximando-se da sutura claval, em direção ao ápice do clavo, afilando e desaparecendo pouco antes de atingir o mesmo, vermelho-sanguíneas; abdômen avermelhado por baixo.

Cabeça aproximadamente 2,5 vezes mais larga do que longa; clipeo com carena média pouco distinta; limite com o anteclipeo distinto; tilo aproximadamente 2 vezes mais largo do que longo; ápice do rostro atingindo as margens posteriores das coxas mesotorácicas.

Pronoto com carena média ausente, aproximadamente 1,5 vez mais largo do que longo; margem anterior quase reta, levemente arqueada. Tegminas opacas; aproximadamente 3 vezes mais longas do que largas. Asas membranosas com 2 ou 3

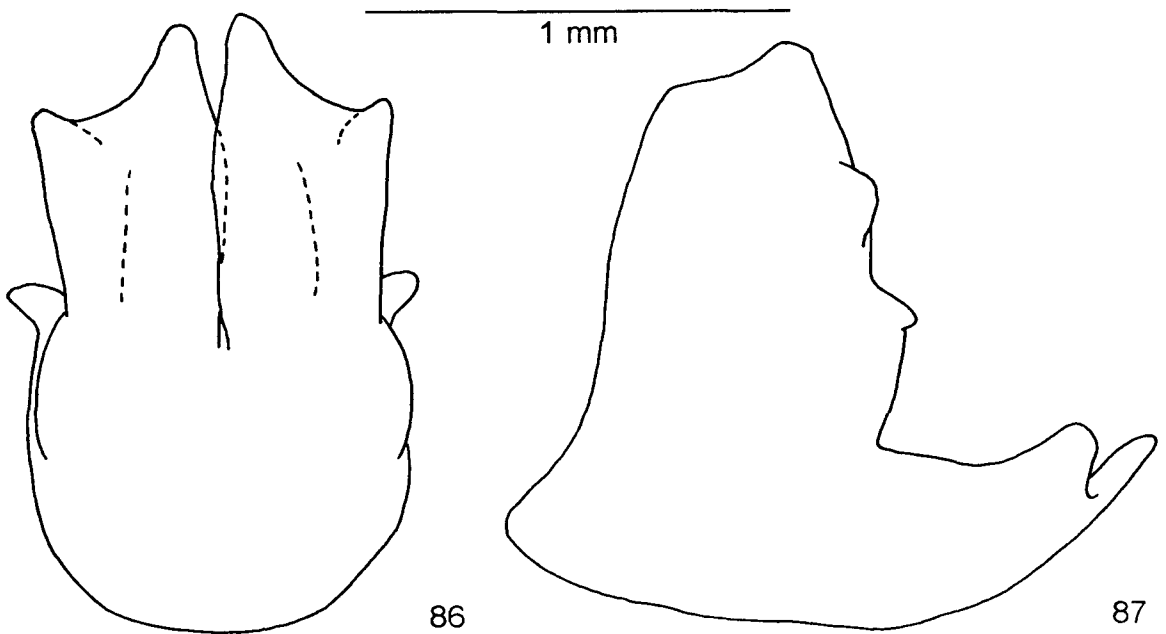
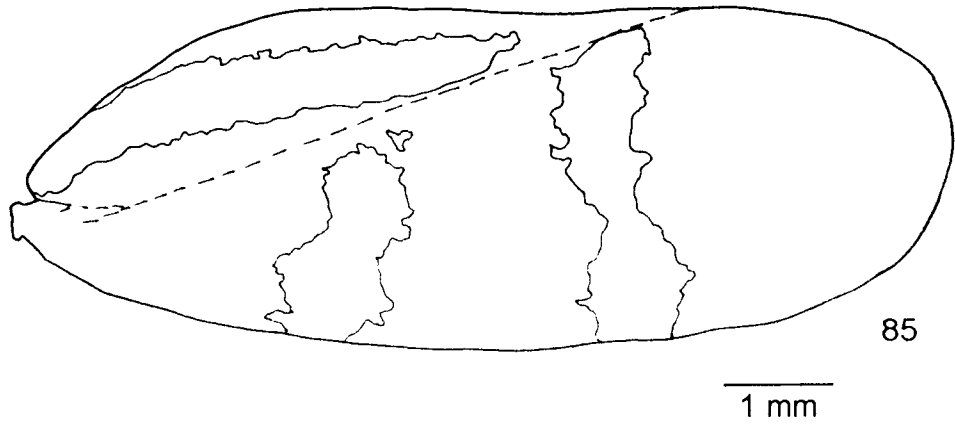
hâmulos; tíbias posteriores com 13 espinhos apicais, tarsômeros I e II com 15 ou 18 a 19, ou 22 e 14, 16, 20, 22 ou 23 espinhos apicais respectivamente.

Pigóforo com os 2 dentes látero-posteriores obsoletos; placa subgenital com a margem distal de cada parte emarginada, formando 2 lobos, o externo mais largo; parâmeros com um dente pontiagudo na parte apical superior, elevação dorsal da base bem desenvolvida; edeago cilíndrico, sem projeções, delgado, curvo para cima; porção à frente do forâmen bífida.

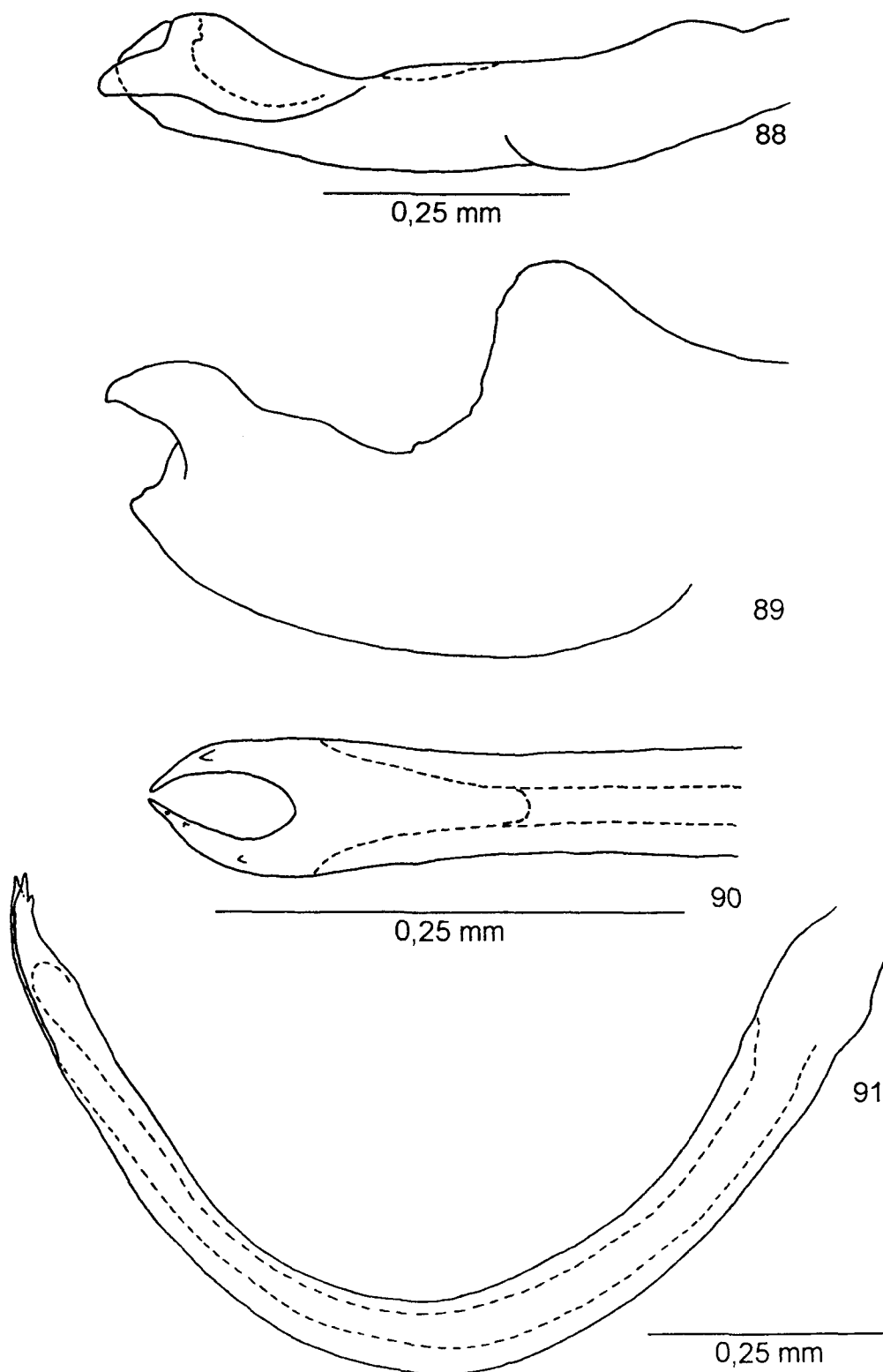
Fêmea. Processos basais do ovipositor em forma de colher, com a parte côncava voltada para dentro, separados um do outro.

Material examinado. Acre: Boa Vista, Rio Mucajai, 22.XI.1963 (E. Dento), 1 fêmea (MZSP); Mato Grosso: Barra do Tapirapé, XI.1964 (B. Malkin), 1 macho (MZSP); Cáceres, XI.1955 (M. Alvarenga), 1 parátipo macho (DZUP), 21.XI.1984 (C. Elias-POLONOROESTE), 2 fêmeas (DZUP), 28.I.1985 (C. Elias-POLONOROESTE), 1 fêmea (DZUP), 19.III.1985 (C. Elias-POLONOROESTE), 2 machos (DZUP), 3.IV.1985 (C. Elias-POLONOROESTE), 1 macho (DZUP); Cuiabá, 22.II.1965 (S. Laroca), 1 holótipo fêmea (DZUP); Diamantino, 10-14.II.1965 (S. Laroca), 1 parátipo fêmea (DZUP). Minas Gerais: Santa Vitória, II.1970 (F. M. Oliveira) (Coleção M. Alvarenga), 1 fêmea (DZUP). São Paulo: Araçatuba, Rio Jacareatinga, X.1961 (Lane & Rabello) (Coleção J. Lane), 1 macho (MZSP); São Paulo, XII.1956 (J. Lane), 1 macho (MZSP).

Comentários. Apresenta a genitália semelhante a de *D. terrea* (Germar), distinguindo-se por possuir alguns espinhos isolados no dorso de cada parte do ápice do edeago.



Figs. 85-87. *Deois (Deois) rubropicta* Sakakibara, 1979. 85, Tegmina esquerda; 86, placas subgenitais, vista póstero-ventral 87, pigóforo, vista lateral esquerda.



Figs. 88-91. *Deois (Deois) rubropicta* Sakakibara, 1979. 88, Parâmero direito, vista dorsal; 89, parâmero direito, vista lateral direita; 90, ápice do edeago, vista dorsal; 91, edeago, vista lateral direita.

Deois (Deois) morialis (China & Myers, 1934)

figs. 92-98

Tomaspis morialis China & Myers, 1934: 456 (Loc. tipo: Brasil-Amazonas-Parana do Ramos).

Deois morialis; Fennah, 1949: 608.

Deois (Deois) morialis; Fennah, 1953: 356.

Diagnose. Tegminas acastanhadas, com 2 faixas longitudinais, uma no clavo, desde a base até o ápice, junto à sutura claval, sem atingir a margem anal, outra, entre a margem costal e a veia R, da base até o fim do terço apical, um pouco mais larga medianamente, 2 manchas com diâmetro aproximadamente igual ao dos olhos, no início do terço apical, uma junto à sutura claval, próxima ao ápice do clavo, outra junto à margem costal, esta um pouco maior, uma estria longitudinal triangular, no final do terço basal, junto à sutura claval, amarelo-creme. Ápice do rostro atingindo a metade das coxas mesotorácicas; tíbias posteriores com 13 espinhos apicais; placa subgenital com as partes divergentes na região apical, a margem distal de cada parte emarginada, formando 2 lobos, o interno um pouco maior.

Medidas. Macho/Fêmea. Comprimento total, 10,00/11,50; comprimento das tegminas, 8,25/9,50; largura máxima das Tegminas, 2,56/2,96; largura máxima da cabeça, 2,32/2,60; distância interorbital, 1,34/1,54; largura do tilo, 0,72/0,84; largura entre os ângulos umerais, 3,16/3,64; comprimento mediano do pronoto, 1,92/2,14.

Descrição. Macho. Coloração geral: acastanhada; cabeça castanho-clara, escurecida nos lóbulos supra-antenas e na região ocelo-orbital superior; clipeo, anteclipeo e artícolo basal do rostro, castanho-claros; tórax e pernas acastanhados; pronoto castanho-claro, as impressões das foveas algo mais escuras, a pubescência com reflexos dourados; ápices dos tarsômeros I e II, escurecidos, Tegminas acastanhadas, com 2 faixas longitudinais, uma no clavo, junto à sutura claval da base até o ápice, sem atingir a margem anal, outra, entre a margem costal e a veia R, da base até o fim do terço apical, um pouco mais larga medianamente, 2 manchas com diâmetro aproximadamente igual ao dos olhos, no início do terço apical, uma junto à sutura claval, na altura do ápice do clavo, outra, um pouco maior, junto à margem costal, uma estria longitudinal triangular, no final do terço basal, junto à sutura claval, amarelo-creme; abdômen acastanhado, externo com os bordos dos segmentos castanho-claros.

Cabeça aproximadamente 2 vezes mais larga do que longa; clipeo com carena

média indistinta; o limite com o anteclípeo pouco marcado; tilo aproximadamente 2 vezes mais largo do que longo; ápice do rostro atingindo a metade das coxas mesotorácicas.

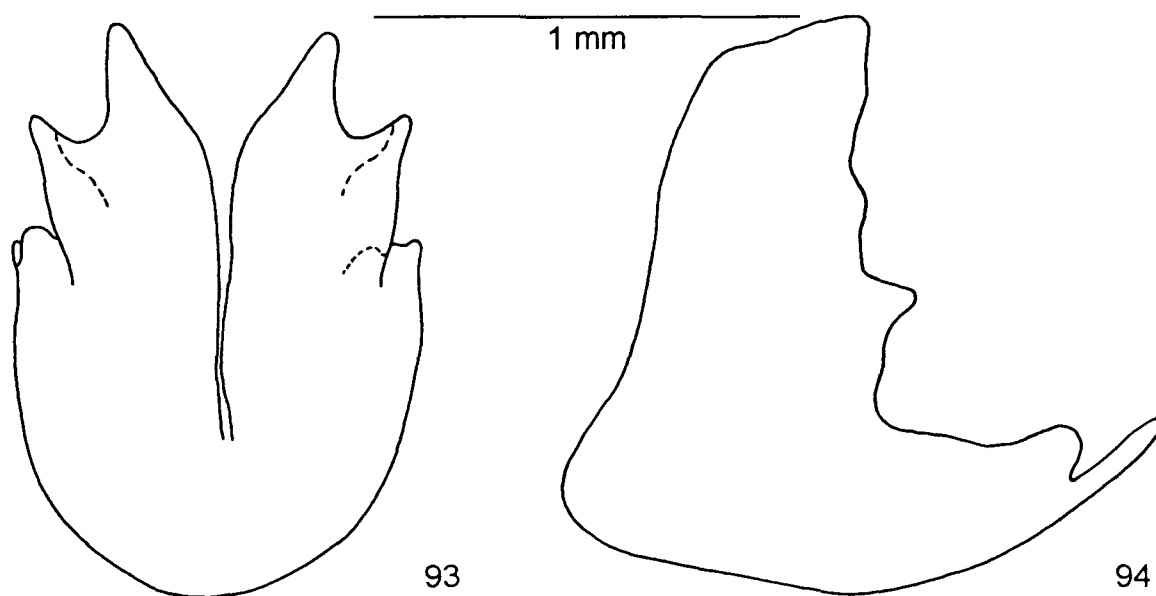
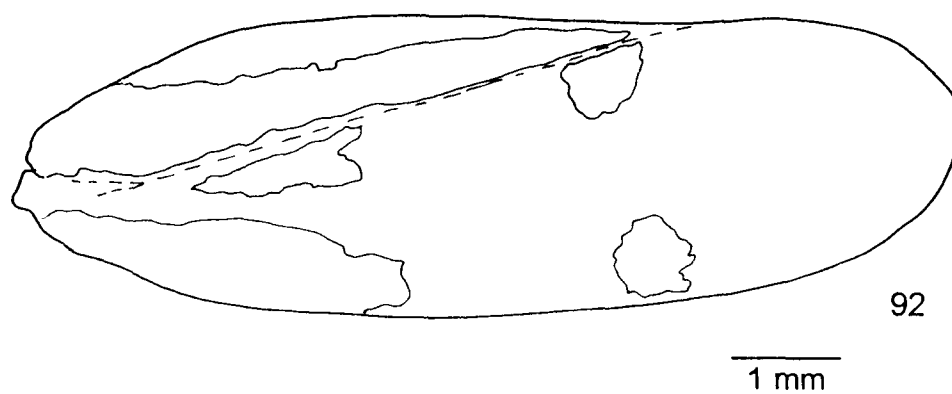
Pronoto com carena média ausente, aproximadamente 1,5 vez mais largo do que longo; margem anterior quase reta, levemente arqueada. Tegminas translúcidas; aproximadamente 3 vezes mais longas do que largas. Asas membranosas com 4 hâmulos. Tíbias posteriores com 13 espinhos apicais, tarsômeros I e II com 16 e 12 espinhos apicais respectivamente.

Pigóforo com apenas o dente látero-posterior inferior desenvolvido; placa subgenital com as partes divergentes na região apical, margem distal de cada parte emarginada, formando 2 lobos, o interno um pouco maior; parâmeros robustos com um dente pontiagudo na parte apical superior, elevação dorsal da base bem desenvolvida; edeago cilíndrico, sem projeções, delgado, curvo para cima, com a porção à frente do forâmen bífida.

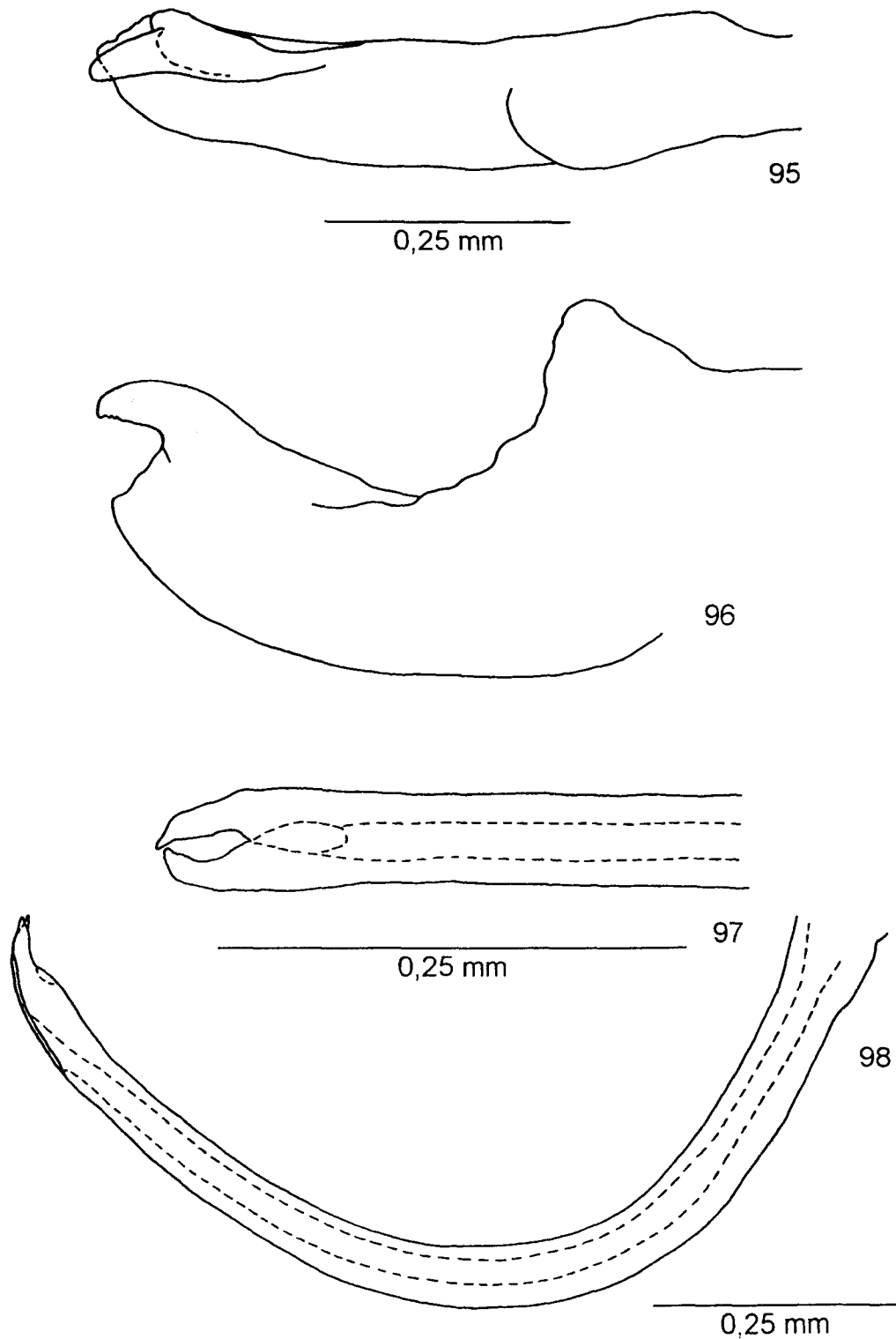
Fêmea. Processos basais do ovipositor em forma de colher, com a parte côncava voltada para dentro, separados um do outro.

Material examinado. BRASIL. Amazonas: Lago Januaca 2.I.1977 (B. C. Ratcliffe), 1 fêmea (DZUP); Paraná da Eva, 23.X.1963 (G. Marlier) 1 macho (ISNB). CHILE. Región Metropolitana de Santiago: Canelo I.1953 (M. A. Fritz), 1 macho (ISNB).

Comentários. É a única espécie do gênero que apresenta a coloração do clipeo e do pronoto com duas tonalidades, o que facilita sua identificação. Não obstante, os demais caracteres concordam satisfatoriamente com os do subgênero tipo.



Figs. 92-94. *Deois (Deois) morialis* (China & Myers, 1934). 92, Tegmina esquerda; 93, placas subgenitais, vista póstero-ventral 94, pigóforo, vista lateral esquerda.



Figs. 95-98. *Deois (Deois) morialis* (China & Myers, 1934). 95, Parâmero direito, vista dorsal; 96, parâmero direito, vista lateral direita; 97, ápice do edeago, vista dorsal; 98, edeago, vista lateral direita.

Deois (Deois) correntina (Berg, 1879)

fig. 99

Tomaspis correntina Berg, 1879: 215 (Loc. tipo: Argentina-Corrientes).*Tomaspis (Tomaspis) correntina*; Lallemand, 1912: 92.*Deois (Deois) correntina*; Carvalho & Sakakibara, 1988: 59.

Diagnose. Tegminas com 2 faixas longitudinais partindo da base e terminando no início do terço apical, amarelo-creme, uma cortando obliquamente o clavo, a sutura claval, depois correndo paralela à margem anal, sem atingi-la, outra, pouco mais longa, em toda sua extensão junto à margem costal, alargando-se levemente próximo ao início do terço apical; ápice do rostro atingindo as margens posteriores das coxas mesotorácicas; tíbias posteriores com 13 espinhos apicais; placa subgenital com as partes divergentes na região apical, margem distal de cada parte emarginada, formando 2 lobos.

Medidas. Fêmea. Comprimento total, 9,67; comprimento das tegminas, 7,75; largura máxima das tegminas, 2,64; largura máxima da cabeça, 2,34; distância interorbital, 1,36; largura do tilo, 0,66; largura entre os ângulos humerais, 3,08; comprimento mediano do pronoto, 1,78.

Descrição. Macho. Coloração geral: marrom-escuro; cabeça, tórax e abdômen castanho-escuros; pilosidade do pronoto com reflexos dourados; tegminas com 2 faixas longitudinais partindo da base e terminando no início do terço apical, amarelo-creme, uma cortando obliquamente o clavo, a sutura claval, depois correndo paralela à margem anal, sem atingi-la, outra, pouco mais longa, em toda a sua extensão junto à margem costal, alargando-se levemente próximo ao início do terço apical; tórax, abdômen e pernas, marrom-escuros.

Cabeça aproximadamente 2,5 vezes mais larga do que longa; clipeo com carena média indistinta; o limite com o anteclipeo pouco marcado; tilo aproximadamente 2 vezes mais largo do que longo; ápice do rostro atingindo as margens posteriores das coxas mesotorácicas.

Pronoto com carena média ausente, largura entre os úmeros aproximadamente 1,5 vezes maior do que o comprimento mediano; margem anterior quase reta, levemente, arqueada. Tegminas translúcidas; aproximadamente 3 vezes mais longas do que largas. Asas membranosas com 3 hâmulos. Tíbias posteriores com 13 espinhos apicais, tarsômeros I e II com 17 e 14 espinhos apicais respectivamente.

Pigóforo com os 2 dentes látero-posteriores pouco desenvolvidos, o inferior, um pouco maior; placa subgenital com as partes divergentes na região apical, margem distal

de cada parte emarginada, formando 2 lobos; parâmeros robustos, com um dente pontiagudo na parte apical superior, elevação dorsal da base bem desenvolvida; edeago cilíndrico, sem projeções, delgado, curvo para cima.

Fêmea. Processos basais do ovipositor em forma de colher com a parte côncava voltada para dentro, separados um do outro.

Material examinado. BRASIL. Mato Grosso do Sul: Bodoquena, XI.1941 (Com. I. O. C.), 1 fêmea (IOC).

Comentários. Esta espécie distingue-se externamente de *D. picklesi* (China & Myers) por apresentar a faixa longitudinal costal ligeiramente mais longa do que a anal, por ambas não se estenderem além do início do terço apical e não serem paralelas entre si. A genitália masculina não foi desenhada em virtude de não ter sido possível a obtenção de exemplares machos. A descrição dos caracteres de genitália masculina foi feita baseada em Carvalho & Sakakibara, 1988.

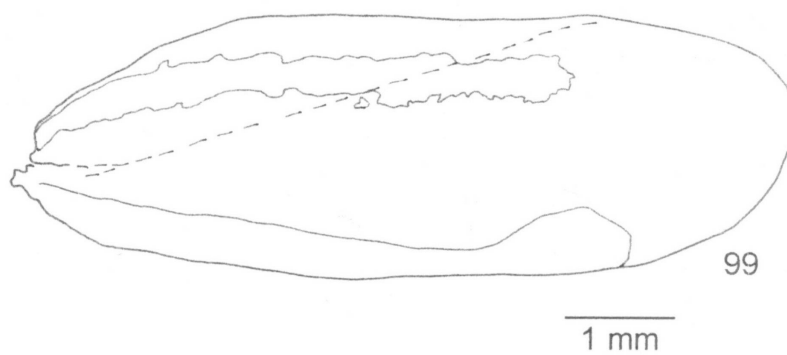


Fig. 99. *Deois (Deois) correntina* (Berg, 1879). Tegmina esquerda.

Deois (Pandysia) Fennah, 1953

Deois (Pandysia) Fennah, 1953: 356; Metcalf, 1961: 178; Sakakibara, 1979: 11.

Espécie-tipo: *Cercopis schach* Fabricius, 1787 (Designação original).

Tíbias posteriores com 11 espinhos apicais. Placa subgenital com as pontas bilobadas ou simples; parâmeros com elevação dorsal da base bem desenvolvida; espinho apical pontiagudo; edeago sem projeções, com microdenticulos e ápice bifido ou com duas cristas denteadas no dorso ou látero-ventrais.

Chave para as espécies de *Deois (Pandysia) Fennah, 1953*:

- 1 Tegminas amarronzadas com 2 manchas junto à margem costal, uma estreita faixa longitudinal, junto à margem anal do clavo, desde a base até na altura da margem posterior do pronoto, vermelho-sanguíneas.....2
- 1' Tegminas amarronzadas sem desenhos ou com uma fileira de manchas ou faixa contínua, transversais, no início do 1/3 apical, vermelho-sanguíneas.....3
- 2 (1) Pigóforo com dois dentes látero-posteriores desenvolvidos; bordo superior dos lados da placa subgenital junto à base, sem projeções; parâmeros com elevação dorsal da base bem desenvolvida; ápice do edeago bifido.....*D. knoblauchii* (Berg) (p. 80).
- 2' Pigóforo com o dente látero-posterior inferior digitiforme, curvo para baixo; bordo superior dos lados da placa subgenital junto à base com uma projeção triangular tocando o dente látero-posterior inferior; parâmeros com a elevação dorsal da base pouco desenvolvida; ápice do edeago terminado em 2 pontas laterais.....*D. bergi* sp. n. (p. 84).
- 3 (1') Placa subgenital com as partes subtriangulares, ápices não partidos.....*D. schach* (Fabricius) (p. 88).
- 3' Placa subgenital com a margem distal de cada parte fracamente emarginada, formando 2 lobos pouco distintos.....*D. crenulata* sp. n. (p. 94).

Deois (Pandysia) knoblauchii (Berg, 1879)

figs. 100-106

Tomaspis knoblauchii Berg, 1879: 218. (Loc. tipo: Argentina).*Deois (Pandysia) knoblauchii*; Fennah, 1953: 357.

Diagnose. Tegminas marrom-escuras, com 2 manchas vermelho-sanguíneas junto à margem costal, uma elipsóide, próxima ao final do terço basal, outra quadrangular, no início do terço apical, uma estreita faixa longitudinal da mesma cor, junto à margem anal do clavo, desde a base até na altura da margem posterior do pronoto; ápice do rostro atingindo os trocânteres mesotorácicos; tíbias posteriores com 11 espinhos apicais; placa subgenital com uma depressão longitudinal fraca nos lados; margem distal de cada parte emarginada, formando 2 lobos, o interno ligeiramente mais estreito.

Medidas. Macho/Fêmea. Comprimento total, 9,52/9,25; comprimento das tegminas, 8,00/7,67; largura máxima das tegminas, 2,92/2,84; largura máxima da cabeça, 2,28/2,30; distância interorbital, 1,36/1,40; largura do tilo, 0,70/0,72; largura entre os ângulos umerais, 3,40/3,36; comprimento mediano do pronoto, 1,88/1,90.

Descrição. Macho. Coloração geral: castanho-escuro; cabeça marrom-escuro com reflexos verde-metálicos; tórax por baixo, avermelhado, enegrecido nas pro e mesopleuras; pilosidade do pronoto com reflexos prateados; fêmures e ápices dos últimos tarsos enegrecidos; tegminas marrom-escuras, com 2 manchas vermelho-sanguíneas junto à margem costal, uma elipsóide, próxima ao final do terço basal, com maior diâmetro aproximadamente igual à medida do comprimento da margem póstero-lateral, outra irregular, com diâmetro aproximadamente igual ao dos olhos, no início do terço apical, uma estreita faixa longitudinal da mesma cor, junto à margem anal do clavo, desde a base até na altura da margem posterior do pronoto; escutelo com uma faixa longitudinal, mediana, estreita, da depressão central até o ápice, vermelho-sanguínea; abdômen avermelhado por baixo.

Cabeça aproximadamente 2,5 vezes mais larga do que longa; cípeo com carena média distinta; limite com o antecípeo distinto; tilo aproximadamente 2 vezes mais largo do que longo; ápice do rostro atingindo os trocânteres mesotorácicos.

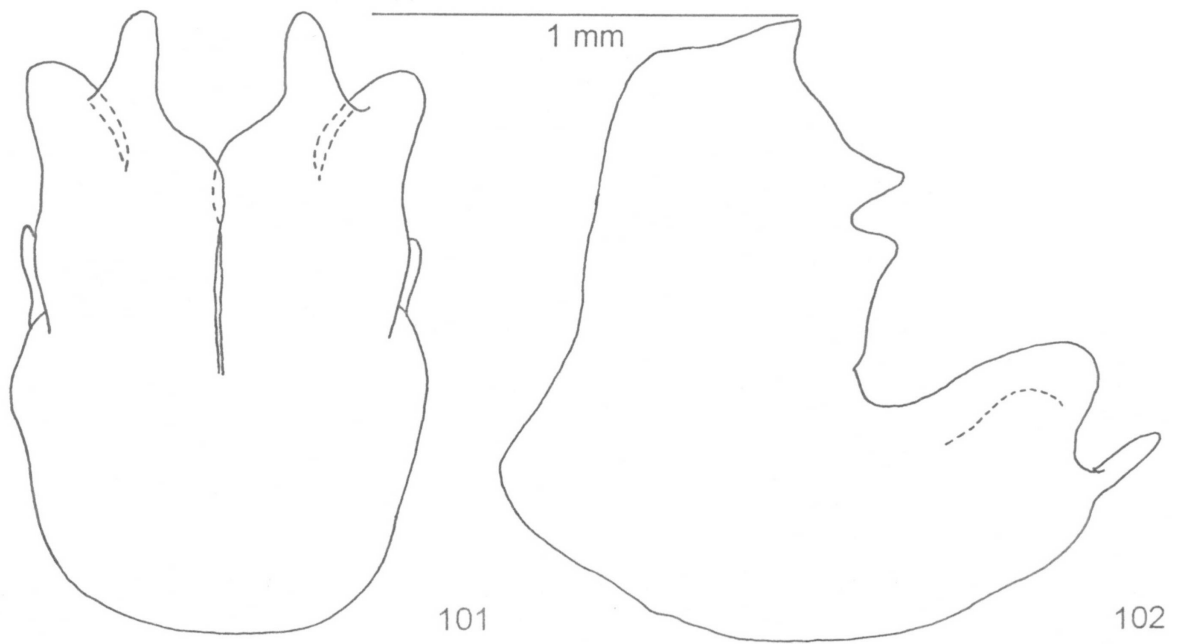
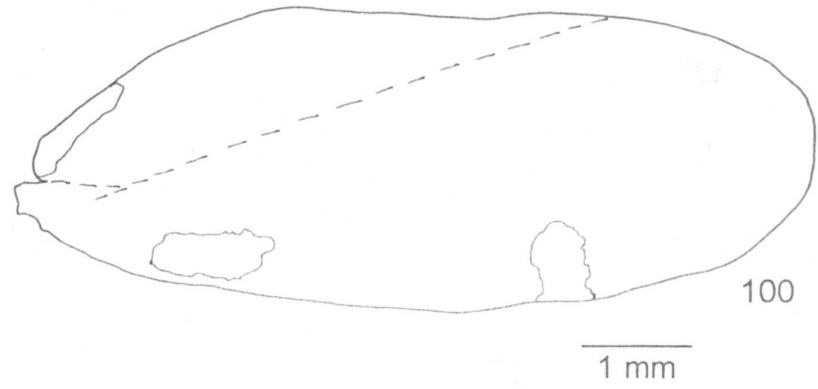
Pronoto com carena média levemente marcada, aproximadamente 2 vezes mais largo do que longo; margem anterior reta. Tegminas opacas; aproximadamente 2,5 vezes mais longas do que largas. Asas membranosas com 3 hâmulos. Tíbias posteriores com 11 espinhos apicais, tarsômeros I e II com 8 ou 9 e 10-12 espinhos apicais respectivamente.

Pigóforo com 2 dentes látero-posteriores bem desenvolvidos, subiguais; placa subgenital com os lados apresentando uma depressão longitudinal fraca, margem distal de cada parte emarginada, formando 2 lobos, o interno ligeiramente mais estreito; parâmeros robustos, com um dente pontiagudo na parte apical superior, elevação dorsal da base bem desenvolvida; edeago cilíndrico, sem projeções, delgado e fortemente curvo para cima; porção à frente do forâmen bifida, com as partes divergentes; microdenticulos presentes: lateralmente, desde a base até o terço médio; dorso-lateralmente, dois grupos simétricos em relação ao eixo longitudinal, na metade do terço apical.

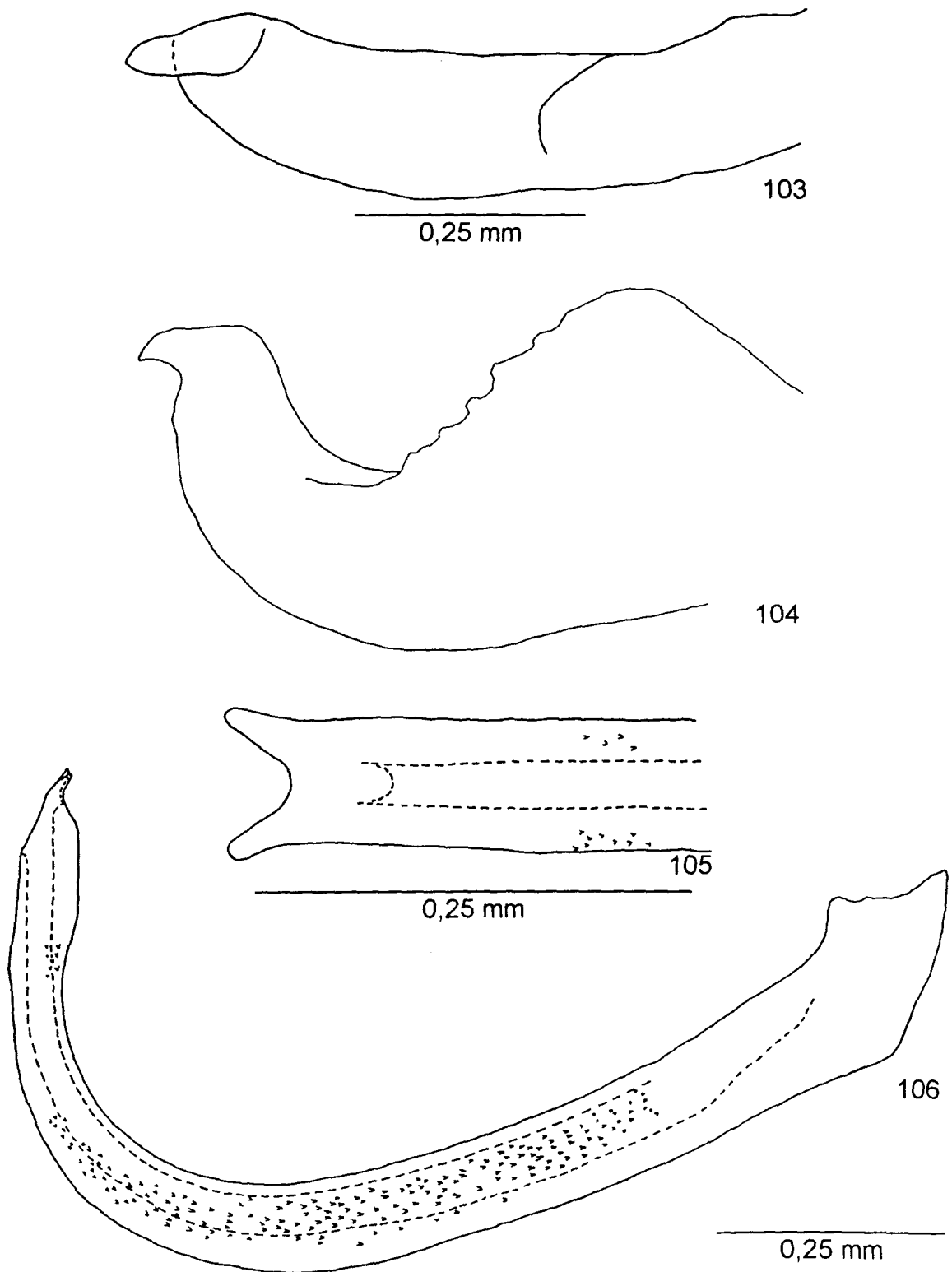
Fêmea. Processos basais do ovipositor bem desenvolvidos, mais ou menos em forma de colher, com a parte côncava voltada para dentro e o bordo basal justaposto.

Material examinado. BRASIL. Mato Grosso: Poconé, 15.XII.1990 (Inês Castrillon), 1 macho (UFMT). Rio Grande do Sul: Porto Alegre, II.1982 (A. M. Sakakibara), 1 macho (DZUP). Santa Catarina: Nova Teutônia, 27° 11' S 52° 23' L, (ilegível) (Fritz Plaumann), 3 machos (DZUP). ARGENTINA. Catamarca: Catamarca, XI.1945 (Justus), 1 macho (DZUP), XI.1945 (Coleção F. Justus Jor), 1 fêmea (DZUP). Jujuy: La Esperanza, 21.III.1955 (F. H. Walz), 3 machos (DZUP). PARAGUAI. Ñeembucu: Pilar (noche), 10.XII.1984 (R. T. Bonace), 1 macho (IBNP).

Comentários. O edeago fortemente curvo para cima, microdenticulado e com as pontas do ápice divergentes, é característico desta espécie.



Figs. 100-102. *Deois (Pandysia) knoblauchii* (Berg, 1879). 100, Tegmina esquerda; 101, placas subgenitais, vista póstero-ventral 102, pigóforo, vista lateral esquerda.



Figs. 103-106. *Deois (Pandysia) knoblauchii* (Berg, 1879). 103, Parâmero direito, vista dorsal; 104, parâmero direito, vista lateral direita; 105, ápice do edeago, vista dorsal; 106, edeago, vista lateral direita.

Deois (Pandysia) bergi, sp. n.

figs. 107-113

Diagnose. Tegminas amarronzadas, com 2 manchas vermelho-sanguíneas junto à margem costal, uma aproximadamente triangular, próxima ao final do terço basal, outra irregular, no início do terço apical, uma estreita faixa longitudinal da mesma cor, junto à margem anal do clavo, desde a base até na altura da margem posterior do pronoto, ápice do rostro atingindo os trocanteres mesotorácicos; tíbias posteriores com 11 espinhos apicais; placa subgenital com as partes levemente divergentes na região distal; bordo superior, junto a base com uma projeção triangular, a ponta desta quase tocando o dente látero-posterior inferior do pigóforo.

Medidas. Macho. Comprimento total, 8,50; comprimento das tegminas, 6,83; largura máxima das tegminas, 2,28; largura máxima da cabeça, 1,92; distância interorbital, 1,14; largura do tilo, 0,56; largura entre os ângulos umerais, 2,80; comprimento mediano do pronoto, 1,58.

Descrição. Macho. Coloração geral: marrom; cabeça marrom-escura; tórax por baixo, avermelhado, enegrecido nas pro e mesopleuras; pilosidade do pronoto com reflexos prateados; fêmures e ápices dos últimos tarsos enegrecidos; tegminas amarronzadas com 2 manchas vermelho-sanguíneas junto à margem costal, uma aproximadamente triangular, próxima ao final do terço basal, com extensão aproximada igual à medida do comprimento da margem póstero-lateral, outra irregular, com diâmetro aproximado igual ao dos olhos, no início do terço apical, uma estreita faixa longitudinal da mesma cor, junto à margem anal do clavo, desde a base até na altura da margem posterior do pronoto; escutelo com uma faixa longitudinal, mediana, estreita, da depressão central até o ápice, vermelho-sanguínea; abdômen avermelhado por baixo.

Cabeça aproximadamente 2,5 vezes mais larga do que longa; clipeo com carena média distinta; o limite com o anteclipeo distinto; tilo aproximadamente 2,0 vezes mais largo do que longo; ápice do rostro atingindo os trocanteres mesotorácicos.

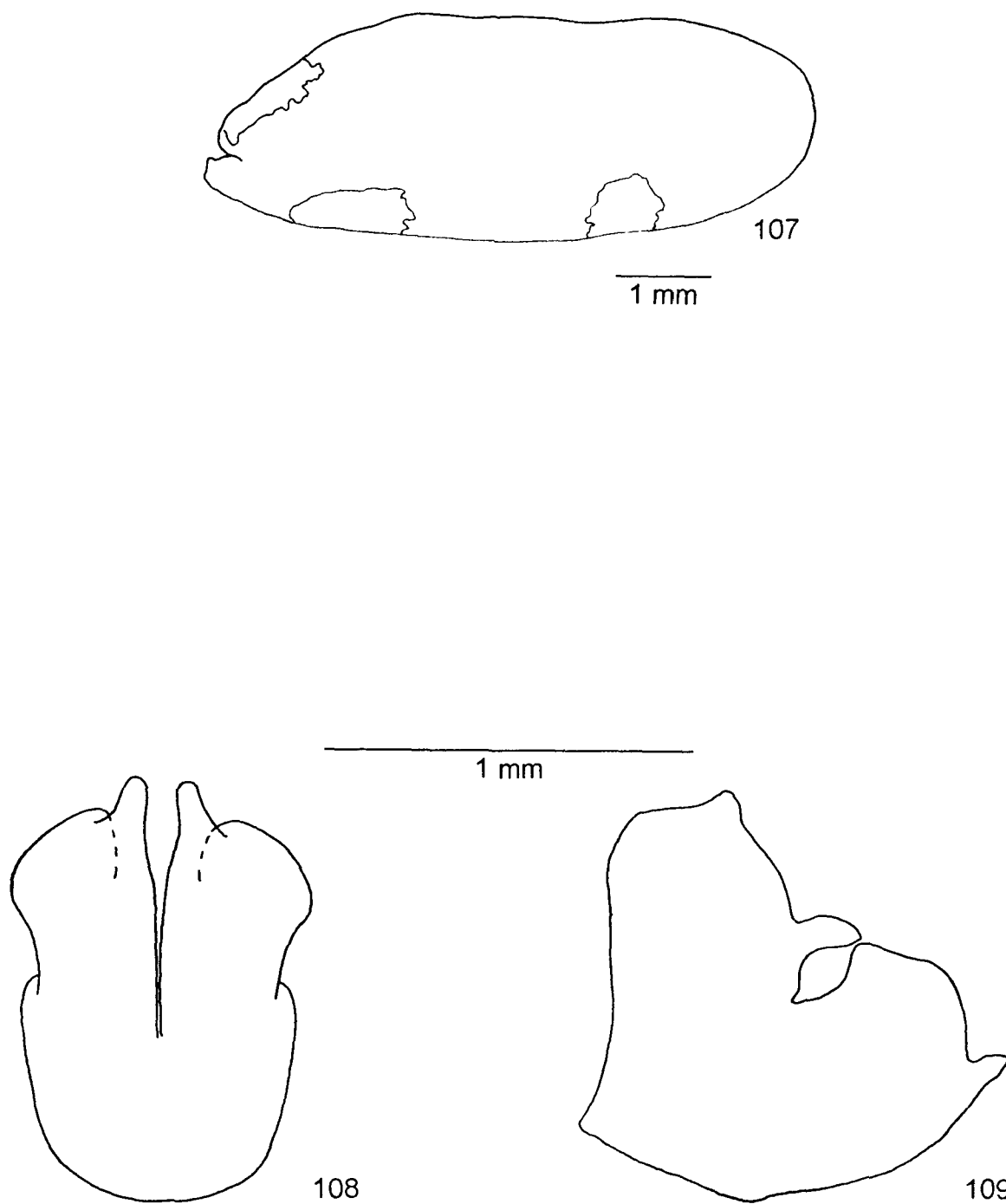
Pronoto com carena média levemente marcada, aproximadamente 2,0 vezes mais largo do que longo; margem anterior reta. Tegminas translúcidas; aproximadamente 3,0 vezes mais longas do que largas. Asas membranosas com 3 hâmulos. Tíbias posteriores com 11 espinhos apicais, tarsômeros I e II com 12-14 e 13-15 espinhos apicais respectivamente.

Pigóforo com o dente látero-posterior, superior, inconspícuo; o inferior bem desenvolvido, digitiforme, ligeiramente curvo para baixo; placa subgenital com as partes levemente divergentes na região distal, bordo superior, junto a base com uma projeção triangular, a ponta desta quase tocando o dente látero-posterior inferior do pigóforo, margem distal de cada parte emarginada formando 2 lobos, o interno ligeiramente convergente, o externo mais curto e largo; parâmeros com um dente na parte apical superior pontiagudo, elevação dorsal da base pouco desenvolvida; edeago cilíndrico, sem projeções, delgado, curvo para cima, bifido, as partes levemente divergentes; porção á frente do forâmen dorsalmente com uma dilatação globosa, provida de espinhos, orientados dorso-basalmente; microdentículos presentes, ventralmente, da região basal até o início do 1/3 apical, dorsalmente, da região basal até a mediana e lateralmente, junto à base.

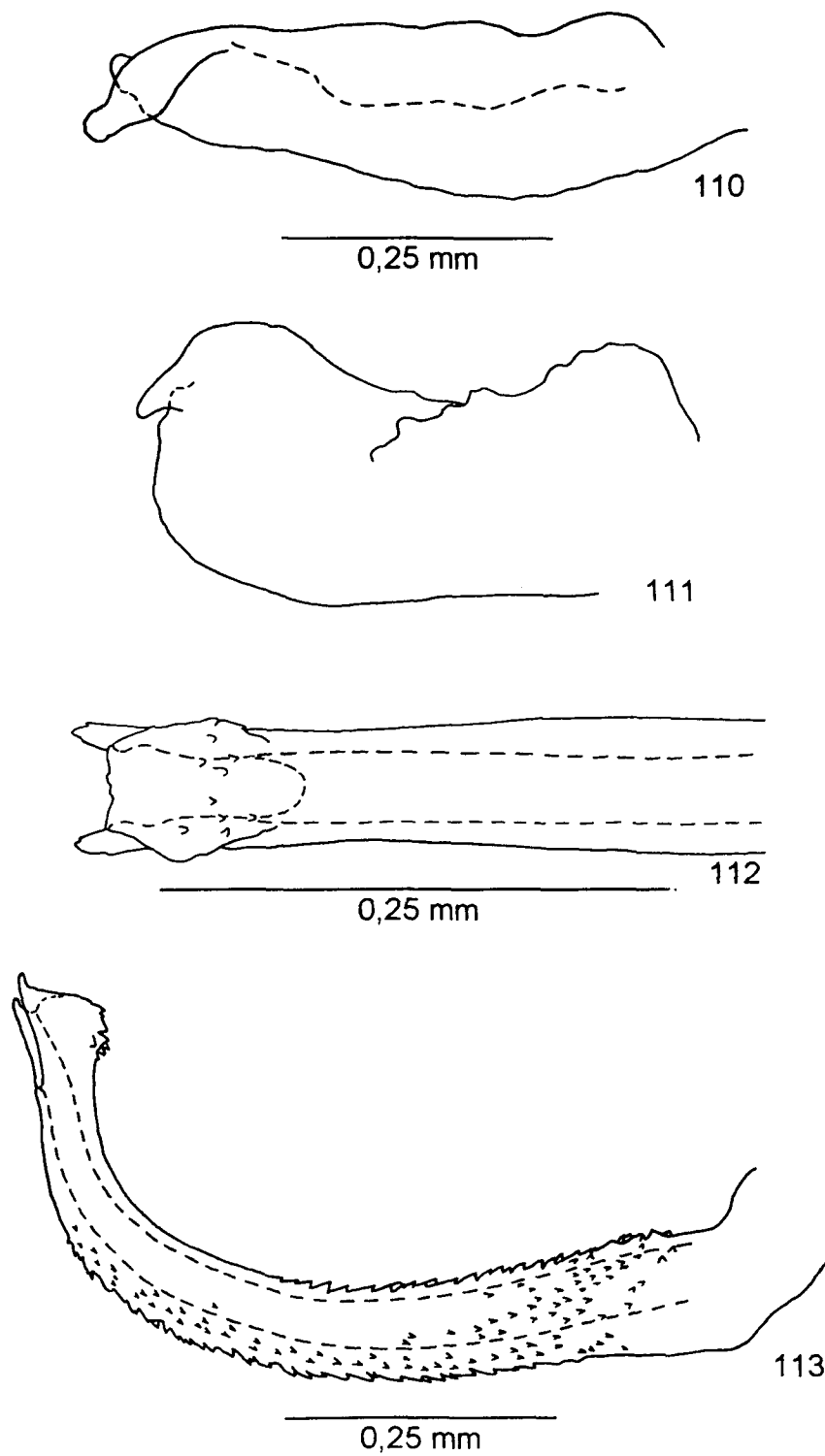
Material examinado. Holótipo macho de "PARAOPEBA - MG / XI - 1977 / Sakakibara". (DZUP). Parátipos. 2 machos de "PARAOPEBA - MG / XI - 1977 / Sakakibara". (DZUP); 1 macho de "Prudente de Moraes / MG/BR/ 21 - XI - 1976 / Mello, L. A. S. leg". (DZUP).

Comentários. Esta espécie assemelha-se externamente a *D. knoblauchii* (Berg) distinguindo-se pelos caracteres de genitália masculina, principalmente pela vista lateral do pigóforo. Alguns exemplares podem apresentar os lóbulos supra-antenas vermelhosanguíneos.

Etimologia. O nome desta espécie é em homenagem a Carlos Berg (*in memoriam*).



Figs. 107-109. *Deois (Pandysia) bergi* sp. n.. 107, Tegmina esquerda; 108, placas subgenitais, vista póstero-ventral 109, pigóforo, vista lateral esquerda.



Figs. 110-113. *Deois (Pandysia) bergi* sp. n.. 110, Parâmetro direito, vista dorsal; 111, parâmetro direito, vista lateral direita; 112, ápice do edeago, vista dorsal; 113, edeago, vista lateral direita.

Deois (Pandysia) schach (Fabricius, 1787)

figs. 114-120

Cercopis schach Fabricius, 1787: 274 (Loc. tipo: ?).*Cercopis humeralis* Le Pel. & Serv., 1825: 606. (Loc. tipo: Brasil).*Monecphora solita* Walker, 1851: 682.25 (Loc. tipo: Brasil).*Deois (Pandysia) schach*; Fennah, 1953: 356.*Deois (Pandysia) schach solita*; Fennah, 1953: 356; Sakakibara, 1979: 24.*Sphenorhina transiens* Walker, 1851: 696 (Loc. tipo: Brasil) *syn. n.**Deois (Orodamnys) transiens*; Fennah, 1953: 357.

Diagnose. Tegminas castanho-escuras, com uma fileira de manchas vermelho-sanguíneas, no terço apical, de diâmetro não superior aos olhos, desde a margem costal até a sutura claval, um pouco antes do ápice do clavo, podendo também coalescer, transformando-se em uma faixa; ápice do rostro atingindo os trocânteres mesotorácicos; tíbias posteriores com 11 espinhos apicais; placa subgenital com as partes subtriangulares, inteiras, os ápices levemente divergentes.

Medidas. Macho/Fêmea. Comprimento total, 9,25/8,58; comprimento das tegminas, 7,67/7,08; largura máxima das tegminas, 2,72/2,84; largura máxima da cabeça, 2,06/2,26; distância interorbital, 1,22/1,38; largura do tilo, 0,56/0,68; largura entre os ângulos umerais, 2,96/3,16; comprimento mediano do pronoto, 1,68/1,72.

Descrição. Macho. Coloração geral: castanho-escuro; cabeça marrom-escuro com reflexos verde-metálicos; tórax amarronzado, com reflexos verde-metálicos; tegminas castanho-escuras, com uma fileira de manchas vermelho-sanguíneas, no terço apical, de diâmetro não superior aos olhos, desde a margem costal até a sutura claval, um pouco antes do ápice do clavo, podendo também coalescer transformando-se em uma faixa; abdômen avermelhado, esterno com os bordos dos segmentos, vermelho-claros.

Cabeça aproximadamente 2,5 vezes mais larga do que longa; clipeo com carena média distinta; o limite com o anteclipecto distinto; tilo aproximadamente 2 vezes mais largo do que longo; ápice do rostro atingindo os trocânteres mesotorácicos.

Pronoto com carena média distinta, aproximadamente 2 vezes mais largo do que longo; margem anterior quase reta, levemente arqueada. Tegminas aproximadamente 2,5 vezes mais longas do que largas. Asas membranosas com 3 hâmulos; tíbias posteriores com 11 espinhos apicais, tarsômeros I e II com 10, 12 e 11-12 espinhos apicais respectivamente.

Pigóforo com apenas o dente látero-posterior inferior desenvolvido, digitiforme; placa subgenital com as partes subtriangulares, não partidas, ápices levemente divergentes; parâmeros, com um dente pontiagudo na parte apical superior; elevação dorsal da base bem desenvolvida; edeago cilíndrico, delgado, curvo para cima, com 2 pequenas cristas laminares denteadas na parte dorsal, próximo ao terço distal; porção a frente do forâmen não partida, ápice com expansões laminares laterais, providas de alguns pequenos dentes no bordo.

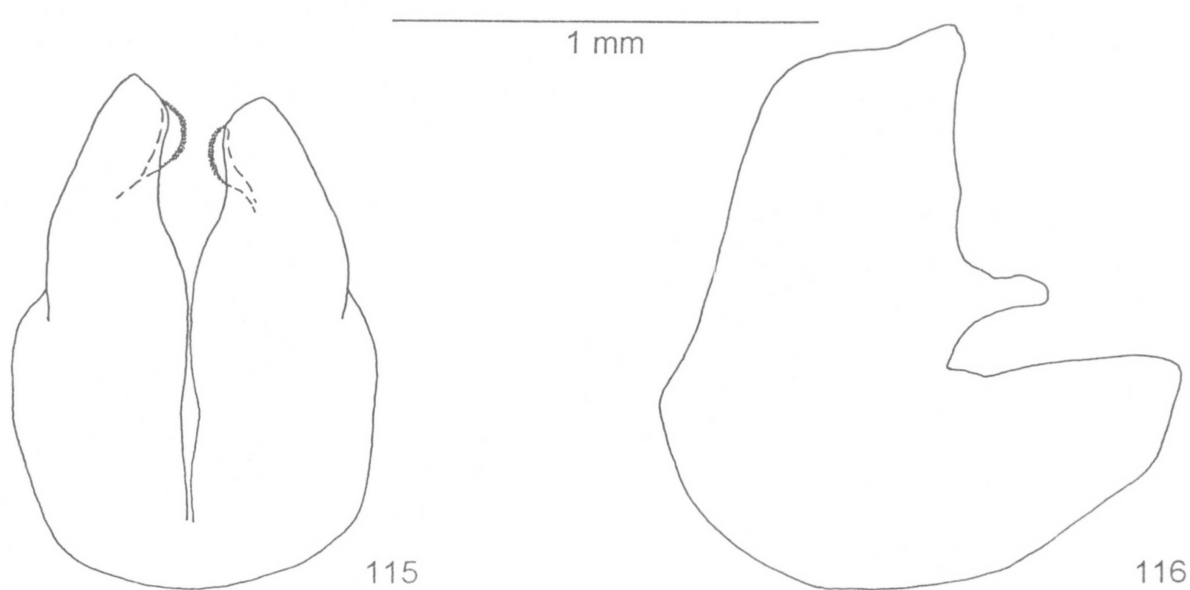
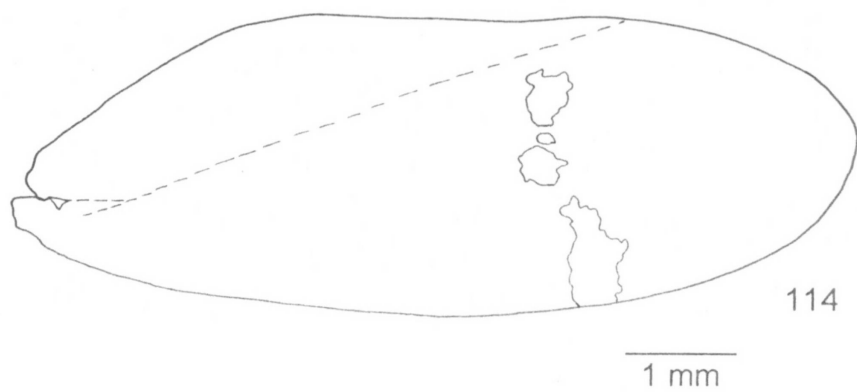
Fêmea. Processos basais do ovipositor mais ou menos achatados, arredondados na ponta, curvos para dentro, com as extremidades se tocando.

Material examinado. BRASIL. Bahia: Encruzilhada, 960 m, XI.1972 (M. Alvarenga), 1 macho (DZUP), XI.1980 (M. Alvarenga), 1 macho (DZUP); Porto Seguro I.1980 (L. A. N. de Sá), 2 fêmeas, 11 machos (DZUP); Distrito Federal: Brasília, XI.1982 (L. A. N. de Sá), 4 fêmeas, 4 machos (DZUP); Planaltina, 1000 m, 15° 35' S, 47° 42' W, 22.I.77 (V. O. Becker), 1 macho 1 fêmea (DZUP); Espirito Santo: P. Sooretama, 2.XI.1964 (Werner, Oliveira, Seabra), 1 fêmea (DZUP); Baixo Guandu, 10-15.VIII.1970 (C. & C. T. Elias), 1 fêmea, 1 macho (DZUP), 24-31.VII.1970 (Tadeu & C. Elias), 1 macho (DZUP), 1-7.X.1970 (Tadeu & C. Elias), 1 fêmea (DZUP), 9-15.XI.1970 (C. Elias), 1 fêmea (DZUP); Conceição da Barra, 5.V.1968 (C. T. & C. Elias), 1 fêmea (DZUP), 5-12.VIII.1968 (C. & C. T. Elias), 1 macho (DZUP), 12.VII.1969 (C. T. & C. Elias), 1 macho 1 fêmea (DZUP), X.1972 (Alvarenga), 4 fêmeas 1 macho (DZUP); Itarana, 12.II.1966 (C. Elias), 1 macho (DZUP); Jacaraípe, 11-18.II.1967 (C. & C. T. Elias), 1 macho (DZUP); Linhares, IX.1972 (Alvarenga), 2 machos (DZUP); Nova Almeida, 20.II-3.III.1967 (C. & C. T. Elias), 1 macho (DZUP); Santa Leopoldina, 3.IX.1964 (Claudionor Elias), 1 macho 1 fêmea (DZUP); Santa Teresa, 29.I.1964, (C. Elias), 3 fêmeas (DZUP), 5.II.1964 (C. Elias), 1 macho (DZUP), 27.II.1964 (C. Elias), 2 fêmeas (DZUP), 2.IV.1964 (C. Elias), 1 macho (DZUP), 8.IV.1964 (C. Elias), 1 macho (DZUP), 12.X.1964, (C. Elias), 1 fêmea, 2 machos (DZUP), 26.X.1964 (C. Elias), 1 macho (DZUP), 7.XII.1964 (C. Elias), 1 fêmea (DZUP), 8.I.1966 (C. & T. Elias), 1 fêmea (DZUP), 13.I.1966 (C. T. & C. Elias), 1 fêmea (DZUP), 4.II.1966 (C. Tadeu Elias), 1 macho (DZUP), 21.II.1966 (C. Tadeu Elias), 1 fêmea (DZUP), 25.VI.1966 (C. T. & C. Elias), 1 macho (DZUP), 24-31.IV.1967 (C. & C. T. Elias), 1 macho (DZUP), 12.V.1967 (C. T. & C. Elias), 1 fêmea, 2 machos (DZUP), 16-22.V.1967 (C. & C. T. Elias), 1 macho (DZUP), 27.V.1967 (C. T. & C. Elias), 2 machos (DZUP), 15.XI.1967 (C. T. & C. Elias), 1 macho (DZUP), 26.VI.1967 (C. T. & C. Elias), 1 macho (DZUP), 22-31.I.1968 (C. & C. T. Elias), 1 fêmea, 2 machos (DZUP); S. J. Petrópolis, 12.II.1964 (C. Elias), 1 macho (DZUP); Viana, I.1962 (C. Elias), 1 fêmea (DZUP); Vitória, I.1962 (C. Elias), 1 fêmea (DZUP). Minas Gerais: Águas Vermelhas,

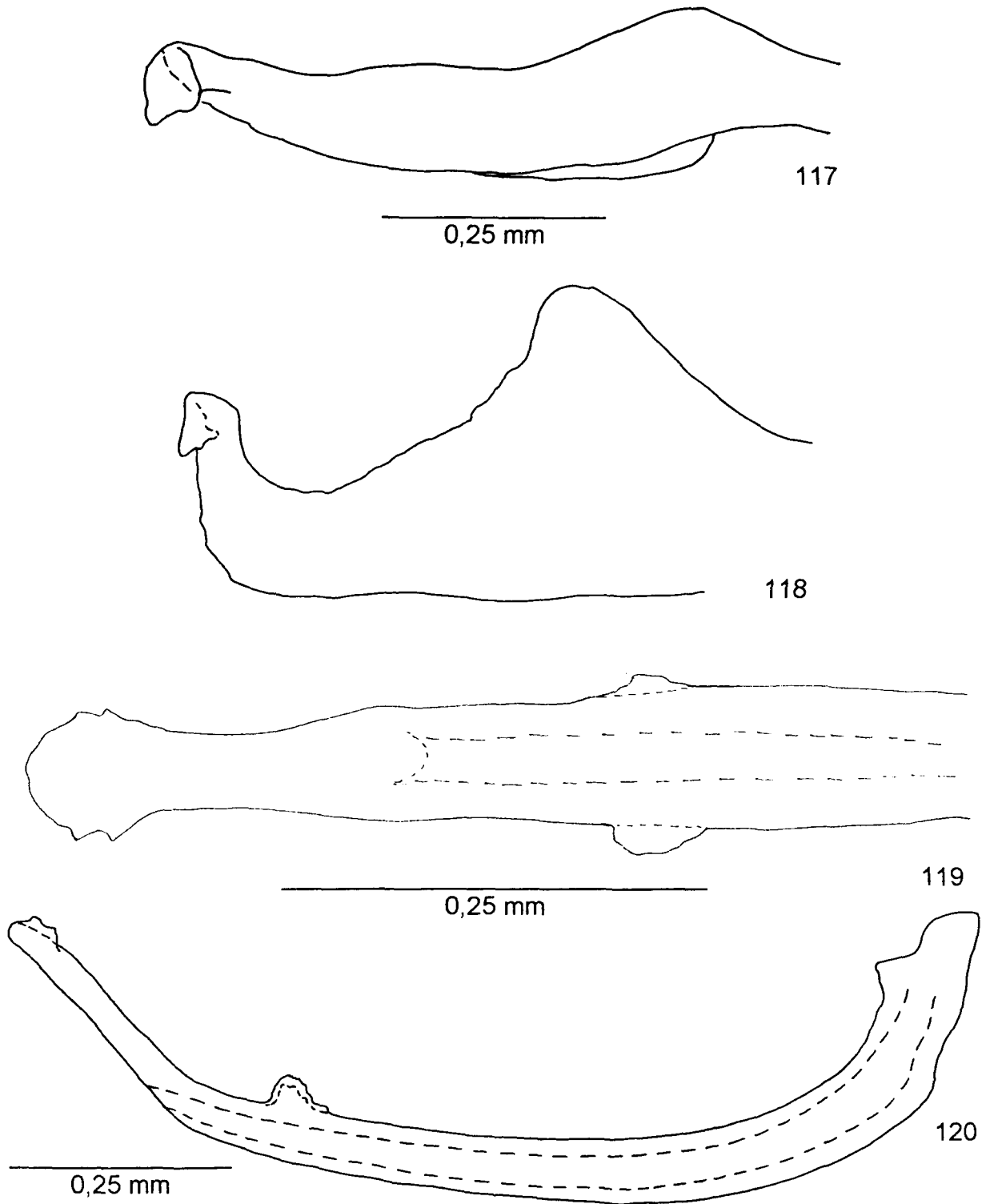
XII.1983 (M. Alvarenga), 2 fêmeas, 10 machos (DZUP); Araxá, 29.III.1965 (C. Elias), 1 fêmea, 3 machos (DZUP), 14.XI.1965 (C. Elias), 25.XII.1965 (C. Elias), 2 machos (DZUP); Cataguases, III.1985 (G. S. Andrade), 1 macho 1 fêmea (DZUP). Pará: Belém, 17.VII.1962 (M. Alvarenga), 1 macho (DZUP). Paraná: Antonina, 29.III.1987 (Dutra, R. R.), 1 fêmea (DZUP); Apucarana, III.1975 (M. Alvarenga), 1 fêmea (DZUP); Caiobá, 2.II.1975 (Pe. Moure e G. Vogt), 1 macho (DZUP); Campo Largo, 9.III.1968 (Moure & Laroca), 1 fêmea (DZUP), 30.XI.1969 (V. O. Becker), 1 macho (DZUP); Campo Mourão, 8.XII.1965 (V. Graf - L. Azevedo), 1 macho (DZUP); Cândido de Abreu, X.1942 (sem coletor), (Coleção F. Justus Jor), 1 macho (DZUP); Castro, 9.XII.1966 (S. Laroca), 1 macho (DZUP), I.1961 (A. Salgado), 1 macho (DZUP), V.1961 (S. Laroca), 1 macho (DZUP); Curitiba, 30.IV.1961 (S. Laroca), 4 fêmeas, 12 machos (DZUP), X.1961 (S. Laroca), 1 macho (DZUP), 12.XI.1961 (Pe. Moure), 1 fêmea (DZUP), 25.I.1962 (S. Laroca), 5 machos (DZUP), 29.I.1966 (Dept. Zool.), 2 machos (DZUP), 16.II.1966 (C. Ext. D.Z.U.F.P), 8 fêmeas, 30 machos (DZUP), 4.IV.1967 (D.Z.U.F.P.), 2 fêmeas, 4 machos (DZUP), 12.XI.1967 (T. Dairiki), 24.III.1975 (S. Laroca), 1 fêmea (DZUP), 20.II.1981 (R. R. Cavichioli), 3 machos (DZUP), 5.III.1981 (R. R. Cavichioli), 1 macho (DZUP), I.1982 (R. R. Cavichioli), 1 macho (DZUP), III. 1983 (Sakakibara), 1 fêmea, 3 machos (DZUP), III.1983 (Cavichioli), 2 fêmeas, 3 machos (DZUP), III.1983 (A. M. S. e R. R. C.), 4 machos (DZUP); Foz do Iguaçu, 16.XII.1965 (V. Graf-L. Azevedo), 1 macho (DZUP), 3.XII.1966 (Exc. Dept. Zoo.), 1 fêmea, 1 macho (DZUP), 5.XII.1966 (Exc. Dept. Zoo.), 1 fêmea, 5 machos (DZUP), 7.XII.1966 (Exc. Dep. Zoo), 5 machos (DZUP), 10.XII.1966 (Exc. Dept. Zoo), 3 machos (DZUP), 11.XII.1966 (Exc. Dept. Zool.), 1 macho (DZUP), 29-31.I.1971 (Laroca & Jensen), 1 macho (DZUP); Guarapuava, Santa Clara, 5-6.XII.1983 (Exc. Dep. Zool.-UFPR), 1 macho (DZUP); Guarapuava, 27.I.1987 (R. Dutra), 2 fêmeas, 3 machos (DZUP); Jussara, H. Florestal, 340 m, 12-15.X.1974 (Exp. Depto. Zoo.-UFPR), 1 macho (DZUP); Laranjeiras do Sul, I.1962 (S. Sakagami), 2 machos (DZUP); Londrina, 14.II.1975 (Pe. Moure, Rosado), 1 macho (DZUP), 6-8.XII.1975 (Pe. Moure), 1 fêmea (DZUP); Mariópolis, 6.XII.1983 (Exc. Dep. Zool.-UFPR), 1 fêmea (DZUP); Morretes, Vista Lacerda, 17.III.1966 (Marinoni, Giacomel), 1 fêmea (DZUP), I.1982 (A. M. Sakakibara), 1 macho (DZUP), I.1984 (Sakakibara), 1 macho (DZUP); Piraquara, 16.III.1983 (A. M. S. e R. R. C.), 1 fêmea (DZUP); Rio Negro, 25.II.1968 (Pe. Moure-Mielke), 1 macho (DZUP); São José dos Pinhais, 22.XI.1985 (Cavichioli), 1 fêmea (DZUP), BR 277, km 54, 24.XI.85 (Sakakibara), 1 fêmea (DZUP); Tijucas, Rep. Vossoroca, 23.XI.1985 (A. M. Sakakibara), 2 fêmeas, 6 machos (DZUP); Vila Velha, 23.II.1965 (C. Dipterologia), 1 macho (DZUP). Rio de Janeiro: Araruama, XI.1981 (M. Alvarenga), 1 fêmea (DZUP); Bom Jesus do Itabapoana, UFF-Colégio Agrícola, 28.VII.1994 (A. C. F. da Costa), 3 fêmeas, 13 machos (DZUP); 29.VII.1994 (A. C. F. da Costa), 10

machos (DZUP); 30.VII.1994 (A. C. F. da Costa), 4 fêmeas, 7 machos (DZUP); Duque de Caxias, VII.1961 (M. Alvarenga), 1 fêmea (DZUP), VIII.1961 (M. Alvarenga), 2 machos (DZUP); Imbarie, 14.IX.1961 (M. Alvarenga), 1 macho (DZUP); Mangaratiba, X.1961 (M. Alvarenga), 7 fêmeas, 27 machos (DZUP), 11.I.1968 (Pe. J. Moure), 1 macho (DZUP), X.1972 (Alvarenga), 1 fêmea, 2 machos (DZUP), I.1976 (Alvarenga), 2 machos (DZUP); Muriqui, 10.V.1960 (M. Alvarenga), 1 fêmea (DZUP); Paineiras, 6.V.1961 (M. Alvarenga), 1 fêmea, 1 macho (DZUP); Parati, VII.1980 (L. A. N. de Sá), 6 fêmeas, 13 machos (DZUP), VII.1981 (L. A. N. de Sá), 1 macho (DZUP); Rep. Rio Grande, 15.X.1967 (F. Oliveira), 1 macho (DZUP), 20.X.1967 (F. Oliveira), 1 macho (DZUP), IX.1972 (M. Alvarenga), 3 machos (DZUP); Rio de Janeiro, Corcovado, XI.1957 (Seabra e Alvarenga), 1 fêmea (DZUP); S. M. Madalena, 750 m, VII.1960 (M. Alvarenga), 1 fêmea, 1 macho (DZUP); Saracuruna, 16.V.1955 (O. Mielke), 1 macho (DZUP); Silva Jardim, III.1974 (F. M. Oliveira), 7 fêmeas (DZUP). Santa Catarina: Blumenau, 17.X.1982 (H. Kalvelage), 1 fêmea, 1 macho (DZUP); Brusque, 16.XII.1967 (V. Becker), 1 macho (DZUP), 28.XII.1970 (V. O. Becker), 1 fêmea, 5 machos (DZUP), 20.I.1983 (V. O. Becker), 1 fêmea, 1 macho (DZUP); Campos Novos, X.1983 (J. M. Milanez), 4 machos (DZUP); São Bento do Sul, Rio Natali, V.1974 (Luiz), 3 fêmeas, 11 machos (DZUP); Santa Cecília, 8.XII.1983 (Exc. Dep. Zool-UFPR), 1 fêmea (DZUP). São Paulo: Guanavara, 4.II.1972 (M. Alvarenga), 1 macho (DZUP); Ibiúna, IV.1981 (L. A. N. de Sá), 3 fêmeas (DZUP); São José Barreiro, Serra da Bocaina, III.1973 (F. M. Oliveira), 27 fêmeas, 45 machos (DZUP); Ubatuba, VI.1980 (L. A. N. de Sá), 3 fêmeas, 8 machos (DZUP).

Comentários. Nesta espécie, os pontos da fileira transversal no início do terço apical das tegminas podem coalescer, transformando-se em faixa, ou mesmo desaparecer por completo. O exame do diapositivo do tipo de *Sphenorhina transiens* Walker depositado no The Natural History Museum e dos desenhos da genitália desta espécie feitos por Broomfield (*in litt.*), possibilitou concluir que se trata de um sinônimo de *D. schach* (Fabricius). As diferenças observadas com relação à região dorsal do edeago, onde está situado o par de cristas laminares crenuladas e à porção à frente do forâmen, devem ser consideradas como uma variação intraespecífica desta última.



Figs. 114-116. *Deois (Pandysia) schach* (Fabricius, 1787). 114, Tegmina esquerda; 115, placas subgenitais, vista póstero-ventral 116, pigóforo vista lateral esquerda.



Figs. 117-120. *Deois (Pandysia) schach* (Fabricius, 1787). 117, Parâmetro direito, vista dorsal; 118, parâmetro direito, vista lateral direita; 119, ápice do edeago, vista dorsal; 120, edeago, vista lateral direita.

Deois (Pandysia) crenulata, sp. n.

figs.121-127

Diagnose. Tegminas castanho-escuras, com 2 faixas longitudinais, mais ou menos paralelas, partindo da base, uma junto à margem anal, até a altura do ápice do escutelo, outra levemente sinuosa, acompanhando a sutura claval, terminando no início do seu terço apical, 1 faixa transversal no início do terço apical não atingindo a sutura claval, uma mancha irregular no final do 1/3 basal, vermelho-sanguíneas; tíbias posteriores com 11 espinhos apicais; ápice do rostro atingindo os trocanteres mesotorácicos; placa subgenital com as partes ligeiramente divergentes na região apical, margem distal de cada parte fracamente emarginada, formando 2 lobos pouco distintos.

Medidas. Macho/Fêmea. Comprimento total, 8,92/9,25; comprimento das tegminas, 7,42/7,50 largura máxima das tegminas, 2,88/2,84; largura máxima da cabeça, 2,12/2,44; distância interorbital, 1,28/1,46; largura do tilo, 0,56/0,72; largura entre os ângulos umerais, 3,00/3,40; comprimento mediano do pronoto, 1,32/1,90.

Descrição. Holótipo macho. Coloração geral marrom-escuro; cabeça e tórax marrom-escuros com reflexos verde-metálicos; lóbulos supra-antenas vermelho sanguíneos; rostro avermelhado; pubescência do pronoto com reflexos prateados; pernas avermelhadas; tegminas castanho-escuras, com 2 faixas longitudinais, mais ou menos paralelas, partindo da base, uma junto à margem anal, até a altura do ápice do escutelo, outra levemente sinuosa, acompanhando a sutura claval, terminando no início do seu terço apical, 1 faixa transversal no início do terço apical não atingindo a sutura claval, uma mancha irregular no final do 1/3 basal, com diâmetro médio aproximado igual ao dos olhos, vermelho-sanguíneas; abdômen ventralmente escurecido, com os bordos dos segmentos vermelho-sanguíneos.

Cabeça aproximadamente 2,5 vezes mais larga do que longa; clipeo com carena média pouco distinta; o limite com o anteclipeo distinto; tilo aproximadamente 2,0 vezes mais largo do que longo; ápice do rostro atingindo os trocanteres mesotorácicos.

Pronoto com carena média distinta, aproximadamente 2,0 vezes mais largo do que longo; margem anterior quase reta, levemente arqueada. Tegminas opacas; aproximadamente 3,0 vezes mais longas do que largas. Asas membranosas com 3 hâmulos. Tíbias posteriores com 11 espinhos apicais, tarsômeros I e II com 8-13 e 13-16 espinhos apicais respectivamente.

Pigóforo com o dente látero-posterior superior pouco desenvolvido, o inferior

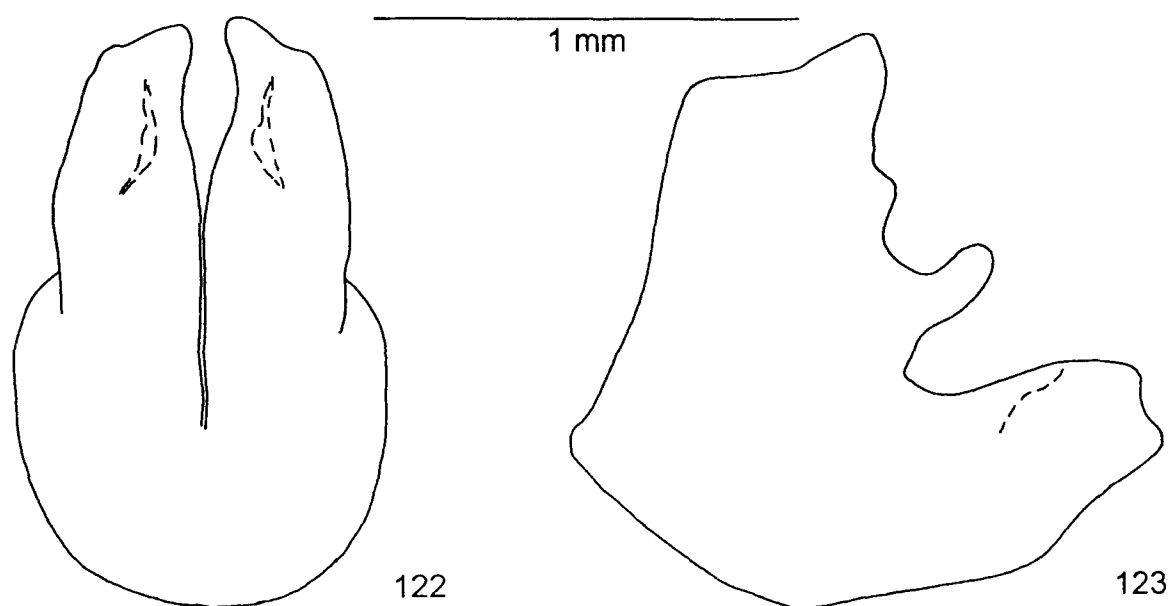
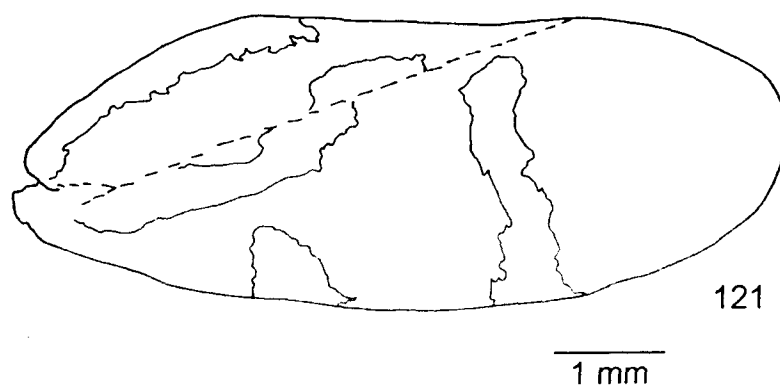
grande, digitiforme; placa subgenital com as partes ligeiramente divergentes na região apical, a margem distal de cada parte fracamente emarginada, não formando 2 lobos pouco distintos; parâmeros com um dente pontiagudo na parte apical superior, elevação dorsal da base bem desenvolvida; edeago cilíndrico, delgado, curvo para cima, com 2 pequenas expansões laminares crenuladas látero-ventrais da região mediana até próximo ao forâmen, a partir de onde passam, gradualmente, para a posição látero-dorsal, até atingir o ápice; porção à frente do forâmen não partida.

Fêmea. Processos basais do ovipositor em forma de colher, com a parte côncava voltada para dentro, as extremidades se tocando.

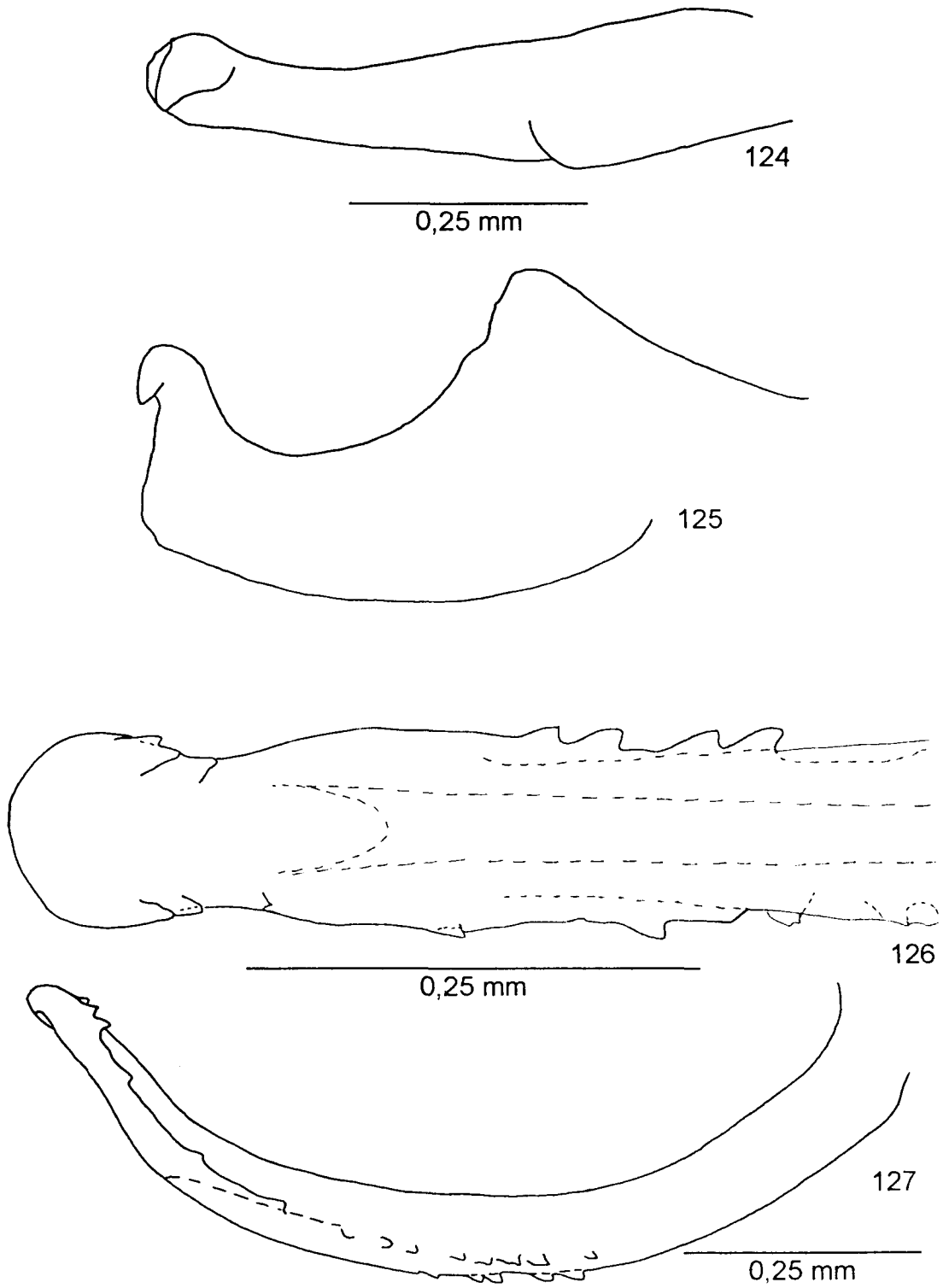
Material examinado. Holótipo macho de "Águas Vermelhas / Brasil - XII - 1983 / M. Alvarenga". (DZUP). Parátipos. 11 machos de "Águas Vermelhas / Minas Gerais / XII.83 / Alvarenga leg.". (DZUP); 8 machos de "Águas Vermelhas / Brasil -XII.83 / Alvarenga leg.". (DZUP); 1 fêmea de "Pedra Azul, MG / XI.1972 / F. M. Oliveira leg.". (DZUP); 1 fêmea de "B. Guandú - ES Brasil / 24-31.VIII.1970 / Tadeu & C. Elias col". (DZUP). Bahia: Encruzilhada, 980 m, XI/74 (M. Alvarenga), 1 macho (DZUP). Minas Gerais: Águas Vermelhas, XII-1983 (M. Alvarenga), 6 machos (DZUP); Pedra Azul, XI-72 (Seabra & Oliveira), 1 macho (MNRJ); S. Bárbara, S. Caraça, 1450 m, I-1970 (F. M. Oliveira) (Coleção M. Alvarenga), 1 fêmea (DZUP). Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, VII.1972 (M. Alvarenga), 1 macho (DZUP).

Comentários. Esta espécie assemelha-se a *D. flexuosa* pela coloração geral e pelos desenhos nas tegminas, distinguindo-se por não apresentar a faixa transversal no final do 1/3 basal e possuir as faixas longitudinais aproximadamente paralelas. Os caracteres de genitália proporcionam uma distinção clara entre estas. Alguns exemplares podem apresentar os lóbulos supra-antenas marrom-escuros, ao invés de vermelho-sanguíneos.

Etimologia. O nome desta espécie advém das pequenas expansões laminares crenuladas existentes no edeago.



Figs. 121-123. *Deois (Pandysia) crenulata* sp. n.. 121, Tegmina esquerda; 122, placas subgenitais, vista póstero-ventral 123, pigóforo, vista lateral esquerda.



Figs. 124-127. *Deois (Pandysia) crenulata* sp. n.. 124, Parâmero direito, vista dorsal; 125, parâmero direito, vista lateral direita; 126, ápice do edeago, vista dorsal; 127, edeago, vista lateral direita.

Deois () uniformis (Distant, 1909)

Mahanarva uniformis Distant, 1909: 212.

Mahanarva uniformis; Metcalf, 1961: 505.

Deois uniformis; Fennah, 1968: 178.

Comentários. Esta espécie não foi estudada em virtude de não ter sido possível obter exemplares da mesma. Fennah (1968), quando a transferiu para o gênero *Deois*, não especificou o seu subgênero. A descrição original e o exame do diapositivo do tipo possibilitaram a sua manutenção no gênero mas se revelaram insuficientes para o seu enquadramento em um subgênero.

IV. CONCLUSÕES:

O gênero *Deois* Fennah, 1949 foi revisado, tomando-se como base caracteres já utilizados e adicionando-se outros, sendo diagnósticos o clipeo ovóide, inflado, sem carena mediana evidente; antena com o corpúsculo basal do flagelo pequeno, subglobular; arista curta, implantada inferiormente, no mesmo plano do estilo; asas posteriores com a veia Cu abruptamente engrossada na base. Genitália: macho com a placa subgenital bipartida, cada parte com o ápice afilado ou bilobado; fêmea geralmente com os processos basais do ovopositor bem desenvolvidos, em forma de colher ou de dedo.

A vista dorsal do ápice do edeago foi estabelecida como um novo carácter diagnóstico para a identificação das espécies.

Cinco subgêneros são reconhecidos, *Deois (Deois) s. str.*; *D. (Orodamnis)*; *D. (Pandysia)*; *D. (Acanthodeois)*; *D. (Fennahia)*.

O gênero é exclusivamente Neotropical, com distribuição desde a Guiana até a Argentina, contendo 20 espécies, das quais 3 são descritas como novas: *D. (Deois) spinulata*, *D. (Pandysia) bergi* e *D. (Pandysia) crenulata*.

D. (Acanthodeois) pseudoflavopicta (Lallemand), originalmente descrita como *Monecphora pseudoflavopicta* Lallemand, é uma nova combinação.

D. (Acanthodeois) similis Sakakibara torna-se sinônimo júnior de *D. (A.) pseudoflavopicta* (Lallemand).

D. (Fennahia) coerulea (Lallemand) e *D. (Deois) mourei* Cavichioli & Sakakibara assumem um novo *status*.

D. transiens (Walker) torna-se sinônimo júnior de *D. (Pandysia) schach* (Germar).

D. () uniformis (Distant) não foi incluída em nenhum dos sugêneros, por não haver esta informação na bibliografia disponível e por não ter sido possível a obtenção de exemplares desta espécie.

V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Amyot, C. J. B. & J. G. A. Serville, 1843. *Deuxième partie. Homopterès. Homoptera Latr. Histoire Naturelle des Insectes. Hémiptères. 1843*: i-lxxvi; 1-676; Pls. 1-12 [455-588; Pls. 9-12].
- Berg, C., 1879. Hemiptera Argentina (Continuación). *An. Soc. Cient. Argentina* 8: 209-226.
- Carvalho, G. S. & A. M. Sakakibara, 1988. Redescricao de *Deois* (*Deois*) *correntina* (Berg, 1879), *comb. n.* (Homoptera, Cercopidae) *Iheringia. Sér. Zool.*, Porto Alegre (67): 1988, 59-64.
- Cavichioli & Sakakibara, 1994. *Deois* Fennah, Descrição de uma espécie nova e notas taxonômicas (Homoptera, Cercopidae, Tomaspidae) *Revta bras. Zool.* 10 (4): 747-750, 1994.
- China, W. E. & J. G. Myers, 1934. Critical notes on some Neotropical species of *Tomaspis* (Homoptera, Cercopidae). *Ann. Mag. Nat. Hist.* (10) 14: 448-446; figs. 1-7.
- Distant, W. L., 1909. Rhyncotal notes. -XLVI *Ann. Mag. Nat. Hist.* (8) 3: 187-213.
- Dohrn, F. A., 1859. Homoptera. *Catalogus Hemipterorum*. Herausgegeben von dem Entomologischen Verein zu Stettin 1859: 1-102 [56-93].
- Fabricius, J. C., 1787. *Rhyngota. Mantissa insectorum sistens species nuper detectas adiectis synonymis, observationibus, descriptionibus, emen, emendationibus* 2: 1-382 [260-275].
- Fennah, R. G., 1949. New genera and species of Neotropical Cercopidae (Homoptera). *Ann. Mag. Nat. Hist.* (12) 1: 605-620; figs. 1-5.
- Fennah, R. G., 1953. Revisionary notes on neotropical Monecphorine Cercopoidea (Homoptera). *Ann. Mag. Nat. Hist.* (12) 6: 337-360; figs 1-15.
- Fennah, R. G., 1968. Revisionary notes on New World genera of Cercopid froghoppers (Homoptera- Cercopidae) *Bull. Entom. Res.* London, 58 (1): 165-90.
- Fennah, R. G., 1979. Revisionary notes on the New World genera of cercopid froghoppers (Homoptera, Cercopoidea). II. *Bull. Entom Res.* London, v. 69, p. 267-273.
- Germar, E. F., 1821. Bemerkungen uber einige Gattungen der Cicadarien. *Mag. Ent.* 4: 1-106.
- Guagliumi, P., 1970. As cigarrinhas dos canaviais (Hom. Cercopidae) no Brasil (VI contribuição). A nova nomenclatura e distribuição das espécies mais importantes. *Brasil Açucareiro*, Rio de Janeiro v. 76, n 1, p. 75-90.
- Guagliumi, P., 1972. Pragas da cana-de-açúcar Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro, IAA, 1972/1973. (Coleção Canavieira, 10). 622p. .
- Lallemand, V., 1924. Homopteres nouveaux de la Collection du Museum National de Paris

- e de la mienne .*Bull. Mus. d'Hist. Nat. Paris*: 378-385.
- Lallemand, V., 1938. Notes sur les Cercopides *Bull. & Ann. Soc. Ent. de Belgique.*, 78: 137-147.
- Le Peletier & Serville, 1825. Tettigometre, *Tettigometra* e *Tettigone*, *Tettigonia*. Historie naturelle. Entomologie ou histoire naturelle des Crustacés, des Arachnides et des Insectes 10: 600-613.
- Metcalf, Z. P., 1961. General Catalogue of the Homoptera. Raleigh, N. C. North Carolina State College. Fasc. VII, part 2, Cercopidae. 616 p.
- Rufinelli, A., 1970. Contribución al conocimiento de los homópteros auquenorrincos del Uruguay Publ. Técnica n° 1, Serie: Zoología agrícola - Enero, 1970 Ministerio de Ganadería y Agricultura, Centro de Investigación en Sanidad Vegetal - Montevideo - Uruguay. 26 p.
- Sakakibara, A. M., 1979. Sobre algunas espécies brasileiras de *Deois* Fennah, 1948 (Homoptera, Cercopidae). *Rev. Bras. Biol.*, 39 (31): 9-30.
- Stal, C., 1854. Nya Hemiptera. Ofersigt af *Svenska Vetensk. Akad. Forhandl.* 11: 231-255.
- Walker, F., 1851. List of the specimens of homopterous insects in the collection of the British Museum 3: 637-907.
- Walker, F., 1858. Homoptera. Insecta saundersiana: or characters of undescribed insects in the collection of William Wilson Saunders, Esq. 1858: 1-117.
- Walker, F., 1858. Addenda. List of the specimens of Homopterous insects in the collection of the British Museum 1858: 308-369.